

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TBLX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 37, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO — UM ESCUDO

NOVA YORK DESPEDE-SE DE BOB KENNEDY

• MAIS DE 70 MIL PESSOAS DESFILARÃO PERANTE A URNA

NOVA YORK, 7 — (R.) — Os nova-iorquinos, vergados pela dor, choram a morte violenta do seu senador cujo corpo se encontra em câmara ardente na catedral católica de S. Patrício.

Mais de 70 mil pessoas de todas as raças

e credos irão prestar a última homenagem junto do catafalco, coberto de preto, onde se encontra a urna de Robert F. Kennedy, em frente do imponente altar-mor.

Alguns aguardaram fora da igreja, toda a

noite, a abertura das portas, que se efectuou ao romper da manhã.

O corpo do senador acompanhado pela esposa, pelo irmão Edward e por outros membros da família veio, ontem à noite, num avião presidencial de Los Angeles.

(Continua na 19.ª página)



O senador Edward Kennedy (à esquerda) vela o corpo do seu irmão assassinado Robert Kennedy, na Catedral de S. Patrício em Nova York. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

LISBOA
QUER VER



NUREYEV



E MARGOT

HOJE HOVE NOVA
«CORREDA» AS BILHETEIRAS
DO COLISEU (Ler na ult. pág.)

Nota do dia

NINGUÉM PEDE A PALAVRA?

Vamos ter dentro de poucos dias em Lisboa mais um congresso, o da indústria farmacêutica. Não é um congresso como outro qualquer: é um congresso de industriais. Também não são industriais como outros quaisquer: produzem bens destinados a interferir na saúde pública. Pois é entre estes dois parâmetros que o problema tem de se mover; de um lado, os métodos e as finalidades de qualquer indústria (particular), que se podem resumir no produzir, vender, ganhar; do outro lado, a natureza e o destino do produto fabricado, que tem com a saúde e até com a vida do consumidor. Estes dois traços de identificação do produtor e do consumidor situam e definem as características próprias do problema. Em primeiro lugar, têm de estar presentes o escrupuloso apuro e o rigoroso «controlo» na qualidade da produção, que não pode lançar-se com o desenfado de quem fabrica e lança cosméticos ou botões. Em segundo lugar, tem de estar presente uma razão de ordem moral que é a do próprio lucro, por certo inerente à actividade industrial, mas aqui com a salvaguarda ou a restrição da legitimidade de se ganhar mais ou

de se ganhar menos a vender o que, nalguns casos, é a condição para se ganhar ou se perder a vida de uma pessoa. Há, pois, uma espécie de colisão entre razões mercantis, aliás legítimas dentro da ética em que a actividade está instalada, e razões morais de que nenhum raciocínio pode alhear-se, não parecendo razoável hesitar-se na escolha destas últimas como preponderantes ou, se preferirem, pelo menos como condicionantes. Apontar o problema, como problema em si, não é descobrir a pólvora nem a Chl-na, pois que toda a gente se apercebe dele, pelo menos nas alturas de invocar a Santa Bárbara. Ora, no momento em que não há trovões, mas à vista um congresso de interessados, talvez não seja tempo perdido o de falar-se nele, quando não para se lhe encontrarem soluções imediatas e definitivas, ao menos como lembrança e presença de realidades que são igualmente realidades de outros corpos de interessados. Mas estes, não tendo embora lugar no congresso, nem o hábito de promover o seu, têm também a sua palavra a dizer. Essa palavra fica, parece-nos, na consciência de todos.

(Continua na página seguinte)

FERIAS EM PORTUGAL

É UM BOM NEGÓCIO PARA SI

Os grandes acontecimentos mundiais distraem a sua atenção, por momentos, do quotidiano insalubre em que a grande maioria de nós vive. Mas, não obstante, isso não é condição necessária nem suficiente para que nos esqueçamos do repouso que

o corpo e o espírito nos exigem para uma reentrada triunfal na grande luta pela vida.

Férias continua a ser palavra gorda escrita na sua agenda. Mesmo em férias, o homem consciente do seu tempo e da realidade que o circunda não deixa de se interessar pelos acontecimentos do Mundo ou simples-

mente do seu País. Pelo contrário. Lembra-se do prazer

(Continua na página seguinte)

DE GAULLE INAUGURA HOJE A CAMPANHA ELEITORAL (pág. 18)

De ontem para hoje

O TRABALHADOR DE IMPRENSA

Dois carros de anos completos agora Sertório Fragoso, trabalhador de imprensa dos mais dedicados e que há muitos anos, em Coimbra, ele que nasceu no Alentejo largo, vai colhendo as notícias, as vai contando e atirando para os jornais de que é correspondente dedicado. A homenagem que ontem lhe foi prestada, num banquete de centenas de pessoas, no pavilhão gimnodesportivo da Palmeira, é bem a prova de apreço por esses trabalhadores que são os olhos e os ouvidos de todos os jornais em todo o País. Por eles são acrivadas as informações e antes de elas virem a todos os leitores, eles as pesam e aferem, depois de as terem procurado. Oitenta anos completou Sertório Fragoso, que em torno de si teve personalidades de raro destaque e o admirador anónimo, «O Século», que há dezenas de anos serve, estava representado pelo dr. Francisco Alves, que falou, aos brindes, como muitos dos presentes, desde os colegas de imprensa ao presidente da Câmara Municipal, ao governador civil, a muitos amigos pessoais e admiradores.

INSTITUTO NACIONAL DAS CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

O Instituto Nacional das Ciências Administrativas reuniu-se ontem pela primeira vez depois de recentemente terem sido aprovados seus estatutos pelo Governo. Foram, em seguida, eleitos os corpos gerentes. Ficaram assim constituídos: Direc-

SOB O «DUMPER»

Na construção da estrada municipal de Tarouca a Salzedas trabalhava o sr. João Monteiro, de 36 anos. Britador, nascera em Cambres, perto de Lamego. De Salzedas era o Leite de Vasconcelos que passou a vida a recolher elementos para a vida do povo português. Pois o sr. João Monteiro estava a arrumar a ferramenta, mas vinha ali um «dumper» guiado pelo sr. Serafim Castro. Em dada altura, o «dumper» voltou-se por a berra da estrada ter cedido e o sr. João Monteiro ficou debaixo dele, esmagado.

A TELEFÓNICA DE BENAVENTE

Em Benavente, a vila das margens do Sorraia, onde clinicou Ribeiro Sanches, e que, mais perto de nós, viveu o sonho da República com homens como Anselmo Xavier e Sousa Dias, houve ontem festa assinalada. E que foi inaugurada a rede telefónica automática da vila. Foram benzidas as instalações pelo prior e houve discursos, como costuma haver na abertura destes melhoramentos. Por fim, o município ofereceu um jantar que igualmente deu pretexto para ser enaltecido o novo degrau do progresso de Benavente.

O FILHO QUE SE FOI...

Vivia em S. João do Monte o sr. Bernardo Henriques, de 66 anos. Há tempos que estava doente. Para Angola partira o seu Artur Henriques, de 23 anos e o pai não mais tivera alegria. Agora, de Angola, chegou a notícia de que o rapaz morrera. E o pai sentiu que a vida se lhe esvaia. E esvaiu que o sr. Bernardo Henriques morreu ao saber da morte do filho de sua alma.

CONDECORAÇÕES

Na Embaixada de Itália foram agraçados com o grande oficialato do Mérito da República Italiana os srs. eng. Carlos Garcia Alves e dr. Francisco Cortês Pinto, o primeiro presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa, o segundo presidente honorário do mesmo organismo e presidente da Feira Internacional de Lisboa. O embaixador dr. Giuseppe Cerulli-Irelli fez elogio dos agraciados.

PARA O PARAÍSO

DAS FÉRIAS

PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

que se sente na leitura de um jornal, mesmo atrasado, enquanto passamos férias? Como sabe bem ler o jornal tranquilamente, na esplanada, no pinhal ou em casa, sem o atropelo dos transportes colectivos, nem a pressa

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos.

Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidades» — a da companhia onde a sua vida tem um preço...

da saída do emprego para jantar...

Férias não significam divórcio da informação. Até porque o «Diário de Lisboa», o seu jornal, chega a qualquer dos pontos onde o leitor pode vir a repousar durante 15 dias ou um mês, graças a esta nossa sensacional iniciativa.

Você prepara-se já para as férias, este ano previstas, em muitos casos, segundo um ângulo inteiramente novo — aquele que o nosso jornal lhe oferece.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

- 1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».
- 2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.
- 3.º — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.
- 4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

FÉRIAS EM PORTUGAL

AVEIRO 9

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Aveiro.

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Lus Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

É uma medida acertada, essa a que se dispõe, uma vez que férias são um bom negócio ou um bom investimento de capital-saúde se assim preferir. Não se esqueça que férias dão saúde e esta, por sua vez, possibilita-lhe ganhar mais dinheiro, trabalhando mais. O homem, como as empresas, também pode ser mais produtivo. E o seu índice de produtividade sobe espantosamente cada vez que o leitor regressa de férias, não é assim?

As perspectivas de férias que este ano o «Diário de Lisboa» lhe oferece são sensacionais. Quando regressar ao trabalho, o leitor sentir-se-á ainda mais apto, e sem dúvida que trará consigo um somatório de experiência humana e de novos conhecimentos que lhe enriquecerão a sua própria vida.

Se recordar é viver, sonhar com as perspectivas das sensacionais férias que temos para si não é menos. Portanto, pensemos, uma vez mais no interesse dos grandes prémios que temos para si.

Um automóvel NSU 1200 C, que ficará propriedade do leitor e uma volta sensacional

por todo o País com estadia completa para duas pessoas, nos melhores hotéis e pousadas, constituem um poderoso atractivo de «Férias em Portugal», possibilitando a duas pessoas conhecerem melhor o seu País, sem quaisquer encargos, pois até a gasolina para essa volta estará paga.

Uma estadia em Lourenço Marques para duas outras pessoas, com pensão completa e viagem pela TAP constituem o segundo prémio.

Exactamente o mesmo, viagens e estadias também para duas pessoas, mas em Luanda são o terceiro, e o quarto prémio é igual, diferindo no local — Madeira. Como se vê, os nossos prémios são quase iguais em qualidade e grandeza, apenas diferindo no seu interesse.

Ainda para além destes quatro grandes prémios e das estadias de 15 dias para duas pessoas que lhe oferecemos nos magníficos 20 centros turísticos que lhe apresentamos em reportagem dos nossos enviados especiais, é bom não esquecer as muitas dezenas de fins-de-semana nas melhores pousadas do País.

REGULAMENTO

- 1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.
- 2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.
- 3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.
- 4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.
- 5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
 - Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
 - Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
- 6 — Os concorrentes ficam, automaticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.
- 7 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.
- 8 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.
- 9 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a realização deste passatempo.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

- 2.º Sector — Concelho de Lisboa: Av.ª Gomes Pereira, 63 a 107, Rua Paralela ao Caminho de Ferro e C. P. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Praça da Alegria, 13 a 37. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua da Madalena, 30 a 60 (Das 8 às 12 horas).
- 1.º Zona — Concelho de Sintra: EUGÁRIA e GALAMARES (parte sul) e Quinta do Cosme. (Das 8 às 15 horas).
- 2.º Zona — PENAFERRIM / COLO-

NIA PENAL DE SINTRA / COLÉGIO DE S. JOSÉ e LINHÓ (parte Norte). (Das 8 às 15 horas).

- 3.º Zona — Concelho de Cascais: PISÃO e MALVEIRA DA SERRA. (Das 8 às 15 horas).

OS B. V. DE QUELUZ PROCURAM ACTUALIZAR-SE

QUELUZ, 7 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila está em negociações para a aquisição de um emissor-transmissor fixo e cinco móveis, que deverão importar em cerca de 130 contos. Espera-se que o melhoramento seja utilizado nas viaturas a partir de Outubro.



Stella de Brito junto dos seus quadros

ARTES PLÁSTICAS

Stella volta a expor no Casino Estoril

Pintora de inegáveis recursos, com uma vasta obra amplamente difundida no estrangeiro, Stella de Brito volta a expor, a partir de ontem, no Casino Estoril.

A artista reuniu, para este certame, quatro dezenas de obras válidas. Este conjunto mereceu palavras elogiosas de Urbano Tavares Rodrigues, no catálogo da exposição, onde o consagrado escritor e crítico de arte afirma, referindo-se a Stella:

«Não há na sua arte, de subtile

gradações, de notas difusas (amêlidas resultantes da mistura da aguarela sem pigmentos e do guache, com uma ou outra pincelada de óleo), uma ruptura com os seus avatares, antes o progresso seguro de Stella na senda obscura de uma magia e de um clima de segredo eminentemente plástico.»

A inauguração da exposição, que ficará patente ao público até ao próximo dia 16, assistiram numerosas individualidades, que foram recebidas pelos srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores da Sociedade Estoril-Sol.

Na Penitenciária e em Elvas

Em seguida ao malogro da revolta monárquica de Lisboa, de 23/24 de Janeiro de 1919, o almirante João de Azevedo Coutinho, o conselheiro Aires de Ornelas e os oficiais e civis aprisionados frequentaram vários cárceres, entre os quais a cadeia do próprio Forte de Monsanto, no local onde haviam actuado.

A certa altura, porém, reservaram para eles as celas da ala principal da Penitenciária, onde eu os ia visitar todos os dias.

Sucede que, entre eles, havia um conspirador nato e irrequieto: o capitão de Infantaria Brito e Silva, que não descansou enquanto não se evadiu daquela prisão, considerada, até ali, tão segura. Para o efeito aliciou um estudante, de apelido Neves, que fazia parte do grupo integralista que eu chefiava, e que logo me contou o facto, sendo aprovada a iniciativa e oferecida a minha colaboração.

O caso passou-se assim: o capitão Brito e Silva esteve três dias deitado no catre da sua cela, com a cabeça amarrada por uma toalha, queixando-se de neuralgias e de dor de dentes.

Uma tarde, durante a visi-

ta, ocupou o seu lugar o meu amigo Neves, enquanto o endiabrado conspirador, depois de rapar a farta bigodeira e de colocar na cabeça o meu chapéu de feltro, se misturou comigo e com as outras visitas, até terminar o período. Quando isso aconteceu, fomos todos levados para o «hall» do edifício, do qual saímos, após comunicação de que, feita a contagem dos presos, não faltava nenhum... E eu acompanhei o fugitivo a lugar seguro.

O pior foi no dia seguinte: durante a visita, o meu amigo Neves, assistido por mim na cela, pôs de lado a toalha mágica e voltou à normalidade, saindo para a ala, onde conversámos, normalmente, com presos e visitantes, na sua totalidade alheios ao que se passava e de que só tomaram conhecimento quando lhes comunicaram que faltava um preso, e que não poderiam sair se não quando ele aparecesse.

Fomos todos identificados e apalpadados — mas do fugitivo nem rasto...

Até que o director teve de mandar todos embora, vindo eu e o meu amigo Neves festejar o êxito, com umas bebidas, no Café do Gelo, no Rossio, junto à «jornalha» perigosa de «A Brasileira»...

Junho de 1925. Eu e o meu querido amigo e camarada — de tudo — Carlos d'Ornelas, fomos convidados, por um amigo que tinha automóvel, para irmos a Badajoz, assistir à corrida de touros de São João. Aceitámos, pondo como condição passarmos pelo Forte de Elvas, onde se encontravam os oficiais derrotados, no Parque Eduardo VII, na revolta do 18 de Abril.

Assim se fez; e, ao conversarmos com o capitão José Luís dos Santos Romão — cujo nome ficará eternamente ligado à história dos momentos mais heróicos e mais gloriosos do nosso hóquei em patins — dissemos-lhe: «Queres vir com a gente aos touros a Badajoz?»

«— Oh, se queria!»

«— Pois isso é muito fácil: rapas essa bigodeira, vestes esta gabardina e pões o meu chapéu mole — e deixa andar...»

E assim se fez: fomos a Badajoz; enchemos a barriga de mariscos andaluzes e de cerveja, vimos lidar e matar seis touros e viemos pôr o Romão a umas dezenas de metros do Forte de Elvas, onde ele reingressou «pelos seus próprios meios».

Ainda ninguém dera pela sua falta — e não se falou mais nisso...

FÉLIX CORREIA

Diário de Lisboa

COIMBRA

Reunião do Conselho Municipal

Foi convocada uma sessão extraordinária do Conselho Municipal para quarta-feira às 15 e 30, para deliberar sobre a abertura e o encerramento das barbearias, permuta de terrenos na Rua Brotero e alterações a quadros e remunerações de pessoal.

Cerimónia religiosa na Universidade

Na terça-feira, às 12 horas, será rezada missa na capela da Universidade, em memória de D. João III

e dos outros protectores da Universidade. Será celebrante o bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro.

Obras públicas

A Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária abriu concurso para a arrematação da empreitada de construção civil de adaptação do antigo Convento dos Grilos ao Centro da Mocidade Portuguesa, na base de licitação de 3236 contos; e para a empreitada de cantarias do edifício das Secções de Física e Química da Faculdade de Ciências, na base de licitação de 1415 contos.

Espectáculos para hoje

SARAU
AVENIDA — Às 21 e 30: Sarau das alunas do Colégio Alexandre Herculano.

CINEMAS
TIVOLI — Às 21 e 30: «Arizona Colt» (17 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).
VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).
SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

Ora diga-nos...

— Que tempo dedica ao seu correio?

Lemos, um dia destes, uma pequena bisbilhotice jornalística, sobre a vida íntima (mais ou menos) do jovem príncipe da Inglaterra, agora entrado num colégio. Entre os seus deveres diários conta-se um, dominical, que consiste em obrigar o jovem a dedicar toda a manhã a pôr a sua correspondência em ordem. Nós conhecemos pessoas que chegam a juntar uma dúzia de cartas à espera de respostas. Falta dos hábitos ingleses...



• Faldmos a seguir com um jovem estudante do Instituto Industrial de Lisboa, Luís Filipe Nunes, que nos disse:

— Neste momento não mantenho correspondência com ninguém, o que quer dizer que não escrevo cartas. Aqui há dois anos atrás tinha duas jovens correspondentes, uma no Brasil, outra em França.

— E por que deixou as pequenas?

— Bem vê! Comecei a namorar...



• Ouvimos, finalmente, o sr. José Luís de Abreu, em-



pregado bancário, que afirmou:

— Adoro escrever. As cartas são o meu escape. Escrevo três a quatro por semana, mantendo assim correspondência assídua com algumas pessoas, sobretudo antigos colegas de combate, no Ultramar. Já vim de lá há dois anos, mas foi em África que este hábito se enraizou mais em mim. Para receber é preciso dar. E a gente habituase. Fago a minha correspondência, com calma e em paz, depois de jantar. Não digo só o essencial, isso ocupa-se seis linhas. Não reduzo e procuro dizer as coisas com estilo. Pois se gosto tanto de escrever!!!

as melhores férias!

E MAIS BARATAS

... NA MAIS LINDA PRAIA DO ALGARVE

BUNGALOWS COM 2 CAMAS
AGUAS QUENTES E FRIAS
RESTAURANTE * SNACK-BAR
BOITE E MARAVILHOSA MATA

RESERVE QUANTO ANTES O SEU BUNGALOW

DESDE 150\$00 DIÁRIOS

Praia Verde
(MONTE GORDO) TELEF. 50 04
VILA REAL DE STO. ANTONIO

RESTAURANTE MONTES CLAROS

MIRADOURO

Informamos os nossos Ex.^{mos} Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã Sábado dia 8 para um LANCHE DE CASAMENTO

Ângelo Pereira agradece a atenção dos seus Ex.^{mos} Clientes

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça «A Flor do Cacto», tendo a Laura Alves como protagonista, vai ser apresentada em Monção.
- Amélia Rodrigues já não será a protagonista da peça «As noites de Cabilia» em virtude da sua prolongada digressão ao estrangeiro.
- Parte para o Brasil na próxima época o actor José Viana, que irá acompanhado de sua esposa, a actriz Dora Leal.
- Vai ser consideravelmente remodelado o elenco do Teatro Maria Vitória, Maria Dulce, presentemente em Espanha, deve ser uma das artistas convidadas.
- O encenador Carlos Avilez convidou Amélia Rey Colaço a participar numa das próximas peças.
- Segundo consta, será Eduardo Damas o próximo empresário do Maria Vitória. A dar-se tal, a actual companhia de Giuseppe Bastos transitaria para o Variedades.

MONUMENTAL

A venda os bilhetes para «Lisboa é sempre Mulher»

Encontram-se já à venda, nas bilheteiras do Teatro Monumental, os bilhetes para o espectáculo de estreia, e seguintes, da super-revista «Lisboa é sempre Mulher», um original de Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Bracinho, com música de João Nobre e Carlos Dias. Trata-se de mais uma realização de Vasco Morgado para servir o grande publico e o turismo. Do elenco fazem parte, nas principais figuras, Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, Nicolau Breyner e ainda Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Luis Mascarenhas, Helder de Oliveira, Rosemary, Alice Carla, Sandy, 10 modelos e um grupo de ballet internacional composto por 25 figuras superiormente dirigidos por Fernando Lima. A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção musical está a cargo de Carlos Dias. Montagem e figurinos de Pinto de Campos com cenografia de Manuel da Cunha e Silva, Mário Garcia, João Teodoro, Barata de Carvalho, Manuel Príncipe, João Maria Marques e José Manuel.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «A vingança dos Vikings».
Título original — «Erik o Vichingo».
Produção — Italiana.
Realização — Mário Cajano.
Interpretes — Montgomery Wood, Gordon Mitchell e Elisa Montes.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Cinepanoramic-Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Al Capone».
Título original — «Al Capone».
Produção — Americana.
Realização — Richard Wilson.
Interpretes — Rod Steiger, Fay Spain, James Gregory e Nehemiah Persoff.
Género — Aventura.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «Um certo sorriso».
Título original — «A Custain Smile».
Produção — Americana.
Realização — Jean Negulesco.
Interpretes — Rossano Brazzi, Joan Fontaine e Bradford Dillman.
Género — Comédia.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Cinemascope.
Classificação — 17 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O artista António Mourão prepara-se para voltar aos Estados Unidos e Canadá.
- Foi há dias homenageado no Rio de Janeiro o popular cantor lusitano Manuel Monteiro.
- Anuncia-se a chegada a Lisboa de Joaquim Pimentel.
- Encontra-se a actuar no «Mil e Um» a artista Julieta Estrela.

No Europa

Título em português — «Tortura diabólica».
Título original — «Die! Die! My Darling».
Produção — Americana.
Realização — Silvio Narizzano.

Interpretes — Tullulah Bankhead, Stefanie Powers e Maurice Kaufman.
Género — Aventura.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Stabling Color.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «Coração cheio bolsos vazios».
Produção — Italiana.
Realização — Camilo Mastrocinque.
Interpretes — Alexandra Stewart,

Senta Berger, Linda Christian e Gino Servi.
Género — Comédia.
Classificação — 17 anos.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Colorido.



SE ALGUMA COISA THOMAS FRITSCH

NÃO PERCEBIA, ERA DE AMOR...

MAS PARA ALEXANDRA STEWART,

SENTA BERGER,

LINDA CHRISTIAN

e DOMINIQUE BOSCHERO

NÃO HAVIA SEGREDOS!

Com a participação de GINO CERVI

QUE GRANDE LIÇÃO!
QUE BELO ALUNO!
QUE RICAS PROFESSORAS!

Realização de CAMILO MASTROCINONE

Exclusivo TALMAFILMES

(ADULTOS)

UMA COMÉDIA CHEIA DE ESPÍRITO E MALÍCIA

ESTREIA

ROMA

HOJE ÀS 21,45

A PARTIR DE HOJE, às 21.45

O CINEMA

AVIS

APRESENTA A PORTENTOSA REALIZAÇÃO DE

DAMIANO DAMIANI

O MERCENÁRIO

CONTINUANDO A SUA CARREIRA DE EXIBIÇÃO

AGORA EM

3ª SEMANA

«PELO INTERESSE DO CONFLITO, PELA EXCELÊNCIA DA ENCENAÇÃO E DA REPRESENTAÇÃO E PELA MENSAGEM QUE DEIXA AO PÚBLICO, PODE CONSIDERAR-SE COMO UMA DAS GRANDES SURPRESAS DESTA FINAL DE TEMPORADA (D. POPULAR)»

com GIAN MARIA VOLONTÉ

LOU CASTEL

MARTINE BESWICH

TECHNISCOPE

TECHNICOLOR

Exclusivo FILMES OCIDENTE

ADULTOS



TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — «Sangue na Estrada» circula, nas mil e uma dificuldades do trânsito, como o automobilista que perdeu a tramontana. Não sabe para que lado há-de guinar. Eu sei, eu sei, os condicionais, os melindres, etc., etc. Não quero com isto dizer que o problema dos métodos de ensino nas escolas de condução e os processos e exame não sejam matéria de grande interesse na conjuntura do trânsito nacional (estou a falar bem, não?). Por isso mesmo, acho que a matéria, a ser tratada, o deveria ser com a profundidade requerida, e não com a ligeireza, a brevidade, com que o fez ontem Filipe Nogueira.

Para o serão restava-me o «Gavião dos Mares» e palavra de honra que me apetecia a brava assistência a ele e bater palmas pelo capitão audaz das mil espadeiradas. Desculpem, todos nós sabemos que «O Gavião dos Mares» é o melhor filme do século e aí onde cabe unanimidade, não cabe controvérsia (oh, estes pensamentos profundos que às vezes me digno injectar no papel!) Não havendo motivo para controvérsia, não há motivo para crónica.

Pelo que me resta a rubrica «Nós, as mulheres». Não é que, bem vistas as coisas, mas enfim, sempre se aprendeu alguma coisa, lá isso. Primeiro: que nesta época se plantam cravos, ciclamens, tulipas, etc., e uma planta, aí como se chama... Sax... sax... Não, saxofone não é...

Ah, já sei, uma ta. saxifraga, da ilustíssima família das saxifragáceas a tal que, na opinião da apresentadora parece uma folha de couve, mas não é. E também se plantam camélias, assim chamadas em homenagem a um sábio jesuíta que.

Este capítulo, tão horticulturalmente borda d'água, foi de grande importância para a compreensão dos fenómenos sociais da mulher na actualidade portuguesa e mundial.

«BALLET ESPAÑOL»
DE MARIEMMA

Mariemma, considerada pelo famoso Vicente Escudero como a sucessora de «La Argentina», está preparando o itinerário do seu «Ballet Español» para os festivais nacionais de Espanha e para outros países, entre os quais Portugal, onde se exhibiria, possivelmente, no Casino do Estoril.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

HOJE PODE VER...

As 21 e 55: Folhetim

O episódio filmado da série «Playhouse 90», que a R. T. P. apresenta, esta noite, intitula-se «Herança amarga», e será interpretado pelos artistas Franchot Tone, Elisabeth Montgomery, Robert Middleton, James Drury e Henry Hull, numa realização de Paul Wendkos.

As 22 e 55: Série policial

A série policial de hoje, intitulada «O chefe Ironside», foi realizado por Don Weis e o principal papel é desempenhado pelo actor Raymond Burr.

O cabeleireiro desenhava a carvão os penteados gregos, mas não desenhava os penteados franceses (os tais) por lhe faltarem elementos. Foi pena. Podia ser que os fossem usando já. Sempre se ganhava tempo. E não se esqueça: «Time is hair». Que o digam todos os cabeleiros. — M. C.

especialmente, como é óbvio, se a mulher for jardineira.

Muito curiosa de seguita foi a entrevista com Madame Mercier, senhora francesa radicada em Portugal há cinco anos. Aqui exerce a sua profissão que consiste em reeducar a linguagem que sofre de determinados defeitos, como gaguez, disfonias, tarataguides, etc. A apresentadora diz-nos que Madame Mercier «dá a sua vida a quantos a procuram para uma ajuda válida». O excesso da homenagem desculpava a hiperbole. E não há dúvida que a tarefa de Madame Mercier é meritória em toda a extensão. Talvez muito em breve eu me resolva a procurá-la para ver se dou cura ao defeito maior de que presentemente souro: a gaguez.

As palavras de maior valor da entrevista residiram no conselho que Madame Mercier deu a todas as mães cujos filhos, e a todas as professoras cujos alunos. Os conselhos foram extensivos a todas as empregadas fabris (são operárias?). Disse a entrevistada: logo que alguém notar qualquer perturbação na voz, deve procurar tratar-se, é mesmo uma obrigação tratar-se. Lamentavelmente, Madame esqueceu-se de dizer a quem e aonde e quando devem dirigir-se as mães, as professoras, as empregadas. Esqueceu-se, vê-se logo, do por menor mais importante, pelo que se impõe um anexo à entrevista numa das próximas edições de «Nós, as mulheres». Sim, porque ninguém é rouco, ou gago, ou mudo porque quer, ora essa.

«Nós, as mulheres» terminou com monólogo e «coroquês» de um cabeleireiro que participou do Congresso Mundial de Penteados, realizado em Atenas. Nesse congresso, a Grécia apresentou modelos de penteados de há dois mil anos antes de Cristo, e a França apresentou modelos para daqui a dois mil anos. Se ainda houver cabelos, claro. Ou, para sermos mais exactos, se ainda houver cabeças.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «Um Estranho em Casa» («Stranger in the House» — 1967).

REALIZADOR — Pierre Rouve. INTERPRETES — James Mason, Geraldine Chaplin.

Havia um filme de René Clair com uma personagem que da pré-história aos nossos dias, passando pela Idade Média, pela Revolução Francesa e pela Comunidade, ia sempre afirmando a crise que o mundo então atravessava, a degradação dos costumes, a queda dos valores essenciais. Daí que um arripio nos percorra ao ouvirmos falar de um filme mais sobre os desvarios da juventude e a decadência da sociedade. E' certo que ontem mesmo os jornais nos contaram esse acto absurdo e impiedoso que é a morte de Kennedy — e isso é a marca inapagável de uma certa decadência. Mas toda a questão está em distingui-la de certas acusações de decadência lançadas contra tudo o

que apenas é experiência e ensaio de novas formas possíveis de comunicação e de relações humanas. Porque é muitas vezes em nome de uma ordem hipócrita e interiormente corrompida que as condenações deflagram (e Sawyer-Mason não o deixa de dizer na cena final do filme).

O grande perigo destas variações sobre a decadência é que elas sempre nos conduzem ao lugar-comum. E assim acontece com «Um Estranho em Casa»: brilhante, ousado, pretensioso, agradável como espectáculo, como fórmulas incisivas («diziam que a religião é o ópio do povo, hoje é o sexo»), este filme é uma cascata de lugares-comuns habilmente manipulados, mas sempre com os cordelinhos demasiado visíveis. Não falta a cena do tribunal com todos os alibis habituais. Não faltam as «boites», as danças frenéticas, os cartazes nas paredes, um certo ambiente de entontecimento. Mas os traços estão excessivamente carregados, as linhas satíricas ou dramáticas vinculam muito os elementos a sublinhar, e tudo resulta numa obra frustrada e quase irritante pelas suas ambições.

A própria figura de Sawyer, admiravelmente reconstituída por James Mason, não chega a ultrapassar o puro convencional: e as cenas do passado que justificam o descalabro da personagem são de uma pobreza confrangedora. Quanto às relações entre pais e filhos, o seu esquematismo é evidente.

Na interpretação, resalta Geraldine Chaplin, que, esgalgada como Mia Farrow, mas muito menos bonita, partilha com ela um certo encanto que persiste ao longo do filme. A seu lado, Bobby Darin criou, com certo cabotinismo, o papel demasiado satânico de Barney, a vítima.

Complementos: variadíssimos, com especial relevo para mais um filme (agora a cores) da série «O crime não compensa», mas pouco convincente.

EDUARDO PRADO COELHO

GUINÉ-68

Ao referir o filme dado em complemento, no programa do «Império» — Guiné-68 — apenas afirmamos ontem que o mesmo era realizado pelo tenente Quirino Simões. O documentário em questão foi produzido pelo Serviço de Informação Pública das Forças Armadas.

TAUROMAQUIA

Trincheira «ganadero» em Angola?

De «O Comércio», de Luanda: «José Trincheira tem andado em digressão por Angola. Correu todo o Sul e Leste. Esteve em Silva Porto, Teixeira de Sousa e em Moçamedes. Divulgou a Festa Brava, construiu praças, encurralou o gado, lidou os touros. Agora, para cumprir um contrato, foi para a Beira. Dará espectáculos em Sá da Bandeira, no Negage e em Cabinda, e toureará ainda com António dos Santos. Depois, associado a um criador da Huila, pensa fazer-se «ganadero» em Angola».

Toiros portugueses em Madrid

MADRID, 6 — (A. N. I.) — Toiros portugueses — um curro de Palhas — serão lidados em Madrid no próximo dia 23, com um cartaz ainda não por completo estabelecido. A corrida do dia 23 é a tradicional corrida goyesca, todos os anos promovida na Monumental pelo Círculo de Belas Artes.

N. da R. — Para esta corrida indigitam-se os nomes do madrileño «Antofiete» e do português Amadeu dos Anjos, os dois que no próximo domingo veremos em Santarém.

AS BORBULHAS
FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina as parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

UMA HORA NO TEJO

VEJA LISBOA DO RIO

E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

TODOS OS DIAS, EXCEPTO
ÀS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS
ÀS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00
DO TERREIRO DO PAÇO (Pentão das Casilharias)

PREÇO 25.00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

FILMES CASTELLO LOPES 50^o apresenta

MONTGOMERY WOOD

ABANDONA O «COLT» DE «COW-BOY» PELO MACHADO VINGADOR DOS VIKINGS!

A Vingança dos Vikings
(ERIK IL VICHINGO)

UMA EPOPEIA SANGUINÁRIA
E BRUTAL QUE REVIVE OS
FEITOS, AS VINGANÇAS
E OS AMORES DO POVO MAIS
TEMERÁRIO, GUERREIRO
E IMPIEDOSO DA HISTÓRIA!

com
GORDON MITCHELL
ELISA MONTES

em
CINEPANORAMIC • EASTMANCOLOR

Realização de
MARIO CAJANO

HOJE **UM ESPECTÁCULO
GRANDIOSO!**

CONDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ONTEM, NA CINEMATECA

TÍTULO — «O Terceiro Homem» («The third man» — 1949).

REALIZADOR — «Sir» Carol Reed.

INTERPRETES — Joseph Cotten, Alida Valli, Trevor Howard, Orson Welles.

Obra mais famosa pelo tema musical da citara de Anton Karas e pela presença demoníaca de Orson

Welles, do que pela sua qualidade conta não é esta densidade mais própria, «O Terceiro Homem» ul-simulada do que real: é acima de trapassou o círculo fechado da me-tudo a realização (aqui ou ali de-mória dos especialistas para fazer miasado pretensiosa) de Carol Reed, que soube aproveitar uma cidade em ruínas e os jogos dos seus claros-escuros, e soube trabalhar os rostos das figuras secundárias com uma imensa inteligência. O ambiente vai progressivamente ganhando toda a morbidez contida no olhar de Orson Welles, e o momento em que ele surge é sem dúvida o ponto mais intenso do filme. Citemos, como ilustração das reacções ao filme na época, o texto crítico da revista «Tele-Cine», de 1949:

«A força do «Terceiro Homem» vem das imagens, cujo potencial é tal que resgata o que teria podido ser um mau melodrama, levantando problemas que não estavam, talvez, incluídos implicitamente no argumento.

A realização é devida a Carol Reed, o director de «Odd Man Out» e «The Fallen Idol». Dizer que a realização é notável é dizer pouco. Parece que cada plano exprime ao máximo não sómente a «história», mas o que, através dela, os autores quiseram sugerir. Sem trucagens, graças à utilização dos recursos visuais, atingimos não o maravilhoso ou o fantástico, mas antes o domínio espiritual da alma lutando com o pecado, presa do remorso (em particular o extraordinário plano onde, nos esgotos, Orson Welles encurralado, ouve, vindos de cada abertura dos corredores, sons de vozes, o que é significativo a esse respeito).

Haviam classificado «Odd Man Out» (Casa Cercada), na escola do realismo poético. Havia nele, com efeito, uma mistura de realismo e de poesia que, aliás, nem sempre concordavam. Aqui, pelo contrário, o acordo é perfeito. Partindo de elementos sempre realistas, Carol Reed não cessa de sugerir um aspecto simbólico e de criar um clima poético (o garoto ao ir procurar o balão, a perseguição nas ruínas, Joseph Cotten atirando água à cara quando Orson Welles desaparece no quiosque, o vendedor de balões, quando da armadilha policial), indicam bem essa mistura constante de realidade e de sonho sugerido.

Em complemento, foi exibida «A criança perdida», curta metragem hilariante realizada em 1904.

E. P. C.

ESTE É, SEM DÚVIDA, UM DOS MAIORES ÉXITOS DA TEMPORADA!

13.^a SEMANA

TALMA FILMES

UMA HISTÓRIA QUE EMOCIONOU E ENTERNECEU O MUNDO INTEIRO!

estudio **444**

3 SESSÕES DIÁRIAS

(ADULTOS)



A PRINCESA

com GRYNET MOLVIG e LARS PASSAGARD

Realização de AKE FALK

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 0919

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol apresenta

HOJE E TODAS AS NOITES AS 21.45

O TEMPO E A IRA

de OSBORNE

M/ 17 anos

UM HOMEM QUE NEM A MORTE APAGOU DA MEMÓRIA DOS VIVOS!

AL CAPONE

com **ROD STEIGER**

ROD STEIGER

(OSCAR 1968)

EM TODA A PUJANÇA DO SEU TALENTO DRAMÁTICO.



com

FAY SPAIN

JAMES GREGORY

MARTIN BALSAM

NEHEMIAH PERSOFF

Produção de JOHN DUBROW e LEONARD ACKERMAN. Real. RICHARD WILSON

Argumento de MALVIN WALD e HENRY F. GREENBERG

Maiores 17 anos

um exclusivo **ASTÓRIA FILMES**

HOJE, ÀS 21.45 NO

EDEN

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»

COM TODAS AS SUAS ATRACÇÕES É A VERDADEIRA E TENTADORA SALA DE VISITAS DE LISBOA

HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS, UM MUNDO DE MARAVILHAS E DIVERSÕES

POR QUINZE TOSTÕES UMA NOITE INTEIRA DE PRAZER E ALEGRIA

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

2.^a SEMANA NO MUNDIAL

ADAMO

NO SEU PRIMEIRO FILME

DEIXEM-ME VIVER

(LES ARNAUD)

BOURVIL

CHRISTINE DELAROCHE

MARCELLE RANSON

MICHEL DE RE

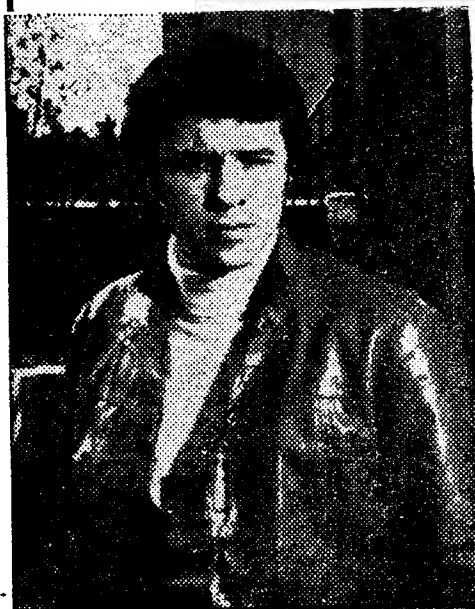
UM FILME COLORIDO QUE REVELA ADAMO COMO UM EXCELENTE ACTOR

ADAMO canta a canção «VIVRE!»

Realização de LEO JOANNON

Distr. Excl. Triunfo

Adultos



Ao ir para férias

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR



MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56



FÉRIAS EM PORTUGAL 9

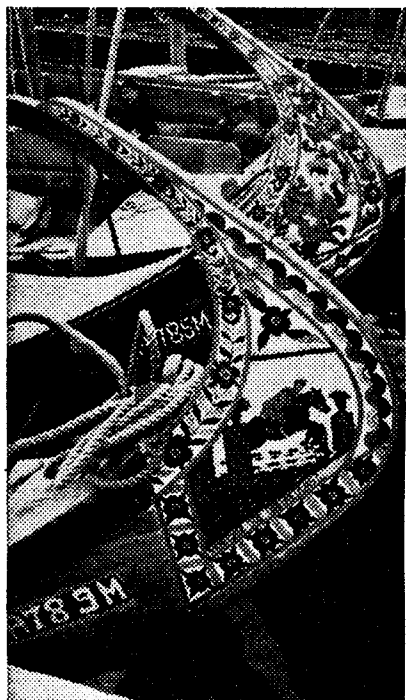
AVEIRO É A RIA

Espectáculo de água e luz numa região diferente

«AVEIRO — disse-nos uma das pessoas com quem falámos ao visitar a cidade — não é uma terra monumental. Aveiro é a ria.»

Aveiro é a ria. Esta expressão reflecte o sentimento que se experimenta perante uma das mais originais paisagens portuguesas. A ria, formada pelo Atlântico, na foz do rio Vouga, é, de facto, um elemento especial que afecta profundamente o panorama geográfico e humano e tem incidências económicas vitais. Nela e dela vivem os marnotos, os moliceiros (misto de trabalhadores agrícolas e barqueiros, na sua maioria) e os pescadores. Para todos a vida é dura. Pelas curtidas ao sol, no afã diário das salinas e da apanha do moliço, trabalhadores de Aveiro constituem tipos muito característicos, com o seu ar reservado, os seus corpos secos como é habitual ver-se nas zonas litorais.

«A ria — escreveu Raul Brandão numa das suas obras mais célebres, «Pescadores» — é um enorme pólipó com os braços estendidos pelo interior,



Proas de barcos moliceiros, decoradas com motivos populares

desde Ovar até Mira. Todas as águas do Vouga e do Águeda e dos veios que nestes sítios correm para o mar encharcam as terras baixas, retidas pela duna de quarenta e tantos quilómetros de comprido, formando uma série de poças, de canais, de lagos e uma vasta bacia salgada. De um lado o mar bate e levanta constantemente a duna, impedindo a água de

tro, ou dos mercantéis, empregados no transporte do sal, terá a estranha sensação de se encontrar fora deste tempo, numa época remota

Uma cidade do litoral dependente do seu porto

Ao rés da água, plana e branca, típica cidade da beira-mar, fica Aveiro. Cidade barroca, chamam-lhe alguns. A designação é válida para muitos dos seus monumentos, velhos de séculos, que guardam ainda a tortuosidade e o arcaísmo daquele estilo. Mas a cidade, geométrica, fácil de descobrir no seu traçado linear, faz com os monumentos um contraste nítido. Mesmo a parte antiga possui ruas largas, alegria, nenhuns sinais das cidades do interior. Além disto, prédios modernos, um bom centro comercial e uma vida cidadina mais activa, devido à crescente industrialização, fazem de Aveiro uma cidade onde os sinais do passado não ofendem, antes harmoniosamente se abraçam aos anúncios do futuro.

(Continua na página seguinte)

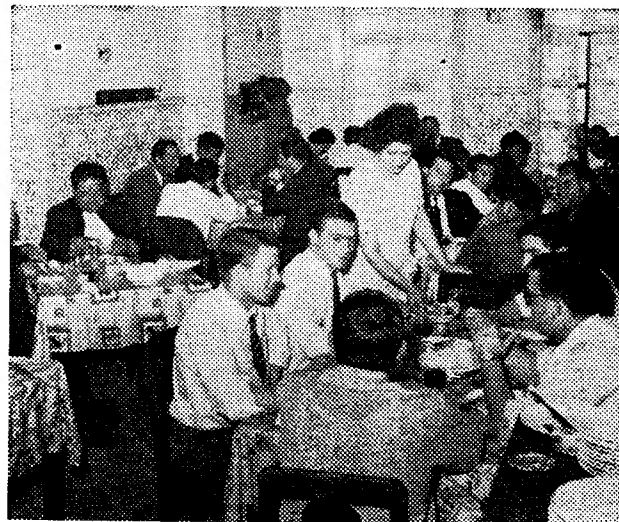
HOTÉIS E PENSÕES

Aveiro dispõe já de alguns bons hotéis e pensões. Entre os principais citamos:

- Hotel Arcada (2.ª)
- Pensão Imperial (1.ª)
- Pensão Palmeira (2.ª)
- Pensão Europa (2.ª)
- Pensão Regional
- Pousada da Ria, na Torreira

escoar; do outro é o homem que junta a terra movediça e a regulariza. Vem depois a raiz e ajuda-o a fixar o movimento incessante das areias, transformando o charco numa magnífica estrada, que lhe dá o estreme e o pão, o peixe e a água das regas. Abre canais e valas, semeia o milho, povoa a terra alagadiça e, à custa de esforços persistentes, obriga a areia inútil a renovar constantemente a vida.»

A ria é, pois, o primeiro e o maior espectáculo que a região de Aveiro tem para oferecer ao turista. Ao contemplar as vastas terras planas, alagadas, cortadas por canais, ao surpreender-se pela luz vivíssima (a mais intensa de toda a nossa costa), pelos montes brancos de sal, dispostos como soldados estáticos na planura, o visitante terá a impressão de se encontrar numa região que já não pertence ao País. E se observar com alguma atenção o traçado elegante e algo excêntrico dos barcos moliceiros, com sua proa parecida com um bico de pássaro voltado para den-



«Pathanço»: um dos restaurantes mais típicos de Aveiro

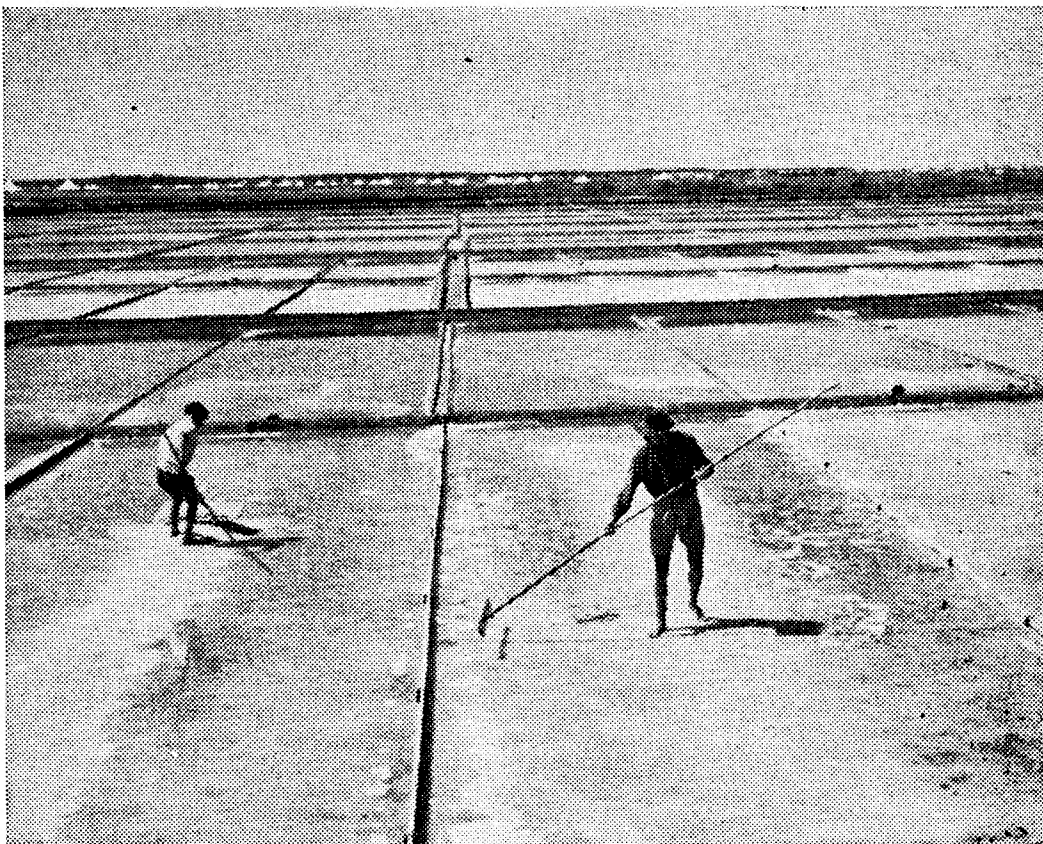
ENGUIAS, OVOS MOLES E O CÉLEBRE LEITÃO DA BAIRRADA

QUE PODE comer-se em Aveiro? Uma das melhores especialidades, com o seu gosto proletário — que alguns gostam de experimentar quando estão em férias — é a célebre caldeirada de enguias. Distingue-se esta caldeirada das que se comem habitualmente em Lisboa, pela ausência de tomate no molho. Este é uma espécie de «fricassé», feito à parte, com salsa e

azeite. Caldeiradas típicas servem-se nas Gafanhas (na Nazaré, por exemplo) e são, na maior parte das vezes, confeccionadas pelos próprios pescadores.

(Continua na página seguinte)

Uma visão pessoal do repórter de serviço
JOAQUIM BENITE



O árduo trabalho nas salinas



Um aspecto da ria de Aveiro, vendo-se um grupo de praticantes de remo, um desporto popular na região

(Continuação da pág. ant.)

A cidade é cortada por três canais principais: o das Pirâmides, de S. Roque e o de Santos Mártires, ou Matadouro. Estes canais, braços da ria, ligam por sua vez com outros, como o canal da cidade ou o esteiro da Ponte Nova. Aveiro é assim um aglomerado dividido em vários sectores por leitos de água, nos quais é frequente ver navegar pequenos barcos de recreio.

Supõe-se que a localidade foi fundada na segunda centúria anterior ao início da nacionalidade, como um incipiente povoado de salinheiros e pescadores. Progressivamente, a cidade foi conhecendo crescente desenvolvimento, chegando a ser, no século XVI, um aglomerado dos mais populosos do País. Várias vicissitudes por que a barra passou, depois, nomeadamente a obstrução do canal de ligação da ria com o mar, devida a grandes tempestades, tiveram, no entanto, um efeito desastroso no desenvolvimento da cidade, que chegou ao século XIX em completa ruína. A abertura da ria, em 1808, através da construção de uma barra artificial — a Barra Nova — voltaria a dar à cidade a selva de que ela inteiramente sempre dependeu.

O Museu Regional de Aveiro — um dos mais importantes do País

A cidade de Aveiro é, como se disse, um aglomerado de construções de grande interesse. O visitante poderá sentir

A cidade onde o «ar tem nervos»

verdadeiro prazer ao contemplar certas casas apalaçadas, no estilo beirão característico, e alguns monumentos, como a estátua de José Estêvão Coelho de Magalhães, o grande tribuno a quem Fidelino de Figueiredo se

referiu como «o verbo mais eloquente da liberdade, aquele inolvidável José Estêvão, sem medo e sem mácula», ou o monumento aos Mortos da Guerra, bronze de José Caldas. Podem visitar-se o edifício dos Paços do

Concelho, sólida construção dos fins do século XVIII, com arranjos do prof. Korrodi, em 1930, cuja torre, altaneira e elegante, constitui a principal atracção. Na mesma praça, onde se ergue o edifício dos Paços do Concelho, o visitante encontrará ainda o Liceu Central de José Estêvão o Teatro Aveirense e a Igreja da Misericórdia, um dos monumentos de Aveiro que o turista não deve deixar de visitar. Igreja pré-barroca, de desmesurada altura, serviu de Sé de 1755 a 1826 e é um dos bons exemplares da arquitectura clássico-romana que predominou em Portugal na segunda metade do século XVI.

Vale a pena ver o seu monumental portal, clássico pelo desenho, barroco pela ornamentação. No interior, uma nave comprida e alta, reflectindo a austeridade e a rigidez de uma época, a capela-mor, a abóbada apainelada e cilíndrica, uma imagem de Nossa Senhora da Misericórdia, de pedra, e retábulos de grande interesse artístico.

Outro monumento de visita obrigatória é o antigo convento de Jesus, onde actualmente se encontra instalado o Museu Regional. Iniciado no século XV, é um edifício de grande sumptuosidade e beleza, e nele se encontra o túmulo de Santa



Igreja e Pelourinho de São Domingos



A descarga dos barcos

ENGUIAS, OVOS MOLES...

(Continuação da pág. anterior)

Se se entrar em contacto amigável com eles pode até comer-se um bom tacho de enguias cozinhadas ao ar livre. Os que não quiserem afastar-se demasiadamente da cidade podem também apreciar a caldeirada de enguias (além de todos os outros pratos habituais em qualquer restaurante) no *Palhuça*, estabelecimento característico situado na Praça do Peixe, frequentado por pescadores e marnotos.

Além das caldeiradas de enguias, o turista não deverá deixar de comer também um dos pratos típicos da região: o carneiro na caçola. enguias: além

das enguias fritas, das enguias assadas e (até) das enguias cozidas, não esquecer as célebres enguias de escabeche. E também — por que não? — a canja de enguias, outra especialidade muito apreciada.

Zona marítima por excelência, não podia faltar o marisco nas ementas aveirenses. Espetadas de mexilhão — eis o nome do prato tradicional que marca a sua presença.

Bastante, como se vê, para fazer crescer água na boca. Mas falta o principal: que dizer do célebre Leitão da Bairrada, conhecido em todo o País e afamado mesmo internacionalmente?

Quanto a doces, também ga. Primeiramente: os famosos. Primeiramente: os famosos ovos-moles... Quem não conhece? Vendem-se em Lisboa e de Norte a Sul de Portugal. Há ainda os bolos de 24 horas — assim chamados porque a massa tem de levar um dia inteiro —, e os *tolares de ovos*.

No sector «vinhos», Aveiro não deixará o visitante desiludido: *maduros, espumantes e palhetos* da Bairrada, além dos *verdes* de Arouca, Vale de Cambra, merecem citação especial.

Restaurantes recomendados: além do *Palhuça*, já citado, o *Galo d'Ouro*, *Centenário* e *Estrela do Norte*.

Joana, com embutidos de mármore. No museu, estão instaladas a sala das pedras, com alguns belos exemplares de esculturas religiosas encontradas na região; o tesouro, onde se encerram objectos de ouro e prata de grande interesse artístico; uma notável colecção de tecidos e paramentos e, entre muitas outras obras de arte, um retrato da Infanta D. Joana, que se supõe ser da autoria de Nuno Gonçalves.

**RECORTE O CUPAO
PUBLICADO NA PÁGINA
DOIS E LEIA O
REGULAMENTO DE
FÉRIAS EM
PORTUGAL**

«MOLICEIROS» E «MERCANTÊIS» barcos característicos

FALAR DE AVEIRO, e falar da ria, é falar de barcos. Nenhuma região, no nosso país, é tão rica em diversidade de formas, conservadas ao longo dos séculos, como se o tempo nelas não actuasse.

Os barcos da ria têm feitios próprios para os fins a que se destinam. O *moliceiro* — empregado na apanha de algas — é o mais pitoresco de todos. A proa e a ré, de um lado e de outro, painéis com cercaduras policrómicas, motivos diversos pintados em cores berantes, cheios de ingenuidade, mesmo quando comportam alguma malícia. A proa parece um bico de pássaro voltado para trás. As pinturas do barco ostentam muitas vezes frases tocantes na sua simplicidade: «Ora bamos lá com Deus»; «Ora biba a rapaziada do moligo»; «Arreda que te ispeto». Antigamente, era costume alguns *moliceiros* inscreverem nos seus barcos frases com sentido político: «Biba o dr. Afonso Costa». Apesar de certas deturpações, feitas por pintores de fora da região que, não compreendendo o significado da arte popular, tão expressiva nas suas manifestações decoram os *moliceiros* com formas estilizadas, modernas, ou preciosas, quase fotográficas, é possível ainda encontrar em muitos barcos o traço original dos artistas do povo.

O barco *saleiro* ou *barco mercantel* é o empregado no transporte do sal. Com a ré mais baixa do que a proa, é também mais suave e equilibrada, menos bizarra. Ao contrário da do *moliceiro*, é projectada para a frente e termina num pequeno corte recto. Barco de grande estabilidade é muitas vezes usado em excursões populares na ria e constitui um meio de transporte entre diversas localidades da laguna.

Além destes dois tipos de barcos — os mais conhecidos — há ainda as *bateiras mercantéis*, semelhantes aos *saleiros* mas mais pequenas, empregadas nas salinas, as *bateiras* de recreio, usadas apenas para pequenos passeios e muitos outros tipos, dos mais diversos feitios, alguns intermédios entre os principais.

O turista poderá ainda visitar em Aveiro a Igreja de S. Domingos, com uma fachada de tipo barroco, em frente da qual se levanta o Cruzeiro de S. Domingos, um dos melhores de Portugal, no seu género e estilo gótico-manuelino. A capela do Senhor das Barrocas — outro interessante monumento — é um pequeno templo, de planta octogonal, construído no século XVIII e foi já considerado uma transcrição neo-manuelina muito elegante dos baptistérios de Pisa e de Florença. Existe ainda, entre outros motivos de interesse turístico, a Igreja das Carmelitas, monumento nacional, com a sua magnífica talha dourada.

Ainda dentro da cidade, o visitante não deve-

rá deixar de passar momentos de agradável repouso e paz no Jardim Público e Parque do Infante D. Pedro, onde encontrará uma original casa de chá, um *court* de ténis, patinagem, um lago, além da vegetação e do clima envolvente e fresco.

Se uma cidade é não só os seus monumentos, aquilo que a prende ao passado, mas também tudo o que nela já fala dos tempos que não-de vir, quem quiser conhecer Aveiro tem de estar atento aos seus imóveis modernos, seus estabelecimentos comerciais, que podem, na maioria dos casos, rivalizar com os de Lisboa; os seus cafés, frequentados por aveirenses de condição so-

(Continua na pág. seguinte)

Aveiro é a ria

(Continuação da pág. anterior)

cial mais elevada; e as suas construções oficiais de mais recente data, como o Palácio da Justiça, de fachada imponente e moderna.

As Gafanhas — povoações típicas de pescadores

A fisionomia da cidade tem, de certo modo, evoluído nos últimos anos. Para isso conta, sem dúvida, a industrialização, que aos poucos vai transferindo a população trabalhadora dos sectores tradicionais — pesca, salinas, apanha do molho, lavoura — para outras actividades de produção. As principais indústrias aveirenses são a cerâmica, os azulejos, o grés (a fábrica Aleluia é a maior do País no seu género; a fábrica de loiças de Vista Alegre tem renome internacional), as indústrias metalúrgicas, etc.

Entretanto, a pesca continua a ser uma das actividades mais salientes da região: pesca na ria (robalo, ruivo, congrio, raia, faneca, enguia), que actualmente se encontra em crise, e a de alto mar (sobretudo a da sardinha, e a dos navios bacalhoeiros). Os pescadores habitam bairros de aspecto próprio, com algumas construções de madeira, a que se dá em Aveiro o nome de Gafanhas. Estas são constituídas quase sempre por uma rua comprida, ladeada de construções todas parecidas. Nos pe-

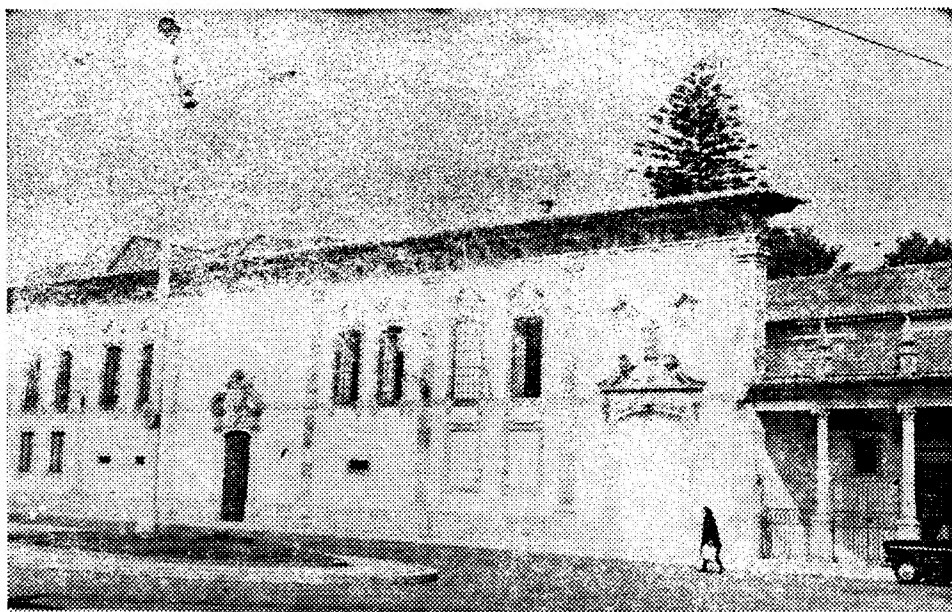
quenos estabelecimentos comerciais das Gafanhas é possível apreciar magníficas caldeiradas, especialmente de enguias, confeccionadas à moda da terra.

Região privilegiada em belezas naturais

Aveiro reúne condições para excelentes férias. Desportos que podem praticar-se na ria, como o remo, a vela, o esquí aquático, a pesca, e, especialmente, a motonáutica, actividade para a qual existe uma pista própria e que nos últimos anos tem tido cada vez mais praticantes, especialmente estrangeiros.

Quanto a praias, o banhista tem muito por onde escolher. Uma longa faixa de areia estende-se de Mira a Espinho, com praias tão belas como a Vagueira, Costa Nova, esta de mar e de rio. Na ria há duas pequenas praias, pitorescamente crismadas com os nomes de «Biarritz» e «S. Sebastian». Na faixa Ovar-S. Jacinto o turista tem à sua disposição as praias de Furadouro, Areinho, Toreira e S. Jacinto. A ida às praias de S. Jacinto e Barra pode fazer-se através das lanças da carreira na ria, permitindo que se desfrute a paisagem suave, num passeio inesquecível.

Situada numa região cheia de atractivos, Aveiro encontra-se a distâncias mínimas de alguns pontos de extraordinário interesse turístico, o que permite a quem se fixar



Museu Regional

na cidade fazer pequenas excursões de que tirará um inesperado prazer. Através do Rio Novo do Príncipe, a pista ideal para o remo, leito de águas repousantes ladeado por margens de vegetação frondosa, a ria de Aveiro liga com o rio Vouga. O «mais lusitano rio de Portugal», como lhe chamou Aquilino Ribeiro, constitui, durante todo o seu curso, motivo paisagístico de excepcional interesse. Um passeio pelo vale do Vouga recordar-se-á para sempre como uma experiência única.

Através de carreiras de camionetas, o turista instalado em Aveiro pode deslocar-se rapidamente a várias localidades da região, cuja visita não deve evitar-se: Ílhavo, Agueda, Caramulo, Coimbra, Vale de Cambra, Fi-

gueira da Foz e Curia, Luso e Buçaco, onde existem magníficas termas.

E é assim Aveiro. Muito fica por dizer, claro. Todos os problemas sociais, urbanos, económicos da cidade e da região. Tentámos, sobretudo, permitir que o leitor ficasse a fazer uma ideia do que lhe será mais próximo numas curtas férias passadas em Aveiro. Dever-se-ia falar de muita coisa ainda. Coisas difíceis de exprimir: a impressão muito funda que nos fica do contacto com um povo que trabalha rudemente, em contraste flagrante com a suavidade do clima, a sua dignidade, a sua seca altivez. Ficámos sem poder falar (porque a elas não pudemos assistir) de festas tão típicas como a Feira de Março, ou o S. Paio da Torreira (romaria a que se vai

utilizando barcos mercantes) e que tão ricas são de conteúdo humano e de fontes de compreensão histórica. Ficámos sem poder falar de tudo o que faz parte de Aveiro, não sendo pedra, não sendo sol, não sendo água. De algumas coisas voltaremos, certamente a escrever. Dos moliceiros. Das salinas. Da árdua vida das mulheres nos campos. Outras não as pudemos, sequer, contactar superficialmente. Mas se passar férias significa também, para um espírito curioso, conviver, penetrar na realidade de uma terra que não se conhece, tudo poderá estar ao alcance de quem o deseje. Basta ver, inquirir, observar com os olhos de quem procura o que está para lá do que se vê. Desejamos que umas férias em Aveiro venham a

MANTAS DE FARRAPOS E ESTEIRAS DE BUNHOS

O ARTESANATO de Aveiro inclui algumas produções de muito interesse. As mantas de farrapos, por exemplo, bem conhecidas no País, são fabricadas com retalhos de vários tecidos por mulheres de pescadores, que vivem normalmente à beira-mar. As mantas mais apreciadas pela sua qualidade são as da Costa do Valado.

Em Aradas, povoação localizada a três quilómetros de Aveiro, fabrica-se louça de barro, vermelho e negro, de formas bastante características.

Na zona de Murtosa, Estarreja, encontram-se as esteiras de bunhos, espécie de junco, com que, nas salinas de Aveiro, se cobrem as medas de sal, para as proteger contra a chuva. Estas esteiras são muito utilizadas por pescadores, para dormirem nos seus barcos, e também por camponeses.

constituir, para quem ali as tiver, um motivo de enriquecimento humano. E não será difícil palpar a cidade em todos os seus pormenores, em todos os seus menos visíveis aspectos. Em Aveiro, como escreveu Raul Brandão, «o ar tem nervos».

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Seixal, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Amora, no referido concelho, de uma linha mista a 30 kV, com 655m, parte aérea com 230m e parte subterrânea com 425m, do apoio n.º 68 da linha Coia-Laranjeiro ao posto de transformação do Instituto de Formação Profissional Acelerada, na Quinta da Bela Vista em Cruz de Pau.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Maio de 1968.

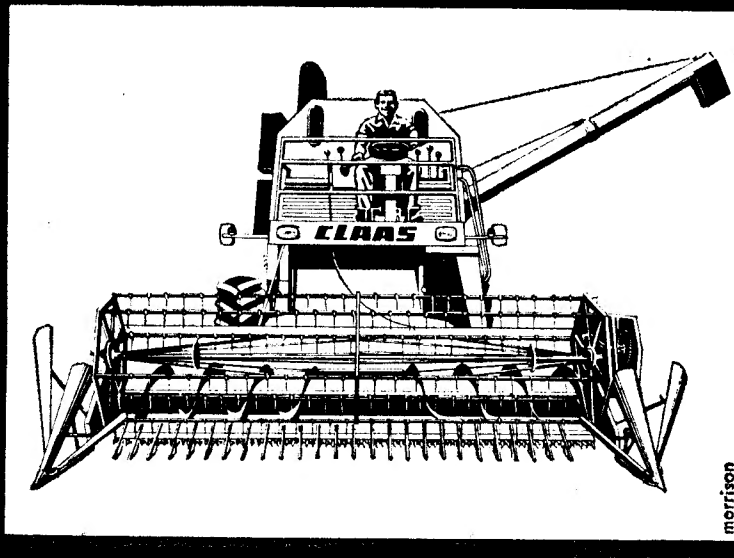
O Engenheiro-Chefe
Guilherme Martins

Ceifeiras-Debulhadoras CLAAS '68

SERVIÇO EXPRESSO DE ENTREGA DE PEÇAS

Durante toda a duração da campanha a **SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, Lda.** manterá, ao dispor da Lavoura, um "Serviço Expresso de Entrega de Peças" destinado apenas a **casos especiais e comprovadamente urgente.**

Telefones: 251 01 81/82/83/84



10 modelos auto-transportados e 3 rebocados
2.ª limpeza com tarara e desbarbador

Cursos de Ensino e Treino — Assistência Técnica pós-venda, garantida — Peças sobresselentes

SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA **Biotex** SE ACREDITA-POR 1\$20 APENAS TROQUE O VALE **Biotex**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NO COLISEU DOS RECREIOS

O «ROMEU E JULIETA», de Béjart constituiu uma extraordinária mensagem da arte do bailado

Se alguém tivesse dúvidas de que os Festivais Gulbenkian de Música se transformaram já numa das mais importantes manifestações musicais e coreográficas organizadas em todo o mundo, bastariam espectáculos como o de ontem, no Coliseu dos Recreios, para as dissipar. É certo que impedimentos tradicionais na nossa vida colectiva e na nossa cultura ainda lhe não fizeram reconhecer, em grande escala, além-fronteiras, essas qualidades. Mas nós sabemos que aquilo que em França, na Itália, na Alemanha, na Inglaterra ou nos Estados Unidos demora cinco anos a consolidar, precisa, de acordo com as realidades portuguesas, do triplo do tempo para atingir igual nível.

Deixemos, pois, que a Fundação Gulbenkian continue a trazer a Portugal as melhores orquestras, as melhores companhias de bailado e os maiores solistas mundiais, até que este festival seja reconhecido como um dos mais importantes anualmente realizados no mundo.

E gozemos, de qualquer maneira, as magníficas oportunidades que anualmente se nos oferecem para tomar contacto com as mais belas mensagens de arte que o homem dos nossos dias é capaz de transmitir.

Tivemos ontem, pois, no Coliseu dos Recreios, perante uma sala cheia como um ovo, o «Ballet du XXème Siècle», que nos apresentou o segundo programa trazido a Portugal, preenchido com a representação de «Romeu e Julieta», obra construída por Béjart a partir do texto de Shakespeare e da partitura de Berlioz.

Vale a pena, aqui, por esclarecedora e oportuna que é, dar a palavra a Maurice Béjart, quando se refere ao seu «Romeu e Julieta»: «O que me seduziu na partitura de Berlioz, para além das suas qualidades puramente musicais, foi a intensidade do amor do compositor por um tema que soube compreender em profundidade. Não se detendo em todos os pormenores da peça, porventura acidentais, construiu um imenso fresco, no qual o espírito da obra revive mais profundamente que em qualquer outra interpretação musical do drama de «Romeu e Julieta». Servindo-se dos diferentes episódios

como de matéria puramente musical, repetiu-os ao longo da sinfonia, com algumas subtilezas, criando, com um século de antecedência, uma dimensão dramática que ultrapassou a sua época e a qual mais tarde o cinema nos habituaria. Seguindo este exemplo, tentei construir um poema coreográfico onde o amor e o ódio se perseguem num labirinto e se envolvem nos meandros de uma história que se transformou num mito. Uma história, diga-se, onde tentei casar o exacerbado romantismo do jovem Hector Berlioz, do qual o ímpeto e generosidade se revestem de uma certa candura, com a magia e a crueldade shakespearianas.

Quando há dois anos, em Bruxelas, Maurice Béjart dava os últimos retoques no seu «Romeu e Julieta», estalou um escândalo na capital belga. Maurice concebera um espectáculo em que, além da meia centena de bailarinos colocados na pista, havia que contar com um palco onde, em fundo, ficariam mais duzentas figuras — uma centena de elementos da Orquestra Sinfónica Nacional da Bélgica e outros tantos componentes do coro do Teatro Real de La Monnaie. Este imenso complexo coral-sinfónico funcionaria como fundo estático, enquadrando a tragédia do amor e da adolescência, vivida um pouco mais abaixo do palco, numa pista onde os bailarinos recriavam a concepção coreográfica de Béjart.

A dança deve-a ele e os figurinos, como a concepção plástica do espectáculo, fora criada por Germain Casado, um velho, embora jovem, grande amigo seu. Com o novo trabalho, o coreógrafo acabava de alcançar, ver-se-ia tempos depois, quando da estreia em Bruxelas, Paris, Berlim e Tóquio, um novo grande êxito, que ficaria a assinalar a sua carreira e a autenticidade do bailado moderno.

O director da ópera de Bruxelas, chamado a ver um dos primeiros ensaios gerais, pediu a Maurice para cortar do seu «Romeu e Julieta» certas passagens mais eróticas, (embora ficassem muitas outras), pedindo-lhe ainda que trocasse a presença da orquestra, do coro e de todos os solistas, menos um por uma simples gravação.

Dinamizando o drama coreográfico, tornando-o, desde a estreia, mais adaptado a sucessivas representações, incluindo as de «tour-

née», Béjart dera assim ao seu público mais uma obra de «teatro total», embora com predomínio da dança, inscrevendo esse bailado no quadro das suas concepções teóricas sobre a relação da dança com as outras artes e a fórmula que o «ballet» deve assumir nos nossos dias.

Na verdade, deixando de lado pormenores de ordem técnica e dito, como fica, que a concepção geral da obra é notável, tanto do ponto de vista da dança, dentro das características já aqui enunciadas quando do primeiro espectáculo, como do ponto de vista de encenação, ponha-se em destaque o significado da sua adaptação. Queremos dizer que Béjart tentou encontrar, e encontrou, para este seu trabalho, as ressonâncias adequadas à definição daquilo que importa hoje ao artistas e aos homens de pensamento. Trabalhar para que o homem moderno conheça o Amor, o Bem, a Justiça e a Paz, mostrando-lhe ao mesmo tempo que esse conteúdo ideológico, afinal, não é de hoje e pode ser várias vezes centenário. Para atingir estes fins, digamos, doutrinares, tanto o texto de Shakespear como a partitura de Berlioz são apenas pontos de partida, já que a leitura do noticiário, o ruído de bombardeamentos, as imprecações, o próprio som dos alaudes, contribuem para fundir num mesmo grito de esperança quinientos anos da vida do Homem. Digamos, a terminar, numa palavra de entusiasmo para o trabalho do italiano Bartoluzzi e da brasileira Laura Proença, nos papéis dos protagonistas. Não esqueçamos o espanhol Vitor Villate, em «Mercurio», e Germain Casado, em «Tebaldo», papel que acumula com o de autor dos figurinos e da montagem cénica. Digamos que a cantora Maryse Patris faz uma bela «Ama», em voz e presença cénica e terminemos com um «bravo» para Pierre Dobrevich, em «Frei Lourenço», entendendo-o a Marie-Claire Carrié e a toda a companhia, que é, de facto, um magnífico instrumento balético, que Maurice Béjart lo-



Laura Proença e Paolo Bartoluzzi, no admirável par de amorosos

gra manobra, até à exaustação, como se fôra uma máquina.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

Após o espectáculo o sr. embalador da Bélgica e sua esposa ofe-

receram, na sua residência, uma ceia a todos os elementos do «Ballet du XXème Siècle», aos quais se juntaram bailarinos e individualidades portuguesas ligadas ao mundo da dança, além de elementos do Royal Ballet.

UMA CERTA HISTÓRIA...

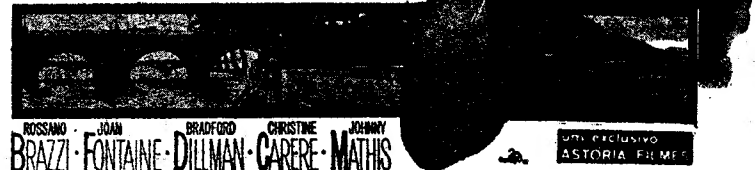
UMA CERTA RAPARIGA...

UM CERTO ENCANTO...

UMA CERTA CANÇÃO...

Baseado na obra de
FRANÇOISE SAGAN

Um
certo
sorriso



HOJE NOS CINEMAS
ÀS 21,30 **SÃO LUIZ** e **ALVALADE** ÀS 21,30

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

AMANHÃ, 8 DE JUNHO
ÀS 18.30

RECITAL

pela cantora brasileira

ENY-CAMARGO

Acompanhada ao piano por

MARIA ANTÓNIA SALDANHA DE AZEVEDO

Obras de: Scarlatti, Purcell, Haendel, Schuman, Brahms, R. Strauss, Alberto Ginastera, Carlos Guastavino, Camargo Guarnieri, José Siqueira, Vila-Lobos e Arnaldo Rebello.

BILHETES A VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO—Maiores 12 anos

No próximo dia 10, às 21.30 — 2.ª Récita da ópera «Rigoletto», de Verdi

OFICIAIS MILICIANOS PARA-QUEDISTAS

Encontra-se aberto concurso para a admissão de mancebos destinados a oficiais milicianos para-quedistas. Para efeito de informações, os interessados devem dirigir-se ao Regimento de Caçadores Para-quedistas, em Tancos, ou ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 (Rua Newton, 6 r/c — Lisboa), n.º 2 (Luanda) e n.º 3 (Lourenço Marques).

FESTIVAL NA ESCOLA COMERCIAL FERREIRA BORGES

Amanhã, pelas 10 horas, nos recreios descobertos das instalações da Escola Comercial Ferreira Borges, efectua-se um festival de Educação Física com que se encerram as actividades do corrente ano lectivo. Participam oitocentos ginastas, divididos por cinco classes.

* **COZINHA VELHA** *
* QUELUZ—TELEFONE 95 02 32 *
* Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que, amanhã, sábado, *
* dia 8, as nossas Salas e o Terraço se encontram totalmente reser- *
* vados para LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos *
* sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares. *
* A DIRECÇÃO *
* Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, *
* sejam reservadas até às 19 horas. *

DIÁRIO DE EVA

OS VESTIDOS DE SÉRIE

Os vestidos de confecção em série são confeccionados segundo moldes especiais. Enquanto um vestido de alta costura é trabalhado, até ao fim, pela mesma modista, o vestuário em série utiliza muita mão-de-obra especializada e cada pessoa trabalha apenas com determinada máquina.

Os programas de fabricação da maioria das firmas produtoras são especializadas em fatos de sala e casacos ou em vestidos leves de lã ou em casacos. O vestuário em série, no nosso país, é fabricado em pequena escala e, por isso, não poderá tornar-se na indústria rentável que é noutros países onde cada modelo é repetido aos milhares. Com excepção das camisas de homem, exportadas para o estrangeiro, e dos fatos masculinos que deram lugar, entre nós, a uma indústria apreciável.

O pronto-a-vestir ou o vestuário em série utiliza os mais refinados e complicados equipamentos técnicos e máquinas. As máquinas, numa corrida contra o tempo, cuidam da difícil colocação das mangas; a costura final das mesmas é cosida por um aparelho automático para pequenas costuras, que desponta igualmente as minúsculas algibeiras e os revirados quase invisíveis.

Na Alemanha, o processo da confecção em série está muito evoluído. Os modelos são comprados pelos fabricantes em Paris ou adoptam criações de costureiros alemães. No género de

modelo é dada especial atenção à manufatura leve, semelhante à do modelo original, enquanto o género mais prático pretende possibilitar a toda a mulher de posses mais modestas o vestir-se bem e à moda. Uma peça de vestuário ficará tanto mais barata quanto menos horas forem despendidas na sua confecção. Por isso, todo o trabalho é executado pelas máquinas. No género prático são alcançados volumes de venda que, apesar dos preços reduzidos por cada peça, ultrapassam de longe o volume de vendas dos modelos de costura.

Comemorações do 47.º aniversário da Sociedade Filarmónica U. Samorense

SAMORA CORREIA, 7 — Encerram-se amanhã e depois, com diversas cerimónias as comemorações do 47.º aniversário da Sociedade Filarmónica União Samorense. O programa comemorativo assinalou, ao longo de quase um mês, as actividades recreativas da colectividade.

Entre as diversas iniciativas, alcançou assinalado êxito a 1.ª Reunião das Colectividades de Cultura e Recreio, durante a qual usaram da palavra diversos oradores e foram apresentadas comunicações do maior interesse. As conclusões aprovadas estabeleceram:

a) Que as sociedades filarmónicas sejam consideradas de utilidade pública;

b) Que fosse a União Samorense a fazer um apanho geral dos trabalhos e o enviasse aos relatores

(Filarmónica de Benavente e Gualdim Pais, de Tomar);

c) Que a acta feita pelos relatores fosse, depois, enviada à União Samorense para que esta mandasse imprimir número suficiente de exemplares a serem enviados às colectividades presentes;

d) Que as colectividades presentes, fizessem chegar a todas as colectividades das suas regiões, o teor da referida acta, para melhor divulgação dos trabalhos deste 1.º Encontro; e, finalmente, pedir à Imprensa todo o interesse e divulgação dos trabalhos e que cada órgão da Imprensa portuguesa, criasse uma coluna para os assuntos da vida e obra das colectividades de recreio.

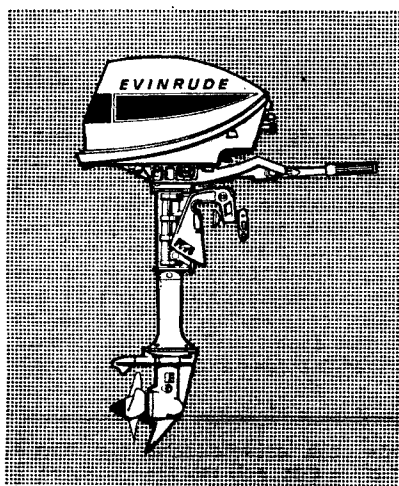
Na sequência do programa comemorativo, foi inaugurada uma exposição de pintura de Barata

Moura; a comemoração do 7.º aniversário da biblioteca da União Samorense, em que fez uma conferência a escritora Matilde Rosa Araújo; um sarau pelo orfeão do Sport Lisboa e Benfica; um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmeira.

O programa do encerramento das comemorações inclui a apresentação das classes de ginástica da S. F. U. Samorense, amanhã, e no domingo, sessão solene, concerto pela banda da União Samorense, apresentação do respectivo grupo coral e distribuição de prémios aos melhores alunos.

Pode dizer-se que nenhum dos 5000 habitantes da localidade ficou indiferente aos actos comemorativos.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 28.



Quando um entusiasta decide ir longe e depressa a sua escolha é sempre o EVINRUDE, o motor fora-de-borda que lhe oferece o autêntico prazer da acção.

O novo motor de popa EVINRUDE de 5 CV é bastante leve para ser facilmente transportado (pesa só 19,5 kg). É um fora-de-borda de grande rendimento e de absoluta confiança. Económico, precisa de três horas e meia de funcionamento no regime máximo para esgotar os 11,3 litros de mistura do seu depósito de combustível.

Como em todos os fora-de-borda EVINRUDE, é um prazer experimentar o poder da sua resposta quando se actua no acelerador. Acção e reacção imediatas!

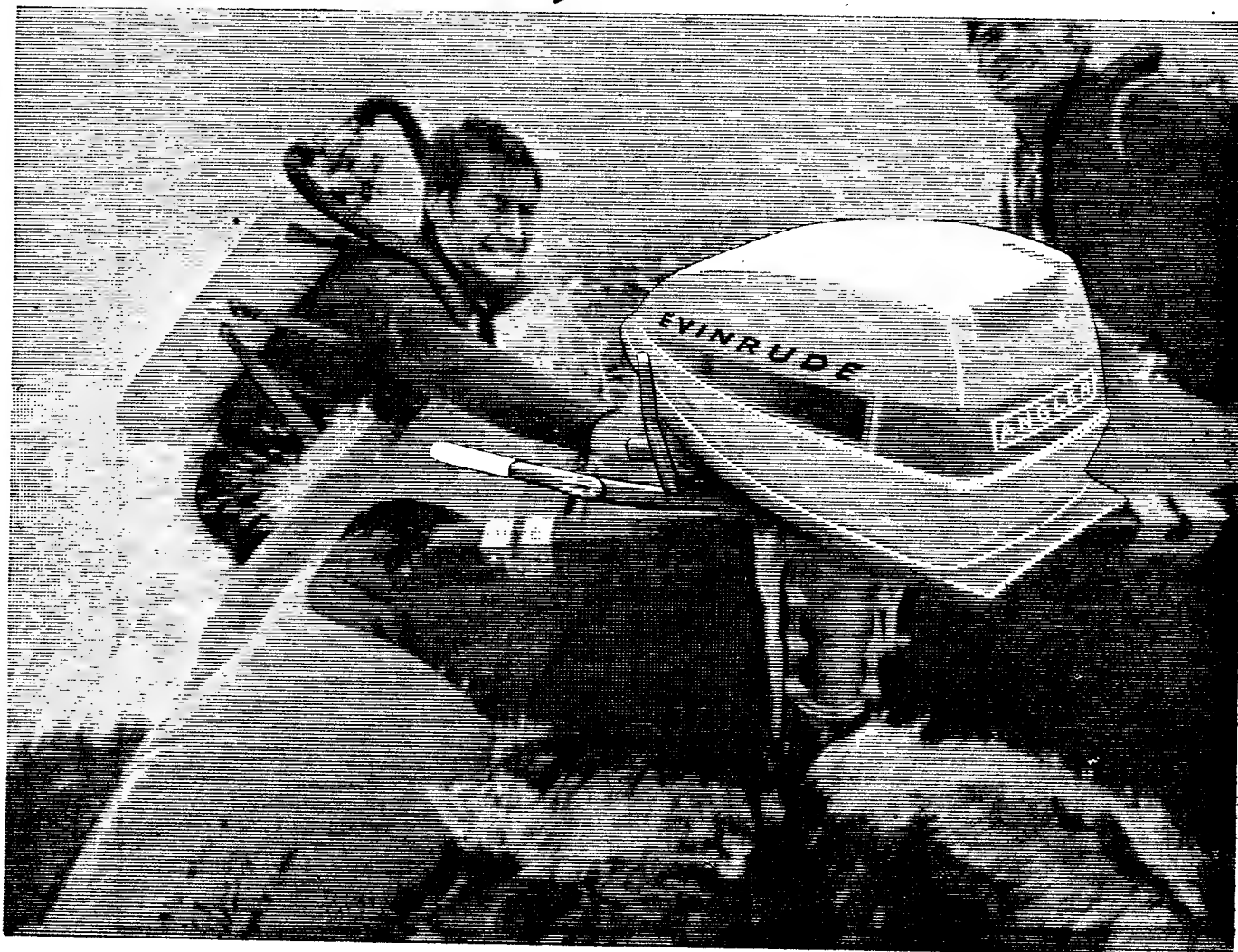
Este é o seu motor para pesca, exploração submarina, extensos passeios ao longo da costa, ou, como auxiliar, instalado em barcos até mais de 30 pés. O novo EVINRUDE de 5 CV, 2 cilindros é ideal para as horas inesquecíveis do prazer da motonáutica.

A sua disposição modelos desde 1.5 a 100 CV, todos com 2 anos de garantia. Visite já o seu revendedor EVINRUDE. C. SANTOS — Divisão Marítima e Industrial Av. D. Carlos I, 4 — Tel. 66 77 94 — Lisboa

O prazer da

EVINRUDE
O poder da experiência

Acção!

NOTÍCIAS
DE VIANA DO CASTELO

A festa das finalistas da Escola Normal

VIANA DO CASTELO 7 — As alunas da Escola Normal desta cidade, tiveram a sua festa de fim de curso, com consagração e missa no templo de Santa Luzia, bênção de pastas e almoço na escola.

As festas de São José em Perre

Começaram hoje as tradicionais e afamadas Festas de S. José, na freguesia de Perre, para terminarem no domingo.

Entre os números do atraente programa incluem-se concurso pecuário, para gado dos lavradores perrienses; desfile de cestos floridos; de procissão e leilão dos «segredos». As raparigas, já faladas, oferecem ao santo, em tabuleiro tapado, uma prenda, que pode ser a mais variada, cabritos, cordeiros, presuntos, galos, galinhas, doces, etc.; e, no final, efectua-se o leilão de todas as prendas, ficando sentidas as raparigas cuja oferta não tenha sido adquirida pelo seu conversado. E este, vê-se, por vezes, em afilada concorrência com outros rivais...

CÂMARA MUNICIPAL
DE CASCAISVENDA DE UM LOTE DE
TERRENO NO BAIRRO DO
ROSÁRIO, EM CASCAIS, DESTINADO A CONSTRUÇÃO
DE UM PRÉDIO COM 12
PISOS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 de Junho próximo, procederá à venda, em hasta pública, de um lote de terreno com a área de 300 m², destinado à construção de um prédio com 12 pisos, situado no gaveto formado pelas Avenidas Gaspar Corte Real e Gonçalo Velho Cabral, no Bairro do Rosário, em Cascais, pelo preço base de licitação de 6.400.000\$00.

As condições de venda encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal dentro das horas de expediente.

Cascais, 24 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

FICHA-RECORTE

DL/EC. 1.14

O QUE É A

CLÁUSULA DA NAÇÃO MAIS FAVORECIDA

Cláusula instituída pelo G. A. T. T. segundo a qual os benefícios aduaneiros que um país conceda a outro são extensivos aos restantes países signatários do acordo. Admitem-se três excepções: os benefícios que entre si concedam países vizinhos; países sujeitos à mesma soberania; benefícios concedidos no âmbito de uma «união aduaneira» ou «zona de comércio livre».

FICHA-RECORTE

DL/EC. 1.15

O QUE É

O

KENNEDY ROUND

No âmbito do G. A. T. T., as negociações para redução de direitos aduaneiros são bilaterais. Em 1956, propõe-se outro tipo de negociações conjuntas, que preconizava uma redução linear e multilateral dos direitos. Esta ideia veio a ser utilizada pelos E. U. A., nas negociações pautais a que se deu o nome Kennedy Round.

Essas negociações iniciaram-se em 1964, dentro do G. A. T. T., e terminaram em Junho de 1967. Nelas participaram 88 países.

NOTA DE LEITURA

mas focados e as conclusões retidas referem-se quase sempre a aspectos parcelares e não ao todo que, afinal, é a economia de Chipre. Daí a tentativa de reordenação que vamos passar a fazer, focando sucessivamente os seguintes problemas: estrutura da produção, relações económicas externas e planeamento (deste último

E, destas primeiras considerações, convém reter o seguinte: estamos em presença de uma economia distorcida, com um sector terciário hipertrofiado, uma indústria transformadora a pesar muito pouco no conjunto da economia e um sector agrícola onde se ocupam 2/5 da população activa e onde a produtividade é muito baixa.

As estacionadas na ilha e que, sob muitos aspectos, servem de motor à economia. As divisas obtidas por estes dois canais têm sido importantes nestes últimos anos mas o que, mais recentemente, se tem vindo a notar é a tendência para instabilidade e enfraquecimento do montante de divisas que fornecem. Quanto ao turismo, o cli-

PROBLEMAS ECONÓMICOS DE CHIPRE

«Le Monde Diplomatique» — Maio de 1968

O que vai seguir-se vem a propósito das páginas que o jornal em causa dedicou a Chipre; mais precisamente, dois dos artigos se debruçam sobre a economia cipriota. E o que se vai fazer é tentar aproveitar o material informativo que os artigos inserem, ordenando-o de maneira diferente, relativamente à arrumação inicial, de modo que se tornem possíveis ou mais evidentes certas conclusões. Aliás, descrever os artigos seria despropositado. Isso equivaleria à sua tradução, mais ou menos livre, o que, evidentemente, se não enquadraria nos objectivos desta secção.

O primeiro dos artigos a que aqui nos vamos referir é uma descrição da economia de Chipre, feita através de valores representativos de variáveis económicas, a nível agregado, tais como: taxas de crescimento do Produto Nacional Bruto e dos diversos ramos de actividade, repartição da produção total do país e da população activa pelos mais importantes sectores da economia, etc. E, a complementar o material estatístico apresentado, algumas observações sobre problemas estruturais da economia cipriota, que, caracterizando-a, tal como as grandezas do tipo apontado acima, não são, no entanto, passíveis de quantificação. Mas os proble-

mas focados e as conclusões retidas referem-se quase sempre a aspectos parcelares e não ao todo que, afinal, é a economia de Chipre. Daí a tentativa de reordenação que vamos passar a fazer, focando sucessivamente os seguintes problemas: estrutura da produção, relações económicas externas e planeamento (deste último

I — ESTRUTURAS DE PRODUÇÃO

O Produto Nacional da ilha encontra-se repartido da maneira seguinte: 50 por cento provém do sector terciário, 21 por cento da agricultura, 12 por cento da indústria transformadora e, dos restantes 18 por cento, a maior parte é criada no sector da indústria extractiva.

Note-se, para já, o peso anormalmente elevado do sector dos serviços e a baixa percentagem do produto criado na indústria transformadora. Acrescenta-se que nessas actividades predominam as empresas de pequena dimensão e que a quase totalidade do sector industrial se encontra virado para produções ligeiras («alimentação e bebidas» e «têxteis, vestuário e calçado»). (1)

Quanto à agricultura, apenas o seguinte reparo: a sua baixa produtividade. Porque 21 por cento do produto nela criados o são à custa da ocupação de 40 por cento da população activa total. Isto, apesar da maior parte dos investimentos levados a cabo no âmbito do primeiro plano quinquenal — 1962/67 — terem sido dedicados ao sector.

II — RELAÇÕES ECONÓMICAS EXTERNAS

As exportações de Chipre são constituídas, na sua quase totalidade, por produtos não transformados da indústria extractiva (45 por cento do valor total exportado em 1966) e por produtos agrícolas (mais de 50 por cento do total em 1966). O que quer dizer que estes dois tipos de produtos contribuem com mais de 95 por cento para o comércio de exportação. O que, por seu turno, traduz, atentas as flutuações constantes e a deterioração dos preços do mercado mundial daquelas produções, a enorme dependência e vulnerabilidade da economia cipriota. Porque é com as receitas da exportação que, em primeira análise, se vão obter, já que se não produzem na ilha, os bens de capital necessários para que o país se desenvolva. E os preços do mercado mundial dos produtos industriais transformados não têm mostrado tendência para a baixa.

Mas, à falta de estabilidade das receitas da exportação, pode pensar-se no recurso a outras duas fontes, a que, aliás, Chipre tem recorrido largamente — o turismo e o auxílio económico da Grã-Bretanha (ex-país colonizador) (2), quer directamente, quer indirectamente, através das tropas ingle-

ma político interno (conflito entre a maioria grega e a minoria turca) e a pouca segurança das regiões vizinhas do Médio Oriente criaram um ambiente pouco propício à atracção de visitantes. E, no que tem a ver com o auxílio britânico, basta pensarmos nas recentes restrições orçamentais do Governo de Wilson para que se possa avaliar da pouca consistência das receitas provenientes da última das fontes apontadas.

Tudo isto para mostrar que o desenvolvimento da economia de Chipre não depende, fundamentalmente, de decisões que se tomem no país. Mas, ao contrário, depende muito de condições externas que os cipriotas não podem dominar. Pelo menos sem que profundas alterações de estrutura se produzam.

III — PLANEAMENTO

Chegámos, assim, ao tipo de problemas de que trata o segundo dos artigos que já mencionámos. Tem ele a ver com os dois planos quinquenais de Chipre. O primeiro, abrangendo, como já se disse, o período de 1962/66 e, portanto, já completamente executado. O segundo, que irá cobrir o espaço de tempo que vai de 1967 a 1971 e que conta, pois, com pouco mais

(Cont. na pág. seg.)

Diário de Lisboa

ECONOMIA

A «LOTARIA DOS FERIADOS»

por Sérgio Ribeiro

Entrámos no mês de Junho. Para quem trabalha é um mês simpático. Tem feriados. E em correnteza a possibilitarem «pontes». Assim a modos de umas férias pequeninas.

Apetecia-nos logo arrancar para um dos temas favoritos. Mas então se o trabalho é que define o homem... Então se foi no trabalho (e continua a ser) que o homem se formou. Então? então como é que as horas, os dias, os períodos, em que não se trabalha são os mais apetecidos? E ao encontro do tema favorito, favorito porque é questão fundamen-

tal, vinha logo o conceito do trabalho do homem como actividade social, a transformação da força do trabalho em mercadoria, o processo alienatório.

Mas peguemo-nos ao circunstancial dos feriados. Nem por isso pomos de lado a questão fundamental. Porque, para a sequência do que pensamos escrever, é indispensável aceitar umas coordenadas. Trabalha-se para se receber um salário. Quem troca uma semana ou um mês de horas de trabalho por uma quantia fixada de dinheiro deseja que o número de horas seja o menor possível. Assim, a sua mercadoria terá melhor preço.

Compreendidas essas coordenadas, é coerente que o mês de Junho seja simpático. No entanto, a partir das observações que nos assaltaram, sentimos que, mesmo assim, qualquer coisa soa a falso. Qual a atitude perante os feriados? Como os sente a gente que trabalha?

Os feriados aparecem qual benesse, numa graça concedida não se sabe bem por quem. Não são um direito que os trabalhadores sintam como seu.

Por regra, um trabalhador de Lisboa beneficiaria de 10 feriados. Nove oficiais e um municipal. Não fazendo a distinção entre os obrigatórios e os não obrigatórios. Seriam os 9 feriados, oficiais e considerados oficiais, do Decreto-Lei n.º 38 596, de 4-1-1952, e o feriado municipal de 13 de Junho.

Vejamos este ano de 1968. Logo neste mês de Junho, o dia 13 é o dia de Corpo de Deus e, como é o feriado municipal, é feriado duplo, o que não dá vantagens nenhuma. Se pode haver horas extraordinárias em dias de trabalho, em dias de descanso não há horas suplementares de feriado... Depois, o dia 15 de Agosto cai, em grande número de empresas, no período de férias da maior parte do pessoal, e como as férias mínimas são muito pequenas e as empresas dão um pouco mais, outro feriado não aproveitado. Mas este é discutível, acclamemo-lo. O dia 5 de Outubro é sábado. O que o torna em meio feriado ou não feriado.

O «pior» vem em Dezembro. Os dias 1 e 8 são o mesmo dia da semana. E o mesmo é domingo. Nada a fazer. Na espécie de lotaria dos dias de pausa são dias não premiados.

Assim, enquanto que num ano em que as circunstâncias facilitassem, haveria 10 dias feriados, neste de 1968 pode só haver 5, metade, na pior das hipóteses. Em outros países, os mesmos trabalhadores teriam os dez dias como direito, e tudo se arranjará para que o direito não se perdesse.

Terá isto muita importância? Em 366 dias deste ano bissexto mais cinco menos cinco pouco adianta, pode dizer-se. É opinião que julgamos não generalizada. Que nos dias 1 e 8 de Dezembro poucos devem ter. E, de qualquer modo, às vezes a importância não está nas coisas como coisas, mas nas coisas como representativas de modos de encarar.

Títulos na Imprensa

ARMAS E O SUPER (HOMEM) VENDEDOR

Business News-The Sunday Times — 2-6-68

OS FACTOS, COMO OS PROBLEMAS, DEVEM SER ENCARADOS

Business News-The Sunday Times — 2-6-68

R & D NÃO CONHECE LIMITES

Sucesso — Maio 68

U. R. S. S. ACESSÍVEL A CIENTISTAS E HOMENS DE NEGÓCIOS DA ITÁLIA

Sucesso — Maio 68

A FRANÇA VAI RECORRER AO F. M. I.

O Século — 4-6-68

Reflexões sobre A CRISE FRANCESA

por Blasco Hugo Fernandes

A França está neste momento a atravessar um período bastante difícil da sua vida, que tem levado algumas das suas mais destacadas entidades e dos seus pensadores a pôr em questão estruturas, instituições e a própria sociedade, tal como esta se encontra, actualmente, organizada. Para muitas pessoas, principalmente para os que se habituaram a acreditar no milagre degaullista como solução para os problemas reais e fundamentais do País das Luzes, a actual crise francesa e, sobretudo, a sua repercussão rebentaram de uma forma inesperada, nada havendo que pudessem prever. Os frutos não amadurecem repentinamente e, do mesmo modo, o colapso que hoje atinge a França não é outra coisa senão o resultado de todo um processo cumulativo que tem vindo a agravar-se ao longo dos anos, embora com flutuações e períodos de relativa prosperidade para as grandes empresas que, no seu conjunto, dissimulam, aos olhos dos mais incautos, a verdadeira situação sócio-económica do país.

A presente crise francesa mergulha as suas raízes nos anos imediatos à Segunda Guerra Mundial de que o país e toda a sua economia saíram, como se sabe, literalmente destruídos. O ressurgimento, firme e autónomo, da economia e da sociedade francesa

exigia, tal como nessa mesma época alguns dos seus ministros preconizaram, a planificação geral do complexo produtivo, com todos os factores que nele interferem de forma decisiva, de forma a conduzir à reconstrução e ao progresso económico e a satisfazer as necessidades crescentes de toda a população. Tal orientação implicava a modificação das estruturas económicas e sociais do país e, muito particularmente, a transferência para o sector público dos ramos-chave da economia francesa. Afastada esta hipótese, por demasiadamente inconformista, assim como os seus defensores da pasta que ocupavam, prevaleceu a proposta de reedificação marshalizada do país, ainda que esta compromettesse, como os factos o comprovaram, a própria independência económica da França. De então para cá, este enfundamento ao capital estrangeiro, nomeadamente ao norte-americano, tem vindo a acentuar-se no decurso das sucessivas governações, através de diferentes dispositivos que melhor se adequam ao conjunto das circunstâncias vigentes. É o que acontece, por exemplo, com a Aliança Atlântica e o Mercado Comum.

A orientação económica da V República, embora com um rótulo de relativa autonomia, que os factos, em matéria de política interna, desmentem, não diverge, sob este aspecto, das anteriores, revelando antes uma nitida abertura aos investimentos estrangeiros, em particular aos capitais norte-americanos, estimulada por uma legislação adequada para o efeito. Alguns números permitem elucidar convenientemente tal penetração na economia francesa. Em 1962, por exemplo, havia neste país 650 sociedades com participação americana com funções meramente executivas e dependentes, quanto ao essencial, das suas sedes na América. Por outro lado, E. Schmill assinala em *Les Investissements étrangers en France* (Ed. Cujas, Paris) que os investimentos estrangeiros atingem, na França de 1965, a quinta parte do orçamento nacional, 50 % dos quais de origem norte-americana, principalmente de empresas privadas que ocupam os sectores-chave da economia francesa, reduzindo a capacidade de iniciativa desta e sujeitando-a a todas as consequências que advêm desta situação; repatriamento dos capitais investidos, decisões tomadas no país de origem das referidas empresas e desligadas, na maioria dos casos, do verdadeiro interesse nacional, iniquidades nos diferentes níveis do trabalho e desequilíbrios na estrutura de toda a economia.

Além disso, a penetração de investimentos americanos na economia francesa tem tido como efeito a degradação da balança comercial deste país, principalmente em relação aos E. U. A., tal como se pode verificar pela taxa exportações-importações entre a França e este país que, a partir de 1960, oscila em redor de 50 %, o que coloca o primeiro numa situação de dependência relativamente ao segundo, nomeadamente no que se refere a máquinas e diferente equipamento mecânico e eléctrico.

Estes investimentos estrangeiros, ou melhor a vassalização da França pelos americanos constitui, pelos motivos anteriormente apontados, um dos estrangulamentos do crescimento económico deste país. Outro, não menos importante do que o anterior e de que este é complementar, é intrinsecamente a própria orientação económica representada e adoptada pelos actuais centros de decisão cujos objectivos de eficiência técnica e de aumento crescente de produtividade, determinados exclusivamente em função dos interesses do capital financeiro, não têm a necessária correspondência com o poder de compra e o bem-estar dos produtores. Quer isto dizer, existe uma falta de paralelismo entre o ritmo de crescimento da produção «per capita» e da produtividade por unidade de trabalho, por um lado, e o fundo destinado ao consumo por habitante, por outro. Os efeitos desta redução do consumo na estagnação da economia são evidentes: baixa da taxa de crescimento do produto nacional bruto, subutilização da mão-de-obra, aumento de desemprego (há actualmente em França 450 000 desempregados), subida de preços e aumento de carestia de vida, etc.

Os pontos anteriormente citados encontram-se na base das dificuldades da França dos nossos dias. Da sua solução depende, em grande parte, a estabilidade económica e social do país em referência. É neste sentido que, após terem considerado estes dois aspectos — penetração do capital estrangeiro e crescente actividade de acumulação e concentração — e os seus correlários económicos e sociais, muitos economistas franceses a condicionam à nacionalização dos sectores-chave da economia, entendida esta como meio de adequada valorização do trabalho e aumento efectivo e progressivo do bem-estar de toda a população.

EM ITÁLIA

uma em cada

duas famílias

em média

possui um televisor

ROMA — O número de televisores registados, que em 1958 se elevava a 673 080, atinge em 1968 o total de cerca de 7 666 000, tendo registado nos últimos dez anos um incremento global de 1039 %. Destes dados deduz-se que, em média, 50 % das famílias italianas (cujo número supera 14 milhões) possuem televisores. Essa média é particularmente mais elevada (atingindo os 57 % das famílias) na Itália Setentrional, industrialmente mais desenvolvida e com um teor de vida superior.

Contudo, esse extraordinário ritmo de incremento, no que diz respeito à difusão da televisão, é geral em todo o país, tendo-se acentuado ainda mais na região Meridional, se considerarmos que a existência de televisores no país subiu onze vezes mais — entre 1958 e 1968 — na zona Norte; dez vezes mais na região Central e 15 na Itália Meridional.

De um inquérito levado a cabo pelo Instituto Central de Estatística de Roma, resulta que cada uma das famílias italianas gasta, em média, anualmente, 16 mil liras para as despesas referentes à radiotelevisão. Explica-se, portanto, a expansão e o progresso tecnológico da indústria italiana dos aparelhos de rádio e televisão, expansão que se reflecte, também, no aumento da exportação de numerosas marcas italianas.

(Boletim de Informações Itália-Portugal)

A EXPANSÃO DAS EXPORTAÇÕES ITALIANAS atinge os mercados de moeda desvalorizada

ROMA — A capacidade e a expansão da produção dos sectores agrícola e industrial de Itália, reflectem-se no ritmo de aumento das suas exportações, que são um seguro indício da competitividade dos produtos italianos em geral, na concorrência internacional. A este respeito, são reveladores os resultados das exportações dos primeiros meses deste ano, as quais (apesar dos efeitos justificáveis pela desvalorização da moeda operada em diversos mercados) registaram também nesses mercados apreciáveis aumentos. Um exemplo é-nos fornecido pelas exportações italianas para a Grã-Bretanha. Segundo fundadas informações, essas indicam um total de 67,2 milhões de libras esterlinas no primeiro trimestre de 1968 contra 48,3 milhões no correspondente período de 1967.

(Boletim de Informações Itália-Portugal)

NOTA DE LEITURA

(Cont. da pág. ant.)

de um ano de fase de execução.

Para além dos êxitos e insucessos do primeiro plano — desses falamos e artigo em causa —, um ponto que convém também reter. Têm sido os planos de desenvolvimento olhados como remédio de problemas e deficiências estruturais das economias, independentemente do sistema económico em que se vão inserir. Mas, plano e economia planificada não são sinónimos. Porque um plano numa economia de mercado — o caso de Chipre — não lhe altera as estruturas nem modifica sensivelmente os dados do sistema.

A terminar, uma palavra quanto a alguns aspectos tradicionalmente apontados como características de subdesenvolvimento e que Chipre não apresenta. Estamos a pensar nos níveis educacionais e sanitários, que, na ilha, atingem padrões bastante elevados. Mas, não será de mais frisá-lo, o que verdadeiramente define um país subdesenvolvido é o carácter distorcido e dependente da sua economia. E a este respeito já vimos o que acontece em Chipre. Aliás, os aspectos educacionais e sanitários acima mencionados, na sua contradição aparente com os factores que se acabam de focar, só podem ser examinados à luz da história de Chipre como colónia britânica. O que servirá também para que melhor se compreenda a herança das características de distorção e dependência apresentadas pela economia cipriota.

Lisboa, Junho de 1968

J. C.

(1) As comparações aqui implícitas resultam do confronto das percentagens apontadas para Chipre e das que se poderiam apresentar para os países capitalistas desenvolvidos.

(2) Os cipriotas tornaram-se independentes em 1960, constituindo-se, então, a República de Chipre.

O COMÉRCIO EXTERNO PORTUGUÊS

— NO 1.º TRIMESTRE DE 1968

		TONELADAS	CONTOS	ESC./TON.
TOTAL	IMP.	1.259.438,0	5.724.224	4.545
	EXP.	581.626,3	3.943.778	6.781
ULT.	IMP.	164.907,8	1.001.479	6.073
	EXP.	79.285,7	931.806	11.753
EST.	IMP.	1.094.519,9	4.722.122	4.314
	EXP.	432.440,4	3.005.578	6.950

	IMP.	EXP.
	%	
ULTRAMAR	17,5	23,6
C. E. E.	30,7	16,1
E. F. T. A. ...	22,6	36,7
E. U. A.	8,0	11,4

FONTE: Boletim Mensal de Estatística — INE — Março

FRIGORÍFICOS

COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS.
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

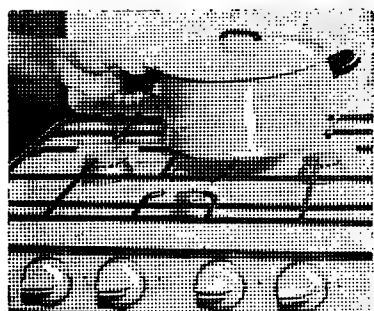
A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JUNIOR

R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053

Rui

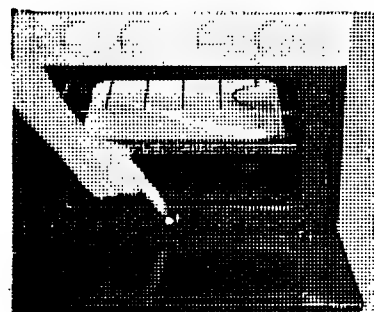
**FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO**



A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



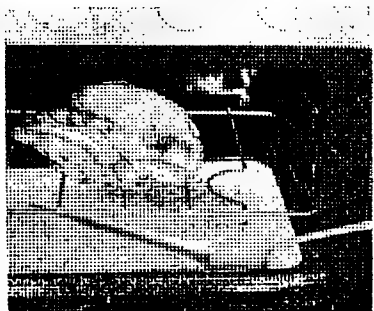
Forno equipado com queimadores móveis



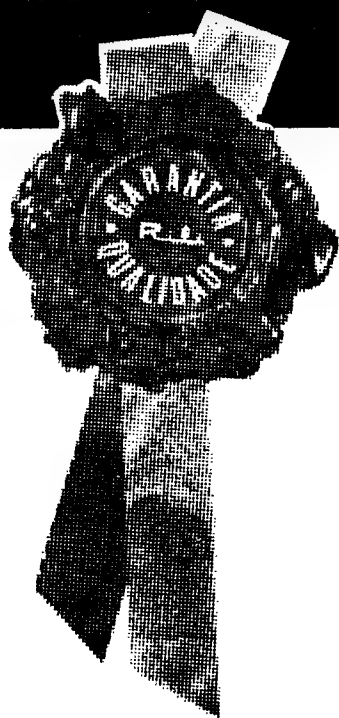
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



12 MODELOS DIFERENTES



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



COM GARANTIA DE QUALIDADE

EXCURSÕES DA C. P. AO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 a 10 de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão ao litoral do Algarve, de Albufeira a Sagres, com visitas a Albufeira, Armação de Pera, Silves, Carvoeiro, Algar Seco, Praia dos Três Irmãos (Alvor), Lagos, Ponta da

Piedade, Sagres e Cabo de São Vicente, ao preço de 375\$00 por passageiro. O preço desta excursão inclui transporte de barco de Lisboa (Terreiro do Paço) ao Barreiro, de comboio rápido, circuito turístico rodoviário, alojamento e refeições em hotel moderno, cómodo e luxuoso na Praia da Rocha. Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

Vinte e sete locomotivas «diesel»-eléctricas para a C. P.

• O contrato do fornecimento foi esta manhã assinado

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses assinou esta manhã dois contratos referentes ao fornecimento de 27 locomotivas diesel-eléctricas de grande linha. Dez dessas unidades têm a força de 2700 C. V. — serão as mais potentes do parque da referida companhia e idênticas às que funcionam nos Caminhos de Ferro Ingleses. Serão totalmente fabricadas na Grã-Bretanha.

O contrato referente a este fornecimento foi assinado por parte da C. P. pelos srs. prof. Mário de Figueiredo e eng.º Oleira Martins, presidente do conselho de administração e administrador daquela companhia e pelo eng.º H. J. Nethersole, da direcção da Divisão de Tracção da English Electric.

As locomotivas destinam-se ao serviço de comboios rápidos de passageiros e pesados de mercadorias, principalmente na linha de Oeste e da Bacia Alta. As restantes dezasseis — iguais às cinquenta já adquiridas pela C. P. à English Electric, tem a potência de 1400 C. V. e serão montadas pela indústria nacional — Sorefame — e destinam-se ao reboque de comboios mistos de passageiros e mer-

cadorias da rede geral não electrificada.

Por parte da Sorefame o contrato foi assinado pelos engs. Francisco Malheiro, presidente do conselho de administração e Eduardo de Magalhães, director fabril daquela empresa.

Prossegue assim a modernização e reequipamento da rede ferroviária nacional, que com estas aquisições — no valor contratual de 2 666 107 libras esterlinas, ou sejam 186 627 490\$00 — a C. P. eliminará totalmente a tracção a vapor em toda a via larga do País, o que facultará uma grande melhoria na exploração da sua rede.

O conjunto destas 27 unidades com as 50 já adquiridas vão constituir um parque de grande dimensão, estandardizado, com grandes reflexos na economia da empresa. As dez locomotivas montadas em Inglaterra terão uma velocidade de 140 quilómetros hora.

A totalidade da encomenda constante dos contratos assinados hoje, deverá ser entregue até ao fim do ano de 1969 e a primeira locomotiva da série será entregue em Janeiro próximo.

O contrato em causa é coberto com investimentos no III Plano de Fomento: 80 % com financiamento por créditos externos de origem inglesa e 20 % por créditos a médio prazo do Banco de Fomento Nacional.

Assinados os contratos o sr. prof. Mário de Figueiredo salientou a importância que revestiam os dois contratos, pois a aquisição destas locomotivas vai permitir que na via larga deixem de ser utilizados o vapor e o carvão, hoje economicamente condenados. A concluir aludiu às excelentes relações entre a C. P. e a Sorefame e já também com a English Electric.

O sr. eng.º H. J. Nethersole, em breves palavras aludiu ao facto do primeiro contrato em 1965 ter sido assinado por Lord Nelson que infelizmente desta vez se encontra impossibilitado de comparecer. Por isso desempenhava a grata incumbência de Lord Nelson. Depois de salientar as boas relações criadas com a C. P. e com a Sorefame, pôs em relevo a capacidade do corpo técnico da C. P. ao qual prestou homenagem.

Por último o sr. eng.º Francisco Malheiro, agradeceu as palavras dos srs. prof. Mário de Figueiredo e do eng.º Nethersole, prometendo que a Sorefame tudo fará para bem cumprir e referiu-se também à boa colaboração com a English Electric.

Estiveram presentes ao acto entre outras individualidades os srs. eng.ºs Mário Costa e Costa Macedo, administradores da C. P.; João Bruges de Oliveira, chefe do Serviço de Secretaria da Administração e d. Elco Cardoso, chefe das relações públicas e outros funcionários superiores da C. P.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS PARA CONSTRUÇÃO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 do próximo mês de Junho, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá à venda, em hasta pública, de 4 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, para prédios de rendimento, com as áreas entre 299,85 m² e 386,70 m², pelo preço base de licitação entre 900\$00 e 1.300\$00 cada metro quadrado, para prédios com 4 pisos, de 3 lotes no lugar da Amoreira, Monte Estoril, com as áreas entre 204 m² e 265 m², para prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1.500\$00 e 1.600\$00 cada metro quadrado, e de 3 lotes de terreno, destinados à construção de moradias, 1 situado no lugar do Cobre, com a área de 360 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado e de 2 lotes situados em Alvide, com as áreas de 190 m² e 245 m², pelo preço base de licitação de 600\$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos, plantas, dos lotes e condições de arrematação, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, dentro das horas de expediente.

Cascais, 24 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO

GREEK LINE

COM O MODERNO TRANSATLANTICO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

A SAIR DE LISBOA PARA:

**NÁPOLES — MESSINA — PIREU
LIMASSOL e HAIFA**

17 DE JUNHO

PARA:

**HALIFAX e NEW YORK
1 DE AGOSTO**

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade — Luxuosas instalações na classe turística
A PREÇOS REDUZIDOS

Consulte o seu Agente de Viagens

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

LISBOA
4, Largo Vitorino Damásio
Telef. 66 80 86

PORTO
211-7.º, Avenida dos Aliados
Telef. 2 95 65

DIÁRIO DO PORTO

Visita do ministro das Corporações

O ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença vem a esta cidade amanhã e visita, às 9 horas, oficialmente, a sede da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto.

O monumento a Vímara Peres

Começou esta manhã, na Calçada de Vandoma, frente à catedral, os trabalhos para a colocação do monumento a Vímara Peres. Está já a ser postos no respectivo pedestal o cavalo.

Debate sobre problemas de arte

Incluída na exposição extra-escolar da E. S. B. A. P., haverá hoje às 17 e 30 e 21 e 30, na Rua Azevedo de Albuquerque, n.º 1, uma mesa-redonda, para debate de problemas de arte, na qual tomam parte os srs. drs. Rui Mário Gonçalves e José Augusto França, nosso prezado colaborador, e o sr. Fernando Pernes.

A primeira sessão terá como tema: «Os movimentos de vanguarda no mundo» e, a segunda, «O caso português».

APARECEU MORTO UM AMERICANO RESIDENTE EM SETÚBAL

SETUBAL, 7. — A P. S. P. teve conhecimento, por intermédio da sr.ª D. Guilhermina Dima da Silva, residente no lote n.º 69-3.º, do Bairro da Reboreira, de que no n.º 70-3.º do mesmo lote se exalava insuportável mau cheiro e que o respectivo morador, Robert Dahl, americano, que há cerca de um ano ali vivia só, depois de ter sido hóspede, por muito tempo de um hotel da cidade, não era visto há cerca de dez dias.

A P. S. P. compareceu no local, acompanhado dos Bombeiros Voluntários que, arrombando uma janela da residência, foram encontrar o cadáver daquele indivíduo, sobre a cama e já em adiantado estado de decomposição. Não havendo suspeita de crime, foi o cadáver depositado na casa mortuária do hospital.

Consta que o falecido tinha um filho a trabalhar em França.

Exposição de pintura no Ateneu Comercial

Nas salas do Ateneu Comercial abre amanhã uma exposição de pintura a óleo de Maria Brígida. É um conjunto de arte muito impressionante, em que se dá conta do trabalho de pesquisa da artista, lançada numa experiência recente em busca de um estilo e de uma forma em que ainda não se fixou. Precisamente o que há de mais atractivo na pintura de Maria Brígida é a sua espontaneidade, que justifica a variedade. No entanto, através dessa variedade permanece a mesma expressão de sensibilidade aguda que caracteriza o conjunto da exposição.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categorias — Quadro 47/2 — jogos, a partir das 21 e 15, na sala do Leixões Bilharista, em Matosinhos.

Torneio do Boavista (3.ª categorias) — Jogos com início às 21.15, na sala do Café Astória, na Praça da Liberdade.

DIVERSOS — Assembleia geral do Desportivo das Aves — As 21.30, na sede do clube, para eleição dos novos corpos-gerentes.

FOI ALVEJADO A PEDRADA POR SE APODERAR DE UM MOTOCICLO

ESMOREZ, 7. — O operário fabril Edmundo Alves da Rocha Moreira, morador na Avenida da Estação, é ao que parece, useiro e vezeiro em se apropriar, indevidamente, de motociclos estacionados na via pública, para dar umas voltas, deixando depois os veículos nos locais de onde os retirara. Isso mais uma vez aconteceu, pois, encontrando uma motorizada, pertencente ao sr. António da Silva, de Rio Meão (Feira), num arruamento da Fábrica Sicor, de Cortegaça, onde ambos trabalhavam, não resistiu à tentação de dar um passeio.

Quando, porém, já cerca de meia-noite, ia deixar o motociclo no local foi surpreendido pelo sr. António da Silva; e, vendo-se descoberto, tentou a fuga. Aquele arremessou-lhe, então, uma pedra que o atingiu na cabeça. Foi transportado ao Hospital da Misericórdia em Ovar, onde ficou internado com possível fractura do crânio.

A G. N. R. de Esmorez procede a averiguações.

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 • Telex 2782

A tradicional romaria ao Senhor da Pedra

A partir de hoje e até ao dia 13, decorrem em Miramar (Vila Nova de Gaia), as festas em honra do Senhor da Pedra, cuja imagem se venera na ermida do mesmo nome, numa rocha junto ao oceano. Esta típica romaria, de grande tradição no Norte do País, faz atrair sempre numerosos forasteiros que se espalham pelo imenso areal e pelos pinheirais vizinhos, na zona compreendida entre Valadares e Arcozeiro.

O programa inclui: depois de amanhã, alvorada e inauguração dos divertimentos; às 16 horas, entrada da banda de música, 1.º de Agosto, de Coimbrões, que actuará até ao crepúsculo, seguindo-se a inauguração das decorações e iluminações. No domingo, o dia maior dos festejos, entrada, às 9 horas, daquela banda e da de Santiago de Silvalde; às 11 e 30, missa na capelinha e grandes arraiais; na segunda-feira, às 9, concerto pela banda 1.º de Agosto; às 10, missa rezada e arraial; na terça-feira, dia das solenidades religiosas: missa a grande instrumental e sermão pelo rev. Francisco Barosa Regadas; às 17, saída da procissão e bênção do mar; na quarta e na quinta-feira continuarão os festejos, que terminam com uma salva de morteiros.

Haverá serviço especial de comboios para Francelos e Miramar, além de reforçado serviço de camionetas.

Espectáculos para hoje para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «Vestir os nus» (17 anos).
ÁGUA DE OURO — As 21 e 45: «Atroz de miúdas» (17 anos).
FEIRA DO PORTO — As 20: Variedades (6 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Wit Penny» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O vale das Bonecas» (17 anos).
TRINDADE — As 2 e 30: «Quem brinca com o fogo... queima-se» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O último comboio para Katanga» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Os Libertadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Cavalcada sangrenta» e «O filho do pistoleiro» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 22 e 30: «Dinheiro amargo» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os domadores» e «Mulheres e recintos» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «O Grande Meulines» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Deus sabe quanto amei!» (17 anos).

para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Viver para viver» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Os espíões matam em silêncio» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O Vale das Bonecas» (17 anos); e às 18 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O último comboio para Katanga» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Os Libertadores» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «Cavalcada sangrenta» e «O filho do pistoleiro» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «O Grande Meulines» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Dinheiro amargo» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4774) * ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) * BARREIROS, Rua de Sampa Pinto, 8 (T. 4-0053) * CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 35 (T. 3-5394) * GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 148 (T. 2-34-20) * GUERRA, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) * GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0-103) * LIDADOR, Rua do Lidador, 71 (T. 68-3739) * LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) * ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) * S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T. 5-1739) * SOEIRO, R. de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) * VASQUES, Rua das Gandoninhas, 794 (T. 6-2027) * CAMPOS, R. P. L. Cabral, 943-Foz (T. 680113)

O TEMPO QUE FAZ

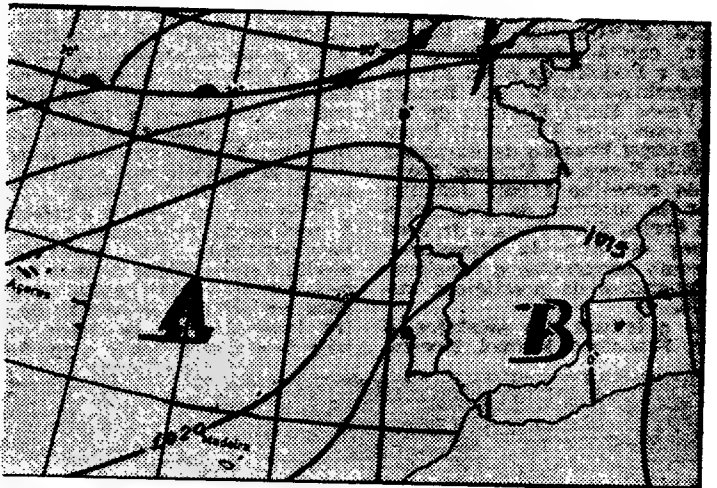
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máx. Régua, 34.5 m. — m. no: Viseu, 7.5

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 4.º; Faro, 26.º; Lisboa, 8.º; Penhas Douradas, 9.º; Portalegre, 21.º; Porto, 16.º e Funchal, 8.º

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9.5; na água do mar, 6.º



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje
EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência da massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, centrado a leste do arquipélago, e da depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CEU GERALMENTE LIMPO; VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE.

PREIA-MAR: Dia 7 — 0 e 48 (3,7 m); 13 e 23 (3,7 m). Dia 8 — 1 e 43 (3,8 m); 14 e 16 (3,9 m). Dia 9 — 2 e 35 (3,9 m); 15 e 05 (4 m). BAIXA-MAR: Dia 7 — 6 e 57 (1,1 m); 19 e 20 (1,1 m). Dia 8 — 7 e 44 (1,0 m); 20 e 10 (1,0 m). Dia 9 — 8 e 33 (0,8 m); 21 (0,8 m).

FASES DA LUA

SOL

Amanhã, Nascer às 6 e 11
Ocaso às 20

☉

Dia 10

☾

Dia 17

☾

Dia 25

☾

Dia 3

CONCURSO HIPICO internacional OFICIAL

hipodromo CAMPO GRANDE

Às 15 h.:

AMANHÃ: Provas BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e TAÇA CIDADE DE LISBOA (Grande Prémio).

No Intervalo: PASSAGEM DE MODELOS, homens e senhoras, WOOLMARK - PINHEIROS.

DOMINGO: Prova MOUZINHO DE ALBUQUERQUE; ALTA-ESCOLA pelo Ten. Cor. F. VALADAS e TAÇA D'OURO DA PENÍNSULA.

Funciona a APOSTA MÚTUA no Grande Prémio. BILHETES: Pelouse 40\$; Tribuna numerada 60\$.

S
A
B
A
D
O
8



1245689 JUNHO

D
O
M
I
N
G
O
9

O FORMIGUEIRO

Externato Infantil e Primário
Para ambos os sexos

Aberto para inscrições até 30 de Junho

R. GARCIA D'ORTA, 63 Telefone 66 12 16

JOAQUIM GOMES FILIPE, LDA.

R. BARROS QUEIRÓS, 22-24

ANTÓNIO LEOTE PEREIRA

o novo sócio e gerente informa todos os seus clientes, amigos e fornecedores que, terminadas as obras de limpeza e beneficiação das suas instalações, esta organização

JÁ REABRIU.

PRÉDIO ALGÉS

Construção moderna, revest. a marmorite e mármore, esc. em pedra, composto de 4 pisos, 8 inq. tendo cada habitação 3 div. soalhadas, coz., desp., marq., hall. RENDE 126.600\$. Preço 1.900 contos.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6

SÓ EXPERIMENTANDO A SAPONÁRIA **Biotex** SE ACREDITA-POR 1\$20 APENAS TROQUE O VALE **Biotex**

A NECESSIDADE DE INCENTIVAR AS POUPANÇAS MEDIANTE A REVISÃO DAS TAXAS DE JURO FOI SALIENTADA NO ACTO DA ESCRITURA DOS NOVOS ESTATUTOS DO BANCO DO ALENTEJO

Na presença do sr. dr. Francisco Manuel Moreno, notário da Secretaria Notarial de Évora, celebrou-se, na sede do Banco do Alentejo, naquela cidade, a escritura dos novos estatutos daquele estabelecimento, importante instituição de crédito quase centenária e de grande projecção na vida financeira portuguesa. O acto teve a presença dos srs. dr. Quirino dos Santos Mealha, capitão João Duarte da Silveira e Rodolfo da Silva Abrantes, administradores do Banco; eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida (conde de Villalva), Francisco Manuel Fragozo de Barahona e António Neves de Almeida, membros do conselho fiscal; Joaquim Fernandes, membro da assembleia geral; Carlos Silva Faria e dr. José Marques de Almeida, directores, bem como accionistas e funcionários superiores da prestigiosa instituição.

Após a leitura dos estatutos, o sr. dr. Francisco Manuel Moreno

estatutos do Banco e de salientar que o novo diploma a todas as versões anteriores sobreleva, dado o alcance de muitas das disposições nele contidas, salientou, em abono da escritura agora celebrada, o facto de se manter em Évora a sede do Banco do Alentejo, e a referência à filial de Lisboa, de importância já comprovada para a expansão e prestígio da instituição. Além disso — prosseguiu —, o artigo 5.º permite à administração elevar o capital social até 150 000 contos, com vista a proporcionar ao Banco a base financeira indispensável à sua expansão, estando desde já previsto um primeiro aumento, para 75 000 contos.

Passando em seguida a referir-se a problemas relacionados com o funcionamento das assembleias, aludiu à necessidade de uma maior representação do capital social, para em seguida se ocupar de outra inovação dos estatutos, também de alto significado e por força



O sr. dr. Quirino Mealha proferindo a sua exposição no decurso da cerimónia em que se celebrou a escritura dos novos estatutos do Banco do Alentejo

teceu algumas palavras sobre estes, salientando-lhes o conteúdo e o significado e a importância para o progresso da economia do Alentejo, e exprimindo a propósito o seu regozijo na dupla qualidade de notário e de alentejano. E, a finalizar, foi com apreço e admiração que se referiu também à personalidade e à obra do presidente da assembleia geral, sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que não pudera comparecer ao acto por motivos imprevistos.

Usou depois da palavra o sr. dr. Quirino dos Santos Mealha, que, falando em nome da administração, começou por cumprimentar as individualidades presentes ao acto. Seguidamente, referiu-se ao progresso actual do Banco do Alentejo e às razões que determinaram a elaboração dos novos estatutos, afirmando que estes visaram dotar o Banco com um instrumento jurídico que lhe permitisse prosseguir o progresso e a expansão que o têm caracterizado e consolidar a posição de que já desfruta como instituição de crédito de projecção nacional e internacional.

Depois de se referir às alterações que têm sido introduzidas nos

da qual é permitida ao pessoal do Banco a participação nos lucros, a par da participação social na empresa. Esta disposição — observou ainda o sr. dr. Quirino Mealha — corresponde, aliás, ao conceito da função social da riqueza, considerando, nos termos não só da Constituição como do Estatuto Nacional do Trabalho, a empresa como uma unidade económica cujos benefícios cabem não só ao capital, mas também ao trabalho.

Voltando a ocupar-se das razões que determinaram a elaboração dos novos estatutos, sublinhou o orador que o Banco do Alentejo, sem tal iniciativa só muito dificilmente se revelaria à altura das exigências do mercado, dado o facto de a concorrência entre os bancos se revelar cada vez mais intensa.

Sempre escutado com o maior interesse pelas individualidades presentes, o orador passou a abordar outros problemas da actual conjuntura, lembrando as recentes palavras de ordem do sr. ministro da Economia no sentido de se acelerar por todos os modos o ritmo de

(Continua a 23.ª página)



Alguns dos componentes do curso que se reuniram em Coimbra

REUNIÃO EM COIMBRA DO CURSO QUE HÁ SESSENTA ANOS ENTROU PARA A FACULDADE DE DIREITO DAQUELA CIDADE

Dezasseis dos quarenta sobreviventes do curso de Direito que, em 1908 — há precisamente 60 anos — entrou para a Universidade de Coimbra, reuniram-se naquela cidade, onde, como é da praxe, apresentaram cumprimentos ao reitor da Universidade e ao director da Faculdade, assistiram à missa por alma dos professores e dos condiscipulos falecidos, confraternizaram num almoço na cidade dos doutores e num banquete na Figueira da Foz. Relembrou os tempos distantes da sua mocidade e encheram-se de coragem para afrontar o futuro por... outros sessenta anos, confiados nos específicos modernos, que eternizam a juventude. E, claro, deixaram-se fotografar tal como os vemos na ilustração junta: da esquerda para a direita, no plano inferior, os srs. Pedro Pitta, bastonário da Ordem dos Advogados, Mariano Maia Mendes, José Alves, João Ruella Ramos, João Carlos Tavares de Sousa, João Marques Guimarães, João Rosado Cardoso, conselheiros Jaime de Almeida Ribeiro e Carlos Saavedra; no plano superior: srs. Carlos Miguel Gonçalves, José Pequeto Rebelo, Jaime Lopes Dias, conselheiro Joaquim Martins da Cunha (Visconde de Rio Torto), José Pairedes, desembargador Antonino

Falcão de Campos e António Augusto Durães.

Deste curso, que foi dos maiores de quantos passaram por Coimbra, faziam parte no primeiro ano 186 alunos ordinários e 79 alunos voluntários. Entre os que já faleceram, mencionam-se o prof. Aarão de Lacerda, os srs. Carvalho Maia, António Videira, Augusto de Sousa Baptista, Fernando Pizarro, Francisco Veloso, Francisco Homem Cristo, José Formosinho, Mário Tavares de Carvalho, Arnaldo Forte, Luís d'Andrade e Silva, Camarate Campos, A. Gomes de Abreu, Marques da Cruz, Mário d'Almeida, Lebre e Lima, José Maria Cardoso, Augusto Ribeiro Vaz, Rebelo de Andrade, Miguel Bacelar, Félix Horta, Cândido Sotto Mayor, Ruela e Cirne, Miguel Braga, os juizes conselheiros Anselmo Taborda, Piedade Rebelo, Tavares da Costa, Manuel Brandão, Baltasar Pereira, e, também, o saudoso bispo do Porto D. António de Castro Meyrelles.

Felizmente, ainda vivos, além de outros, o antigo bastonário Sá Nogueira, os conselheiros Alves Monteiro, Alfredo Lencastre da Veiga, Correia Marques e Vicente de Vasconcelos, bem como os srs. Adolfo de Andrade, Alfredo Vaz Pinto, A. Teixeira de Azevedo,

João Avelar Lopes, João Couto, D. José de Almeida e Vasconcelos, Mário de Paiva Jácome, D. José de Alação, etc., etc.

O «Diário de Lisboa», cujo fundador foi contemporâneo deste curso, saudava afectuosamente os doutores ainda vivos e evoca, com saudade, os que já desapareceram, pois entre uns e outros contou e conta amigos dedicados.

Valiosos trabalhos de um médico português em reuniões internacionais

Na reunião do «Comité» Permanente da U. I. M. C., em Oslo, tem tomado parte activa o sr. dr. Alfredo Franco, cujas intervenções se revestem de muito interesse.

O prestigioso médico, cardiologista de nomeada, tomará parte, também, noutra importante reunião científica, o simpósio sobre «Hipertensão», em Budapeste, onde apresentará uma comunicação sob tema da flagrante actualidade.

A PRAIA DA TRÓIA MUITO CONCORRIDA

SETUBAL. 7 — Regista grande afluxo de turistas, nesta altura, a Praia da Tróia, circulando com lotações esgotadas, sobretudo aos domingos, os barcos que fazem a travessia do Sado. Por tal motivo, as canceiras foram devidamente reforçadas e, nos dias de maior concorrência, realizam-se-ão tantas quantas as circunstâncias exigirem.

REGAS

APROXIMA-SE O VERAO

Tubos e chupadores de borraça e plástico, em todas as medidas e seus acessórios aos melhores preços.

CASA CHAVES CAMINHA LISBOA Telefone 72 51 63

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFE...

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURISSERIA DA MODA é na RUA DA PRAIA, 257, com mais de meio século de existência.

CHOCOLATES TAGIDES BARREIRO LISBOA QUELUZ

S. PEDRO DE MUEL

C. mob. todo conf. alug. época Verão, ótima sit. Inf. Telef. 367900 das 10 às 13 - 15 às 19 h.

DIZEM QUE QUEM COME QUEIJO ESQUECE DEPRESSA...

M A S,

QUEM JÁ PROVOU OS NOSSOS QUEIJS NUNCA MAIS ESQUECEU O SEU PALADAR!



CASA AGRICOLA SANTOS JORGE

AGORA COM DOIS ESTABELECIMENTOS EM LISBOA:

- RUA BRAAMCAMP, 50-A (TEL. 48639)
 - RUA CORONEL BENTO ROMA, 45-D (TEL. 711849)
- E TAMBÉM
COM UM «STAND» NA FEIRA DE SANTARÉM

UM CASO RARO, ÚNICO, NA HISTÓRIA DOS GRANDES "SUSPENSE"!



COLUMBIA FILMS apresenta

TALLULAH BANKHEAD
... É "A SÁDICA"
STEFANIE POWERS
... É "A QUERIDA"
TORTURA DIABÓLICA

Adultos

"Die! Die! My Darling!"

com MAURICE KAUFMAN - PETER VAUGHAN - YOOHA JOYCE - DONALD SUTHERLAND
Argum. de RICHARD MATHESON - Baseado no best-seller "Nightmare" de ANNE BLAISDELL - Prod. de ANTHONY HINDS
Prod. execut. MICHAEL CARRERAS - Realiz. de SILVIO MARZANO - A Hammer Films Production

HOJE, AS 21.30

UM FILME DE CHOQUE EUROPA

Preso a bordo de um iate panamiano um indivíduo acusado de roubar automóveis

Iate panamiano atracado à Muralha do Cimento Armado, um indivíduo de nome José Manuel Correia Barreto, de 29 anos, natural de Lagoa, Algarve, sem profissão e sem residência certa.

A prisão foi efectuada por dois agentes da Polícia Marítima que, a pedido do sr. chefe Torres da Polícia Judiciária, foram a bordo daquele iate onde encontraram o José Manuel Barreto acompanhado por uma mulher de nome Maria Helena.

Interrogado, o comandante do iate declarou que o casal lhe pediu para fazer a viagem, no que ele acedeu por ter falta de pessoal.

A verdade, porém, é que o José Manuel Barreto era, desde há tempos, procurado pela Polícia, acusado de se dedicar a furtar automóveis, alguns dos quais desapareciam.

o de

reporter
serviço

Assis Pacheco



Ela canta se eu quiser!

Foi nas vésperas da chamada Grande Noite do Fado, que levaria ao Coliseu os representantes de uma série de bairros. Eu tinha de entrevistar toda essa gente, e assim conheci, entre outras coisas, a Curraleira, onde pontificavam Joaquim Riomaio, Manuel Anjos e José Alves. Com os homens correu a coisa bem. «Ela» é que se escapavam como enguias: não estavam, o namorado não deixava, os jornais só dizem coisas...

Certa noite meti-me por um pardião à procura da fadista Fulana. Tinha saído, avisaram-me logo no corredor, a dois passos do quarto onde Fulana morava com a respectiva família.

Mas estava o pai, e por sinal «nada só». Tropeçou numa cadeira, apontou o dedo:

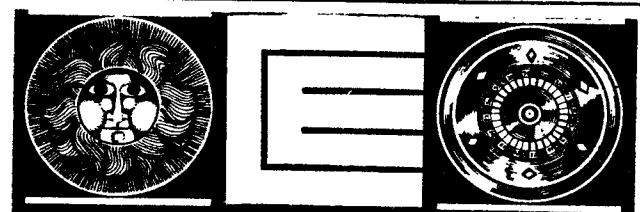
— Rual!
Expliquei-lhe ao que vinha.
— Pois sim — respondeu —, ela canta se eu quiser! Quando eu não quero, hem?, é porque não quero!

O dedo voltou a apontar. No dia seguinte, preso tudo pelo arame de Fulana-cujo-pai-tal-e-coisa, eis a rapariga entrando na redacção do «Diário de Lisboa», e atrás dela o pai, sorridente e comunicativo.

— Cá lhe trago a fadista!

As respostas ao breve questionário (não havia tempo para mais) deu-as ele em longas, lisboetas palavras de magazine popular:

— É apreciadora da Fernanda Maria e do Fernando Maurício, muito amiga da mãe e do pai, bem vista no emprego...



NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA



THE TWO WAZYS

CLARA SARMENTO

BALLET DE
ARTHUR
PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE
EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, AS 21.30

PERIGO EM CADA SEGUNDO

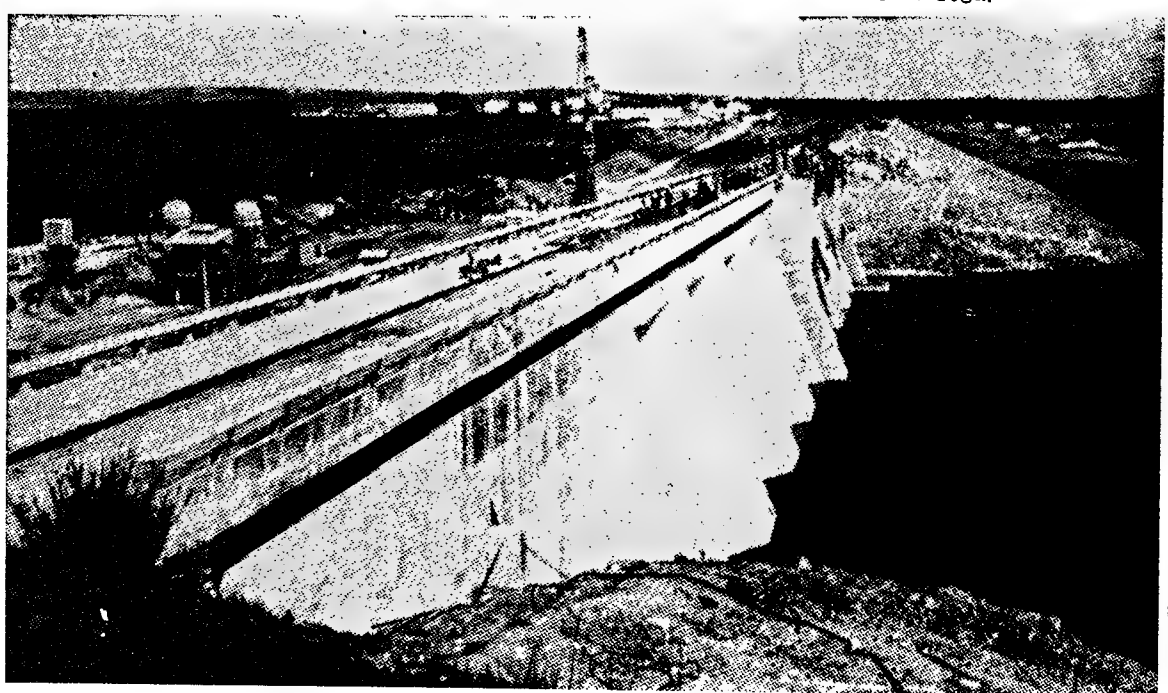
(MAIORES DE 12 ANOS)

O aproveitamento hidroagrícola do Roxo será inaugurado no fim deste mês

No fim deste mês será inaugurado, no âmbito do Plano de Rega do Alentejo, que beneficiará cerca de 170 000 hectares, o aproveitamento hidroagrícola do Roxo, em Ferreira do Alentejo, criando condições de regadio para 5000 hectares. A obra integra-se na primeira fase do referido plano, juntamente com os aproveitamentos do Divo e do Cala (perfazendo 8000 hectares) já inaugurados.

foram colocados cerca de 402 000 metros cúbicos de terras. E de 89,5 milhões de metros cúbicos a capacidade útil da albufeira. A rede primária de rega é constituída pelos canais condutor geral e da Barrada. O primeiro tem o desenvolvimento total de 20 808 metros, dos quais 202 metros correspondem a quedas e transições, 180 metros a três pontes-canais, 28 metros a uma passagem inferior, 57 metros a um sifão, 44 metros ao nó de derivação do canal da Barrada e 70 metros a caleiras sobre aterro. O canal da Barrada, com o comprimento de 11 434 metros, compreende 124 metros em transições e quedas, 2499 metros em três sifões e 15 metros no nó de derivação.

Tanto o canal condutor geral como o canal da Barrada são dotados dos necessários equipamentos de rega.



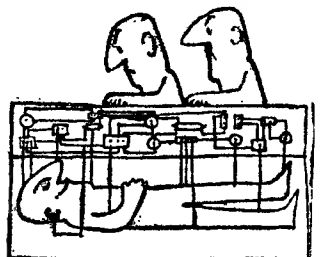
A barragem do Roxo (Aljustrel)

Espera-se para este ano o termo dos trabalhos no aproveitamento de Mira, que melhorará, pela rega e drenagem, cerca de 12 000 hectares, concluindo-se, assim, a primeira fase do vasto empreendimento. Está já programado o início da segunda, constituída pelos aproveitamentos do Alto Sado, Odiveiras, Crato e Guadiana.

A barragem da ribeira do Roxo, com um comprimento total de 847 metros, é composta por um traço de 135 metros de betão, tipo contrafortes, por dois troços, também de betão, tipo gravidade, com uma extensão total de 97 metros, e por um troço de terra com 616 metros de desenvolvimento. Neste troço

ACABA DE SAIR:

CONSOLAÇÃO
NÚMERO TRÊS
de SANTOS FERNANDO



De poucas obras se poderá dizer, como de Consolação Número Três: — Eis um livro novo na literatura portuguesa. Uma obra sarcástica onde a ironia e o conhecimento da vida se confundem.

Col. «Os Livros das Três Abelhas», 184 págs. — 20\$00
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

DE GAULLE COMEÇA HOJE A CAMPANHA ELEITORAL

PARIS, 7 — (R.) — O movimento de regresso ao trabalho em França adquiriu hoje um novo ímpeto quando o presidente de Gaulle se preparava para aparecer na televisão, a fim de iniciar a campanha para as eleições gerais, provocadas pela onda de greves que assolou o país.

O aparecimento, esta noite, na televisão do general de Gaulle regista-se num programa de perguntas e respostas — o primeiro a que assistiu desde 1965.

A necessidade de defender a França contra o comunismo totalitário constitui a base da plataforma gaulista. O general, que dissolveu a Assembleia Nacional em 27 de Maio num gesto de pazguatamento para com os 10 milhões de operários então em greve, deverá insistir, segundo se espera, na ameaça de governo totalitário se a oposição da ala esquerda e comunista for eleita para o poder.

Os aeroportos de Le Bourget e

de Orly, perto de Paris, reabriram ao tráfego. Os transportes públicos e os correios, a agricultura e a indústria de construção civil, estaleiros e portos esforçam-se lentamente para regressar à normalidade e as escolas primárias voltaram a funcionar.

A bolsa de valores, danificada por desordeiros durante os actos de violência do mês passado no centro de Paris, começou, também, as suas sessões, após estar fechada durante quase três semanas por causa da paralisação do sistema bancário, originada pelas greves.

Contudo, ainda inactivas encontravam-se as gigantescas indústrias de automóveis, de aviões e metalúrgicas, cujos operários militantes insistem em melhores salários e benefícios.

As «Folies Bergères» continuavam, também, fechadas. As encantadoras bailarinas, famosas em toda a Europa pelos seus nus artísticos, recusam-se ainda a despir-se até conseguirem mais dinheiro e melhores amenidades nos bastidores.

ESCONDIDOS EM ARROZAI

Guerrilheiros do Vietcong bombardearam com foguetões o centro de Saigão

SAIGÃO, 7 — (R.) — Artilheiros do Vietcong, escondidos em arrozais nos arredores de Saigão, dispararam hoje foguetões contra o coração da capital sul-vietnamiana, matando dois civis e ferindo mais 15.

Um informador militar sul-vietnamiano disse que o número de mortos podia ser mais elevado em consequência do ataque antes do alvorecer em que, pelo menos, um dos foguetões de 122 mm caiu apenas a 800 metros do palácio presidencial.

Cerca de 12 foguetões caíram num meio círculo à volta do palácio, no centro da cidade. Atingiram, também, as instalações da Comissão Internacional de Fiscalização para o Vietnam, um hospital civil e uma igreja católica e provocaram dois incêndios.

Visto terem explodido nas áreas mais densamente habitadas da cidade, o número de mortos podia ser muito mais elevado.

O último ataque, o quinto em cinco dias, ocorreu apenas horas antes da chegada a Saigão do primeiro-ministro australiano, John Gorton, que deverá travar conversações com funcionários sul-vietnamianos e americanos e visitar soldados australianos na frente de combate.

O PRESIDENTE VAN THIEN NÃO ESTAVA NO PALÁCIO

O informador disse que também foram disparados foguetões contra alvos, na província de Long An, a sul e a oeste de Saigão. Contudo, não foram imediatamente conhecidas notícias acerca de vítimas ou estragos nessa área.

Poucos minutos depois do disparo do primeiro foguetão, helicópteros armados estavam no ar numa patrulha sobre a cidade, que durou até ao alvorecer. As patrulhas da Polícia foram aumentadas como prevenção contra infiltração de guerrilheiros.

Artilheiros americanos bombardearam a área dos arrozais nas extremidades noroeste da capital, donde foram disparados os foguetões. Ignorava-se, porém, se foram mortos alguns «vietcongs» — disse um informador americano.

Revelou ainda que o presidente sul-vietnamiano Nguyen Van Thieu, não se encontrava no palácio durante o ataque.

A LUTA EM CHOLON

Fogo de atiradores emboscados do Vietcong continuava ainda hoje a registar-se em Cholon, o bairro chinês de Saigão, mas tropas governamentais expulsaram da área a maior parte dos guerrilheiros.

Nove guerrilheiros, incluindo uma mulher, foram mortos a noite passada em Cholon quando tentavam sair de um pagode, revelou a Polícia.

cia, e outros três, incluindo um cirurgião, renderam-se esta manhã. Morreram 13 fuzileiros navais americanos e outros 37 ficaram feridos quando ontem soldados norte-vietnamianos desencadearam, ao alvorecer, um ataque contra posições dos «marines» perto da base avançada de combate de Khe Sanh — anunciou um informador americano. Os fuzileiros mataram 49 norte-vietnamianos.

Esse informador disse ainda que bombardeiros «B-52» efectuaram, ontem, cinco ataques contra concentrações de tropas e casamatas perto de Khe Sanh, situada na extremidade noroeste do país.

Em missões que realizaram sobre o Vietnam do Norte, caça-bombardeiros de jacto americanos atacaram estradas, caminhos-de-ferro, pontes e casamatas — acrescentou o mesmo informador.

PROTESTO DE HANOÍ

HANOÍ, 7 — (F. P.) — O ministro norte-vietnamiano dos Negócios Estrangeiros tornou hoje pública uma declaração condenando «energicamente» as autoridades tailandesas por «terem forçado residentes vietnamianos a regressarem ao Vietnam do Sul», anunciou a agência norte-vietnamiana de informação.

«O governo do Vietnam do Norte protesta energicamente contra a decisão ilegal das autoridades tailandesas e exige que renunciem a estes actos criminosos», acrescenta a declaração.

WESTMORELAND DESPEDE-SE DAS TROPAS EM SAIGÃO

SAIGÃO, 7 — (F. P.) — O general William Westmoreland regressou esta manhã a Saigão depois de ter permanecido algum tempo nos Estados Unidos onde a sua nomeação como chefe do Estado-Maior do Exército foi aceite pelo Senado. Vai agora despedir-se das tropas que teve sob o seu comando desde a chegada dos primeiros «marines» em Março de 1965.

Em 2 de Julho deverá assumir as suas novas funções no pentágono.

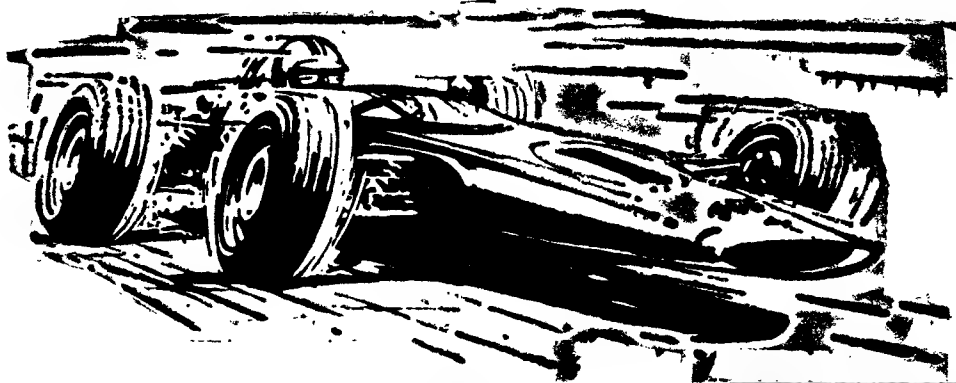
Discute-se o destino dos votos de Kennedy

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — A morte do senador Robert Kennedy desobrigou da sua promessa os delegados do seu partido que, em resultado das eleições primárias, haviam assentado em votar, na Convenção de Chicago, a sua nomeação como candidato democrático às eleições presidenciais de Novembro.

Para a maioria dos observadores políticos locais, é muito provável uma partilha dos votos daqueles delegados entre o vice-presidente Hubert Humphrey e o senador Eugene McCarthy, o que aumentará o actual avanço de H. H., assegurando-lhe o «controle» da Convenção.

Contudo, esta maneira de ver a situação não é inteiramente partilhada por Joseph Gallup, director do Instituto de Opinião Pública. Num almoço no «National Press Club», Gallup afirmou que a eliminação do tablado político demo-

crático de Robert Kennedy poderia constituir, em última análise, uma vantagem para o senador McCarthy. O director do Instituto de Opinião Pública não apolou a sua tese em números. Disse que, agora, o mais importante para os democráticos é apurar a escolha que farão os diversos «grupos», minoritários ou outros, que constituíam o principal apoio do senador por Nova York. Este problema é sobretudo capital quanto aos eleitores de raça negra que, de acordo com as sondagens, eram favoráveis a Robert Kennedy na proporção de 85 a 90 por cento. Para os adversários da tese de George Gallup, os delegados à Convenção, desobrigados dos seus compromissos, terão tendência para dar os sufrágios ao candidato que tiver maiores probabilidades de vencer. Entendem que, até agora, McCarthy ainda não deu provas de ser o mais bem colocado.



Firestone

III CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

A FIRESTONE instala, durante os treinos e competições, um verdadeiro CENTRO DE ASSISTÊNCIA. Todos os concorrentes poderão dispor dos Serviços Técnicos FIRESTONE, apetrechados com a mais moderna maquinaria especializada.



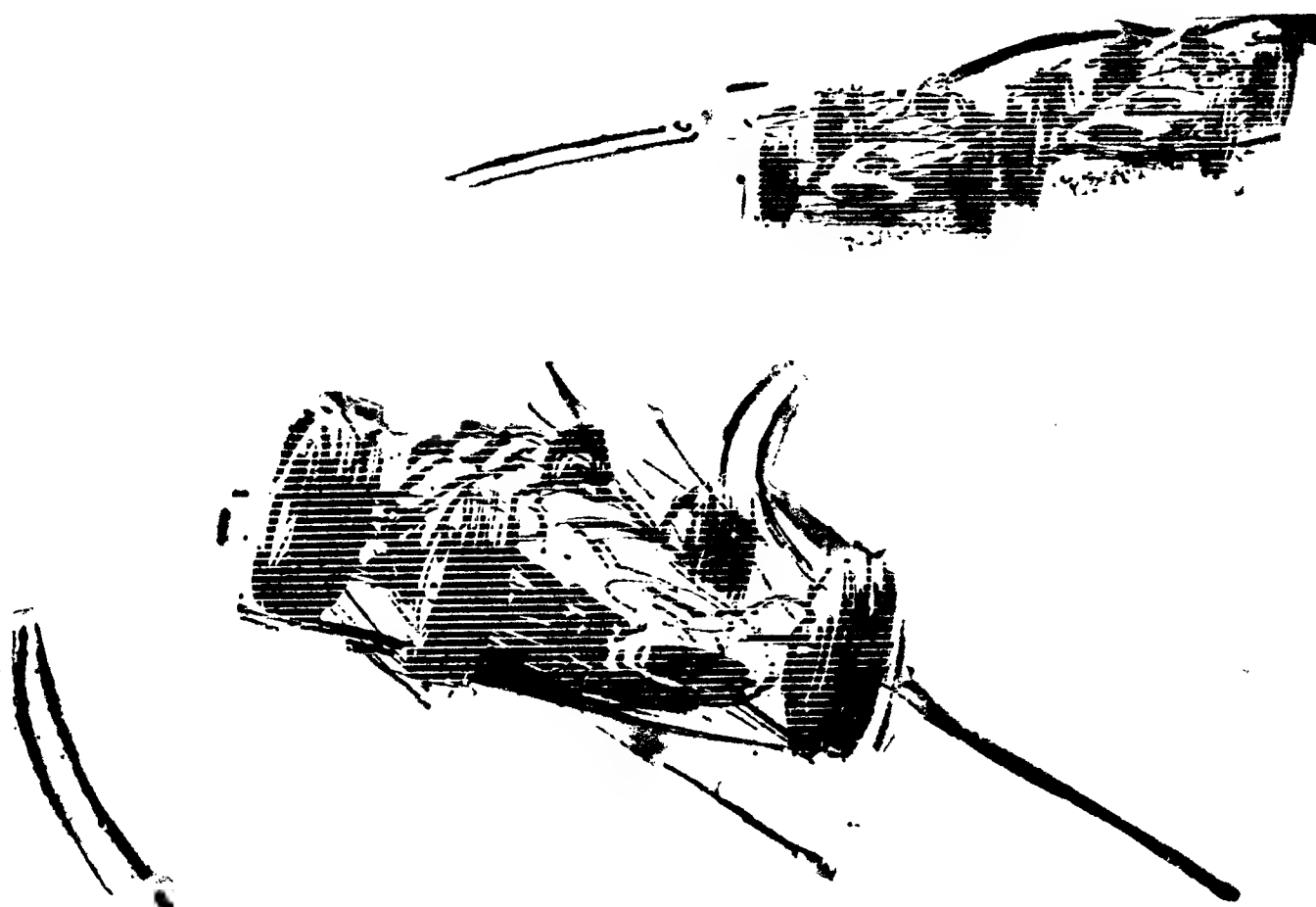
Esforço máximo. Uma curva. É necessário manter a velocidade. Só um factor supera o rendimento mecânico: o esforço que se exige a um pneu. Nada mais violento do que a pista. É o nosso banco de ensaios. Hoje em provas, amanhã no seu carro.



Firestone

PRESENTE NAS COMPETIÇÕES AUTOMOBILÍSTICAS A PENSAR EM SI

Radial SPORT 200 é o mais recente produto destes ensaios.



XIX GRANDE PRÉMIO DO A. C. P.

os campeões

preferem

TURISMO

1.º - E. César das Neves

SACOR

FÓRMULA V

1.º - M. Nogueira Pinto

3.º - Castolino Júnior

4.º - Luís Fernandes

5.º - V. Pinto Basto

GRANDE TURISMO E PROTÓTIPOS

1.º - Luís Fernandes

2.º - J. Bernardino Lampreia

3.º - Carlos Santos

4.º - J. Andrade Villar

5.º - E. César das Neves

6.º - A. da Silva Nunes

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR



«Primeira braçada» na Figueira da Foz

Continuam em curso os trabalhos de organização do torneio nacional de natação «Primeira Braçada», iniciativa que pela terceira vez consecutiva é levada a efeito pelo Ginásio Clube Figueirense da Figueira da Foz.

Com o fim de dar cada vez maior expansão a este torneio e interessar número cada vez maior de jovens pela prática da natação, foram endereçados convites, não só aos clubes filiados na Federação Portuguesa de Natação, como também a todos os centros onde haja uma piscina ou até um tanque de aprendizagem, convidando-os a participarem no torneio.

Aderiram já à iniciativa o Clube Elvense de Natação, Sporting de Tomar, Leixões Sport Clube, Hidroeléctrica do Douro, União Fabril de Azoto, Associação de Natação de Lisboa e Associação de Desportos de Coimbra, entidades que organizam as eliminatórias nos respectivos centros e que, por si só, englobam um elevado número de clubes.

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no lugar de Torre da Marinha, freguesia de São Pires, no referido concelho, de uma modificação da linha a 6 kV para o PT n.º 3.095 Seixal com montagem de um novo troço até ao apoio n.º 7, com 620m de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 30 de Maio de 1968.

O Engenheiro-Chefe
Guilherme Martins

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

AGRUPAMENTO DE CASAS
DE RENDA ECONÓMICA

1.ª Fase

ANÚNCIO

No dia 8 de Junho de 1968, pelas 21 horas, perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Câmara Municipal da Moita o concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Base de licitação ... 8 332 000\$000

Depósito provisório 208 300\$000

Para ser admitido ao concurso, é necessário possuir alvará de empreiteiro de obras publicas da 1.ª Categoria, da 2.ª classe, sub-classe B.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Câmara Municipal ou em «Habitacões Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Av. Duque d'Avila, n.º 169-6.º, em Lisboa.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, registadas, de modo a serem recebidas nesta Câmara Municipal até às 17.30 horas do dia anunciado para o concurso.

Paços do concelho da Moita, 4 de Junho de 1968.

O Presidente da Câmara
a) Victor Brito de Sousa

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prato, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PINTOR

Comunica-se que, até ao próximo dia 19 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pintor do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos.

O pessoal recrutado será admitido inicialmente em regime de estágio por 6 meses.

Para efeitos de inscrição, é necessário apresentar os seguintes documentos:

- Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição.
- Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau.
- Indicação das casas onde os candidatos trabalharam e que possam dar informações profissionais.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 4 de Junho de 1968.

O Provedor
Albano Eanes Dias

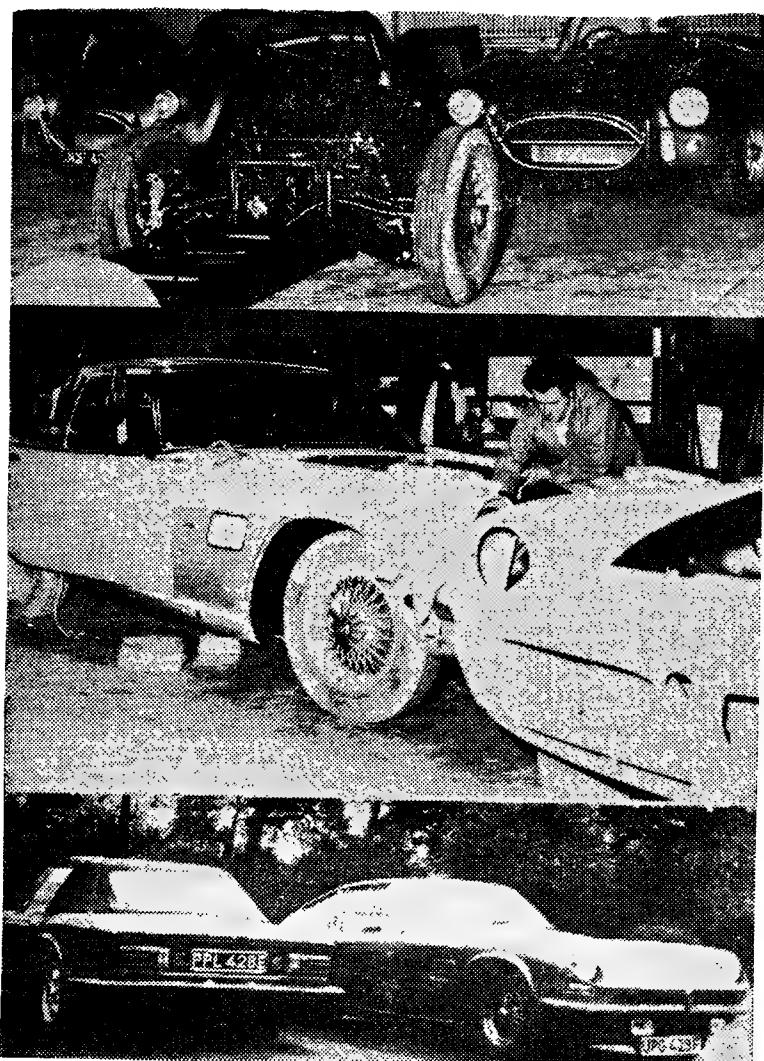


NAVIOS	Saída A:	DESTINOS
«SOFALA»	8 de Junho	Leixões, Cabinda, Sazeire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«P. PERFEITO»	11 de Junho às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«BEIRA» *	12 de Junho	DIRECTO A: Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA»	22 de Junho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. 323021 — Geral; Cargas — 322168; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

AUTOMOBILISMO



Três aspectos da fábrica dos «A. C.» — carros de características desportivas aliadas a um alto luxo

THAMES DITTON O BERÇO DO «A.C.»

Thames Ditton é uma das muitas dilatadas subúrbios da capital, pelas aldeias que têm sido envolvidas pelos tentáculos de Londres. Situada apenas a 18 kms do centro da imensa urbe e rodeada por

(Continua na 25.ª página)

O «Mundial de Condutores» prossegue no domingo no mais rápido circuito do campeonato, Spa

A quarta jornada do Campeonato Mundial de Condutores decorrerá no próximo domingo no Circuito Nacional de Francorchamps (Spa). Trata-se do G. P. da Bélgica, corrida que, como todas as outras daquele campeonato, se disputa entre carros da Fórmula 1, reunindo a «fina-flor» do automobilismo mundial.

Estão inscritos e efectuarão hoje a primeira sessão de treinos, dezasseis concorrentes: Graham Hill e Jack Oliver («Lotus-Ford»); Denis Hulme e Bruce McLaren («McLaren-Ford»); Jack Brabham e Jochen Rindt («Brabham-Repsol»); Chris Amon e Jack Ickx («Ferrari»); Pedro Rodriguez, Dick Atwood e Piers Courage («B. R. M.»); Brian Redman e Lucien Bianchi («Cooper-B.R.M.»); John Surtees («Honda»); Jo Siffert («Lotus-Ford»); Jean-Pierre Beltoise («Matra») e Joachim Bonnier («McSearen-Ford»).

O Circuito de Francorchamps ou Spa, como também é conhecido, é um circuito rápido em grande parte, apenas com duas curvas mais fechadas, especialmente a que antecede a meta, cujo desenho é um autêntico «cotovelo». A sua extensão total é de 14,175 km, com a faixa de rodagem em asfalto numa largura mínima de 8 metros.

De todos os circuitos onde se disputam provas para o «Mundial» de Condutores, Spa é a pista onde se atingem maiores velocidades e onde o «record» da volta mais rápida é mais alto. Com efeito, Dan Gurney, o vencedor do ano passado, atingiu na maior recta velocidades superiores aos 320 km/h! Por sua vez o malogrado Jim Clark conseguiu o tempo de 3 m e 28,1 s estabelecendo a média de 243,921 km/h!

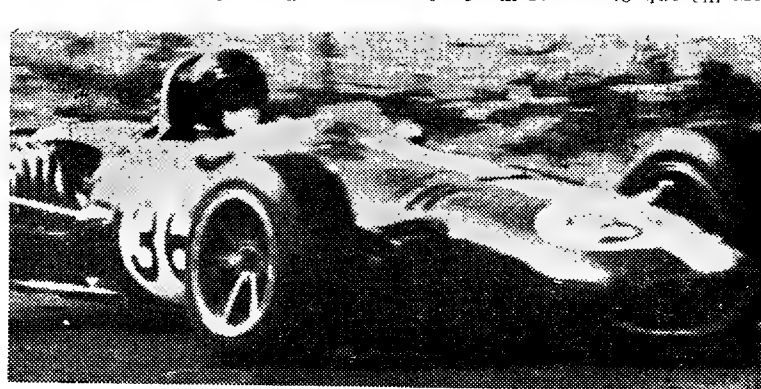
Dado o avanço técnico e mecânico que as Fórmulas 1 adquiriram de então para cá, não é difícil de prever que estas médias sejam batidas, não só por um único corredor, mas mesmo por vários.

Como é do conhecimento dos leitores, nas três provas anteriores — Grande Prémio da África do Sul, Espanha e Mônaco — os «grandes senhores» foram os «Lotus 49», da equipa de fábrica provisionados por um motor «Ford»

de 5 cilindros, em V, preparado pela «Cosworth». Em África triunfou Jim Clark e nas outras duas corridas o triunfo foi para as mãos de Graham Hill.

Se nas provas anteriores o favoritismo podia ser dado aos carros e pilotos de Colin Chapman (o «grand-patron» da «Lotus») — especialmente nestas duas últimas — agora, já que as características do traçado do circuito porão a vitória

ao alcance de vários outros pre-



Don Gurney, num «Eagle» foi o vencedor do G. P. da Bélgica de 1967

dententes.

A «Lotus» irá a Spa com o seu «n.º 1», Graham Hill, e com Jack Oliver, um «semi-substituto» de Clark. Hill, certamente, que procurará defender a sua posição de actual «leader» do campeonato,

mas terá de aguentar os ataques que outros concorrentes, como Denis Hulme, por exemplo, que o segue na tabela de classificações do «Mundial». Juntamente com o seu compatriota Bruce McLaren, Hulme tentará a sua segunda grande chance para a 1.ª vitória neste campeonato, que parece estar muito próxima em Jarama. Estes dois neo-zelandeses dispõem de carros muito competitivos cujo «chassis» foi construído sob a direcção do próprio McLaren, estando equipados com motores, também, «Ford V8», iguais aos dos «Lotus». Já de-

naco alcançou um 2.º lugar notável. Trata-se de Atwood. Em Spa, este piloto e Rodriguez são os últimos «challengers» dos «Lotus» e «McSearen» se conseguirem manter os seus carros em boas condições de funcionamento o que não tem acontecido, por vezes.

Dos restantes que estarão presentes, poder-se-á esperar qualquer coisa — ainda que mais remotamente — dos «Brabham» (este ano ainda não se mostraram...) e dos «Ferrari» provavelmente com um novo motor V12.

Como individuais, apenas Siffert poderá estar à altura de ganhar, a menos que John Surtees no «Honda» e Beltoise no «Matra V12» tenham conseguido a necessária «mise-au-point» dos seus carros... o que só acreditaremos quando virmos.

AVELAS COELHO

Uma centena de concorrentes (número «record») corre na Granja do Marquês no próximo fim-de-semana

do comum: permite três traçados completamente diferentes, de 1800, 2200 e 3200 metros de perímetro, não tem bermas nem árvores tantas vezes perigosas, e a visibilidade, por parte do espectador, é quase total.

Com grande espanto nosso, a concorrência ao circuito de velocidade duplicou numa semana: 50 concorrentes participaram no Grande Prémio do A. C. P. no domingo passado e nada menos de uma centena está inscrita para o Circuito do Sintrense.

Mais extenso do que o programa do A. C. P. e, também, quanto a nós, melhor elaborado, o programa do 3.º Circuito da Granja compreende, para além das provas obrigatórias de campeonato uma corrida de Principiantes, outra de Iniciados e ainda outra, dos Veteranos que permitirá ao nosso público apreciar de novo em acção algumas glórias do nosso automobilismo de épocas, hoje passadas, se bem que para nós de forma alguma esquecidas.

O programa do 3.º Circuito, no que respeita a competições, ficou assim estabelecido:

SÁBADO, às 17 horas — Corrida de Principiantes; 18 e 30 — Corrida de Iniciados.

DOMINGO, às 16 horas — Corrida de G. T., Desporto, Protótipos e Turismo Especiais; 17 h. — Fórmula V; 18 h. — Carros de Turismo; 19 h. — Corrida de Veteranos.

Uma certa falta de vivacidade nas corridas disputadas no passado domingo, sabemos, arrefeceram um tanto as pessoas que a elas assistiram. No entanto se se tiver presente que se tratava da primeira corrida da Temporada Nacional, mesmo aquela falta de vivacidade é compreensível e, estamos convencidos, o G. P. do Automóvel Clube de Portugal apenas serviu para «tirar medidas» e esta segunda competição encontrará já os concorrentes completamente prevenidos e prontos a lutar sempre por uma melhor posição.

Esta a possibilidade de ter mecânicas em ordem, e de anteriormente ter sido possível comparar andamentos.

Resolvido, como supomos que esteja, o problema dos acessos (há que ir para lá com bastante antecedência sobre a hora) parece-nos que poucos factores poderão afectar o êxito que adiuvamos para a corrida de automóveis do Sport União Sintrense, que desta vez conta com uma participação espanhola na Fórmula V, Julio Gargallo, que guiará um dos carros mais rápidos daquela Fórmula, um Austro, e que conta certamente com a corrida da Granja para o seu apuramento para as provas finais do Troféu Europeu da Fórmula V, que, como se sabe, terão lugar em Zolder e em Nurburgring.



Decididamente, com um pouco de boa vontade, de aeródromo a autódromo vai um passo. E esse passo foi dado pelo tenente-coronel Hipólito da Fonseca quando mostrou saber transformar a Base Aérea n.º 1, da Granja do Marquês, no mais seguro dos nossos circuitos de velocidade: ali, quem se despija limita-se a entrar pela erva dentro e os riscos estão de tal maneira diminuídos que o próprio Automóvel Clube de Portugal, depois de tudo quanto afirmou no ano passado (e que conduziria ao cancelamento do Grand Prix em Cascais) decidiu fazer ali a sua prova de 1968, a que assistimos no domingo passado.

E, com uma semana de intervalo, o Campeonato Nacional de Velocidade tem ali a sua segunda jornada, com o 3.º Circuito da Granja do Marquês que o Sport União Sintrense ali realiza no próximo fim-de-semana e para o qual está inscrito o número «record» de perto de uma centena de concorrentes.

De facto a pista reúne um certo número de condições fora

MAIS
SEGURANÇA

para si, graças a

MONROE

O AMORTECEDOR

de regulação
automática

DE 3 FASES

MONROE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

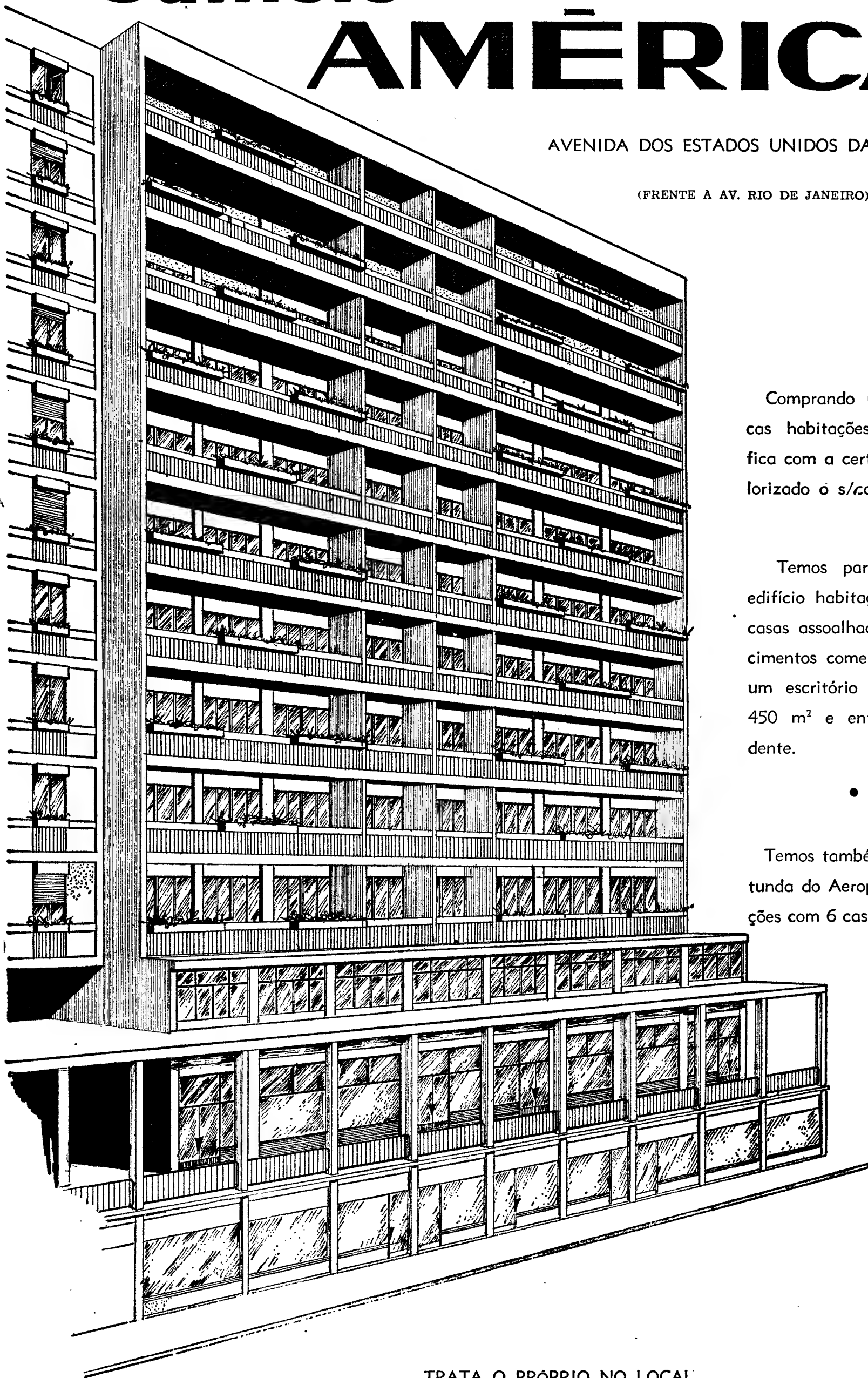
SEDE—AVENIDA DA LIBERDADE, 73 12 E 22-77
FILIAL—AV. DEFENSORES DE CHAVES, 81 A — 81 C

LISBOA

edifício AMÉRICA

AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A AV. RIO DE JANEIRO)



Comprando uma das poucas habitações que restam, fica com a certeza de ter valorizado o s/capital.

Temos para venda neste edifício habitações c/ 7 e 8 casas assoalhadas e estabelecimentos comerciais, além de um escritório com cerca de 450 m² e entrada independente.

Temos também junto à Rotunda do Aeroporto 2 habitações com 6 casas assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 40 — 7.ª ÉPOCA

Revelações — 221 1X1 2XX 11X1; 221 1X1 222 112X; Relato de Fute-
Beira Baixa — 211 11X 121 112X; 1X21; Relato de Futebol Ronga —
O Jornal de Felgueiras — 221 111 11X 121 112X; Ideal Rádio —
XX2 11X1; Clube Asas do Atlân- 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
tico — 221 111 222 112X; Onda do 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
Desporto — 221 1X1 222 112X; O 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
Templário — 111 111 112 111; Es- 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
trela da Manhã — 221 111 222 112; 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
Gazeta do Sul — 211 2X1 122 112; 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
O Telégrafo — 221 1X1 111 112; 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
Correio dos Açores — 2X1 111 222 222 112X; Ideal Rádio —
11XX; Jornal de Sintra — 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
X21 112; O Alcoa — 1X1 1X1 111 222 112X; Ideal Rádio —
11XX; A Voz de Chaves — 111 1X1 222 112X; Ideal Rádio —
222 112X; Folha de Domingo — 2X1 222 112X; Ideal Rádio —
111 112 111; O Distrito de Setúbal — 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
— 221 111 122 112; Povo Algar- 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
vio — 211 111 222 111; Rádio Al- 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
titude — 221 111 1X2 11X2; Cor- 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
reio da Beira — 22X 111 222 112; 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
Reconquista — 221 111 111 112; 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
Comércio de Portimão — 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
222 112; Mundo Desportivo — 221 222 112X; Ideal Rádio —
111 1X2 112; Correio do Vouga — 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
— 111 111 211 111; Açores — 1X1 222 112X; Ideal Rádio —
111 111 111; Jornal do Sporting — 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
— 221 111 1X1 112X; No Mundo 222 112X; Ideal Rádio —
do Desporto «R. C. Angra» — 221 222 112X; Ideal Rádio —
111 1X2 112; Eu Sei Tudo — 221 222 112X; Ideal Rádio —
111 XXX 112; A Voz Desportiva — 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
— 221 111 222 112; Notícias de 222 112X; Ideal Rádio —
Guimarães — 2X1 111 222 11XX; 222 112X; Ideal Rádio —
Notícias de Chaves — 221 121 222 222 112X; Ideal Rádio —
1X21; Diário da Manhã — 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
X12 1X2; República — 221 111 222 112X; Ideal Rádio —
1X2 112; A Voz — 211 1X1 111 222 112X; Ideal Rádio —
111X; Peça Que Não Maça — 221 222 112X; Ideal Rádio —
111 1X2 111; Jornal de Évora 222 112X; Ideal Rádio —
«Experimente totobola» — 1X1 222 112X; Ideal Rádio —
1X1 121 111; Jornal de Évora 222 112X; Ideal Rádio —
«Aqui... Totobola» — 221 111 112 222 112X; Ideal Rádio —
112; Notícias de Évora «Vida Des- 222 112X; Ideal Rádio —
portiva» — 1X1 121 222 111; No- 222 112X; Ideal Rádio —
tícias de Évora «Vá Já Totobola- 222 112X; Ideal Rádio —
do» — 221 1X1 222 111X; A Voz 222 112X; Ideal Rádio —
do Casa Pia — 211 1X1 12X 112; 222 112X; Ideal Rádio —
Notícias da Beira — 221 2X1 222 222 112X; Ideal Rádio —
112; Notícias — 2X1 111 222 222 112X; Ideal Rádio —
1XX2; Diário — 2X1 1X1 221 112; 222 112X; Ideal Rádio —
A Tribuna — 221 2X1 222 112; 222 112X; Ideal Rádio —
Tic-Tac — 1X1 1X2 112 111; Vi- 222 112X; Ideal Rádio —
gésima Hora — 221 1X1 1X1 121; 222 112X; Ideal Rádio —
Onda da Manhã — 221 221 11X 222 112X; Ideal Rádio —
1212; O Brado Africano — 221 1X1 222 112X; Ideal Rádio —
221 1X2; Domingo Alegre — 211 222 112X; Ideal Rádio —
11X 222 11XX; Roteiro Sonoro — 222 112X; Ideal Rádio —

Nos termos do Art. 10.º do Regula-
mento Geral dos Concursos, se houver
necessidade de sortear o resultado dos
jogos não realizados na data do con-
curso, as bolas entrarão na esfera do
sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS
1.	Vizela-Leixões	1 X 2
2.	Leça-Guimarães	1 1 8
3.	Braga-Varzim	2 2 6
4.	Beira Mar-Espinho	8 1 1
5.	Gouveia-Acad. de Viseu	8 1 1
6.	União de Tomar-Tramagal	7 2 1
7.	Almada-Peniche	8 1 1
8.	Alhandra-Atlético	4 4 2
9.	União Funchal-Belenenses	2 2 6
10.	Torriense-Sintrense	2 1 7
11.	Montijo-Olhaneense	8 1 1
12.	Barreirense-Setúbal	8 1 1
13.	Lusitano-C. U. F.	5 1 4
		3 2 5

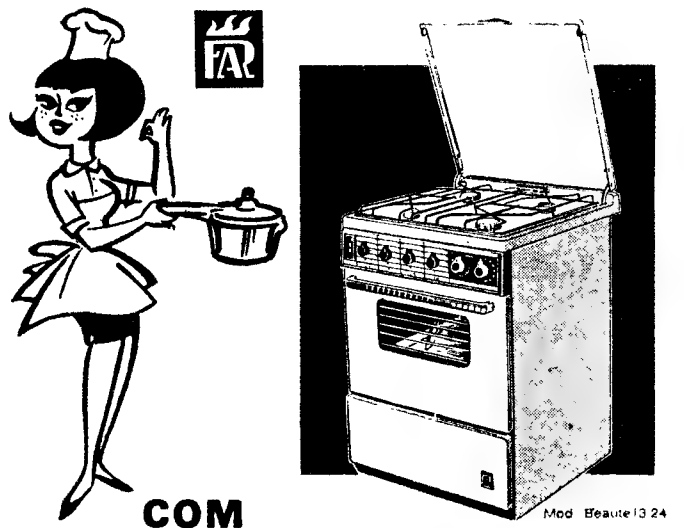
Os novos estatutos do Banco do Alentejo

(Continuação na página central)

Referindo-se ao problema da fi-
xação dos máximos das taxas de
juro, o sr. dr. Quirino Mealha lem-
brou que não se trata de uma ques-
tão de agora, pois a mesma remon-
ta ao século XVI, data da legiti-
mização de remuneração do capital,
época em que os soberanos espa-
nhóis Carlos V e Filipe II pela pri-
meira vez legislado sobre esses li-
mites máximos, seguidos, pouco
depois, por Henrique VIII.

Proseguindo, o sr. dr. Quirino
Mealha citou uma recente publica-
ção da Corporação da Indústria, na
qual se afirma que a sobrecarga
de capital circulante que a maioria
das empresas industriais portu-
guesas têm de possuir para compensar
as insuficiências da nossa estru-
tura comercial constituem um obstá-
culo ao desenvolvimento indus-
trial do País. Não basta — fez
notar o orador — conceder créditos
para o desenvolvimento económi-
co; importa antes de mais racio-
nalizar os nossos canais de distri-
buição, libertando a indústria de
problemas mais próprios, em boa
verdade, do sector terciário, pelo
que o esforço da banca conduzirá
a melhores resultados se se dispu-
ser de estruturas comerciais ade-
quadas.

O sr. dr. Quirino Mealha chamou
ainda a atenção para a importân-
cia de que o factor humano se re-
veste em todo o processo de de-
senvolvimento, sublinhando a ur-
gência de se valorizar a grande
maioria da população portuguesa
através de uma instrução adequa-
da e de se estimular os investimen-
tos que interessem à valorização
do sector humano. Só com uma po-
pulação de alto nível moral e cul-
tural poderá o País continuar a
trilhar a senda do progresso — di-
se, a concluir, o sr. dr. Quirino
Mealha, que formulou ainda votos
por que o Banco do Alentejo possa
em breve estar presente noutros
pontos do País, para melhor cola-
borar com o Governo no desenvol-
vimento da economia portuguesa.



COM
FAR
adaptáveis a qualquer tipo de gás
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.
R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326 713 LISBOA 2

**NUNCA DIRÁ...
...SE EU SOUBESSE!**

O BERÇO DO «A. C.»

(Continuação da 21.ª página)

o mais antigo «pub» das margens
do Tamisa.

A sua quietude, porém, é com
frequência quebrada pelo ruído do
transito, de que por vezes se des-
taca o ronco potente de carros
com motor V.8 saindo da fábrica
situada na rua principal da aldeia
a par de pequenas vivendas.

A fábrica é propriedade da firma
A. C. Cars, que há cinquenta anos
está instalada em Thames Diton.
Durante a sua permanência ali a
companhia tem produzido uma
longa linha de «puros sangues» de
desporto e grande turismo que ga-
nharam fama entre os entusiastas
do automobilismo pelas suas linhas,
pelo seu rendimento e pela sua
manobrabilidade.

A construção de automóveis é
apenas uma parte relativamente
pequena do esforço de produção da
A. C., visto o mercado para carros
dessa qualidade e preço ser bas-
tante limitado. Apesar disso, anda
por cento e cinquenta os operá-
rios que se ocupam exclusivamen-
te na construção de automóveis.

Nos últimos anos a organização
tornou-se sobretudo conhecida pela
produção do A. C. Cobra — uma
das mais felizes combinações de
concepção e fabrico britânico com
um motor americano Ford V.8. Du-
rante os três anos e meio de pro-
dução desse modelo, fizeram-se
mais de 1600 Cobras, que na sua
maioria foram vendidos para os
Estados Unidos. Sob forma ligeira-
mente modificada e com motor de
4,7 litros, o carro continua a ser
fabricado sob a designação de mo-
delo «289».

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Vizela-Leixões	9	13	94
2.	Leça-Guimarães	25	22	69
3.	Braga-Varzim	108	7	1
4.	Beira Mar-Espinho	105	9	2
5.	Gouveia-Acad. de Viseu	78	25	13
6.	U. de Tomar-Tramagal	108	4	4
7.	Almada-Peniche	45	45	26
8.	Alhandra-Atlético	19	27	70
9.	U. Funchal-Belenenses	19	12	85
10.	Torriense-Sintrense	108	5	3
11.	Montijo-Olhaneense	99	12	5
12.	Barreirense-Setúbal	54	18	44
13.	Lusitano-C. U. F.	31	21	64

CONCERTO EM ÉVORA

ÉVORA, 7 — Hoje estará nesta
cidade, onde dará um concerto no
Jardim Público, às 21 e 30, a Banda
de Música da 6.ª Esquadra Ameri-
cana, que há dias se encontra no
nosso País e que em Lisboa fez
extraordinário sucesso, dado o seu
alto nível artístico.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL 630 000 000\$00
ENTREGA DAS CAUTELAS DO EMPRÉSTIMO
OBRIGACIONISTA DE 6 % — 1968/86

AVISAM-SE OS SENHORES OBRIGACIONISTAS DE QUE
A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 11 DO CORRENTE MÊS DE JU-
NHO, SE EFECTUARÁ A TROCA DOS DOCUMENTOS PROVISÓ-
RIOS DA SUBSCRIÇÃO PELAS CAUTELAS, POR INTERMÉDIO
DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO ATRAVÉS DOS QUAIS
EFFECTUARAM AS SUBSCRIÇÕES.

LISBOA, 5 DE JUNHO DE 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

MAQUINAS DE ESCRIVER

somar e calcular «IMPERIAL» —
há quase 1/2 século em Portugal
também vendemos e alugamos
máquinas usadas provenientes de
rocas e prestamos assistência téc-
nica a outras marcas. BLACKETT,
LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.
Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.



Água de Colónia e Sabonete
Savanda
2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

faça teste

são necessários três elementos:
você, uma garrafa cheia e um
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, res-salta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT**! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela! Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas. De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo **INDESIT** é de **POLISTIROLO**



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

Star Mix

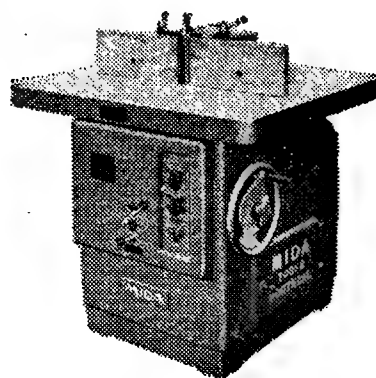
A pioneira alemã das máquinas de cozinha



A máquina de cozinha
mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
à venda só nos agentes oficiais

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Mod. TV-6

UMA FABRICA ALTA-
MENTE ESPECIALIZADA
NO FABRICO DE MAQUI-
NAS PARA AS INDUS-
TRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

T.V.

SCHAUB

LORENZ

RÁDIO

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Junho de 1938 publicava:

«JERUSALÉM, 7 — Diariamente se registam novos atentados contra o «pipe-line» do Iraque, onde se lançou fogo ao petróleo. Um judeu foi morto e ficou outro ferido durante um encontro entre os judeus e os activistas árabes, perto de Soto niz. Na Palestina estão na ordem do dia actos de sabotagem, incêndios e destruições. Actualmente a situação é pior do que nunca.»

CURIOSIDADES

«Pastagens do mar» e «Criação artificial» de peixes

O Japão, rodeado pelo mar, tem dependido, desde tempos remotos, do peixe e dos moluscos como fonte alimentar muito importante. Presentemente, os produtos da pesca representam cerca de 60% do consumo total de proteínas animais. Por isso ali se tem feito sempre uso de vários meios para proteger e desenvolver a fertilidade da vida marinha nas águas costeiras. Também se estabeleceram épocas de defeso, para restringir a pesca de vários peixes necessários. Agora, estão em curso, naquele país, diversos projectos e pesquisas, para melhor uso das águas costeiras como «pastagens do mar», para alimento dos peixes, estabelecendo-se, também, por modernos meios científicos, a criação de diversas espécies.

Uma cidade com dois mil anos

Cáceres, uma das cidades da Espanha de mais remotas tradições, está a celebrar o bímilenário da sua fundação.

Há dois mil anos, Cayo Norbano Flacco fundou a Colónia Norbensis Caesarina, também chamada, abreviadamente, Norba Caesarina ou Norba Cesarea, uma das cinco colónias da província de Roma denominada Lusitânia, a qual, depois da decadência provocada pelas invasões bárbaras, recuperou a sua importância durante o domínio árabe. E foi a origem da actual cidade de Cáceres.

Coisas novas antigas...

As primeiras formações orquestrais da história — tanto quanto são conhecidas — assemelham-se a pequenos conjuntos de «rock 'n' roll» da nossa época, segundo o dr. Pierre Dologaz, professor de Arqueologia da Universidade de Califórnia.

Aquele cientista, conhecido pelos seus estudos sobre a origem da proto-história e da expressão escrita, revela agora que, em 1966, numa expedição a Choga Mish, na Pérsia, descobriu um baço relevo, que data do ano 3400 antes de Cristo, aproximadamente, e representa uma pequena orquestra executando um trecho; consta de harpa, tambor, instrumento de sopro, e cantor.

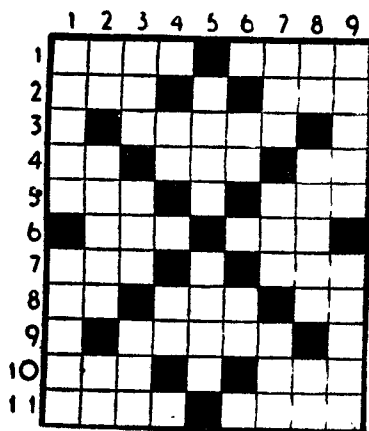


— Estou a escrever ao meu ex-marido. «Sovina» é com «u» ou com «o»?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4842



HORIZONTAIS: 1 — Cume. Aspira o fumo de. 2 — Artéria. Consentimento. 3 — Vela. Artigo definido. 4 — Basta. Muito. Frância (s. q.) 5 — Nome de mulher. Animal doméstico. 6 — Magnete natural. Forma apocópica e proclítica de vale. 7 — Para barlavento. Base aérea portuguesa. 8 — Deus dos pastores. B. goma de ovinos. Amónio (s. q.) 9 — Cidade de Espanha. 10 — Atílio. Eia. 11 — Classe de tropa. Aquele que.

VERTICAIS: 1 — Cuida de. Chama em socorro. 2 — Alternativa. Cidade de Espanha. Caminhar. 3 — Igual. Patrão. Preposição. 4 — Artigo indefinido. Basta. 5 — Ser supremo criador do universo. Causa nenhuma. 6 — Vi. Cinquenta e um em romano. 7 — Emprego. Animal doméstico. Pronome possessivo. 8 — Nota musical. Pecado. Neon (s. q.) 9 — Amargo. Causam amargor.

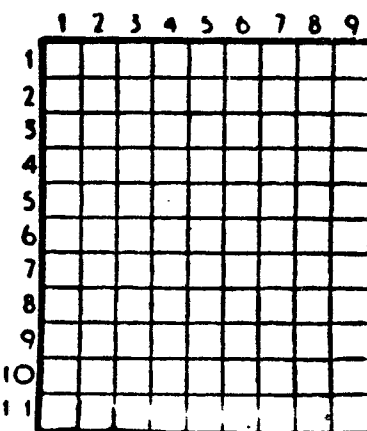
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4841
HORIZONTAIS: 1 — Cás. Sior. 2 — Magoado. 3 — Om. Sado. 4 — Aia. Dá. Pá. 5 — MAGRO. MAS. 6 — Rei. Sor. 7 — SEM. Barra. 8 — Um. Tá. AAA. 9 — Urra. Sr. 10 — COLEIRA. 11 — Aros. Ois.

VERTICAIS: 1 — Soam. Sulca. 2 — Mitarem. Or. 3 — Am. Agem. Ulo. 4 — Sás. R. Três. 5 — Gado. Bari. 6 — Sado. Sa. Aro. 7 — Ião. Mora. Af. 8 — Ad. Parnos. 9 — Romãs. Aaro. Provérbio: MAGRO. MAS SEM COLEIRA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8686



HORIZONTAIS: 1 — Um cento. Oceano. 2 — Antigo definido. Progenitor. Mulo. 3 — Solta trinos. 4 — Estacionar. Pátria. 5 — Alma. Galão. 6 — Mau cheiro. Nome de uma letra. 7 — Pedra de altar. Inunda. 8 — Botequim. Atravessa. 9 — Acaricia. 10 — Cinquenta e cinco em romano. Lova. Oferece. 11 — Suspiros. Senhor em inglês.

VERTICAIS: 1 — Nome de um peixe. Agita. 2 — Pertences. Estimara. Seis em romano. 3 — Riscara. 4 — Antiga cidade da Polónia hoje arrabalde de Varsóvia. Nota musical. 5 — Cidade do Egipto. Avarento. 6 — Prefixo de negação. Inunda. 7 — Tomara de aluguer. 8 — Amónio (s. q.). Sufa. Quinhentos e um em romano. 9 — Saíra frequentemente á rua. Tostar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8685

HORIZONTAIS: 1 — Sado. Golo. 2 — Britara. 3 — Ar. Ba. 4 — At. Oca. Am. 5 — Dois. Rema. 6 — Oda. Rai. 7 — Ato. Sós. 8 — Erros. 9 — Um. Aal. Fr. 10 — Ais. Biá. 11 — Morteiros.

VERTICAIS: 1 — Fado. Suam. 2 — Ab. Tala. Mio. 3 — Dra. late. Sr. 4 — Oiros. Ora. 5 — Rate. 6 — Gabar. Sal. 7 — Ora. Eros. Br. 8 — Lá. Amos. Flo. 9 — Amal. Irás.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE

O sucesso do ano FRIMATIC

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT

FFL 26

250 L

Qualidade indiscutível

- Controle manteiga
- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 L
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Congelador Freezomatic — -18°C ***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de LUNITE HERMETIQUESA.

Tecumseh

FRIMATIC
MARCA HA LONGOS ANOS CONSAGRADA

Representantes
Refrigeração POLAR Limitada

Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 533755 — Rua da Emenda, 66 r c — LISBOA

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

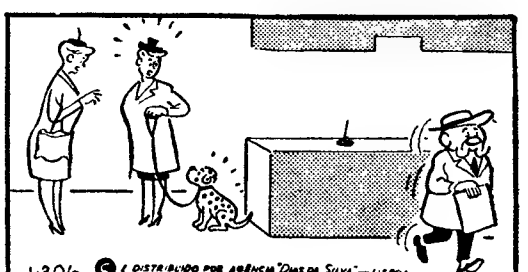
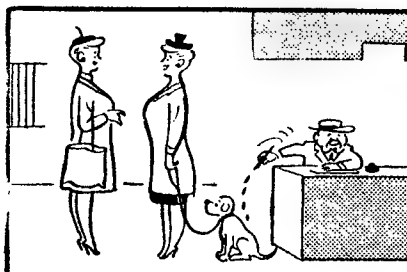
MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% Impermeável debaixo de água

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



L206 © E DISTRIBUÍDO POR ARBENCA "DAS DA SILVA" — LISBOA

PROPRIEDADES

VENDAS

ANDAR

A PRAÇA DO CHILE — Com 5 c. assoalh. e 2 c. de banho, cozinha, despensa e roupeiro, em prédio bem construído, 2 elevadores e frente para 2 ruas. Preço 680 contos e escritura.

Trata:

A Luzáfrica

Calc. do Carmo, 6-2. — Telef.: 324524-368080

PRÉDIO

Por 3.700 contos: Com facilidade de 1.000 contos à Caixa, c/ eléctrico à porta, ampla arêria de Lisboa, hab. c/ 4 c. assoalh. rendas desde 1.100\$00. Rende 193.000\$00.

Trata:

Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2. (Ángulo do Rossio) Telef. 324524 e 368080.

Contacto



PUBLICIDADE

Telef. 763231



PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª. Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

DINHEIRO

EMPRESA-MOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipoteca de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua Correios, 101, 1.ª.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n.ºs de escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.ª — Telef. 30259/34755.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt.º próx. da Fundação Gulbenkian. Pagt. a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.ª ao N.º 340.

PRÉDIO A CHELAS

Construção antiga, em bom estado de conservação, composto de 4 inquilinos, tendo c/d. habitação 3 div. soalhadas, coz., c/banho. Rende 36 600\$. Preço 620 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef.: 369384/5/6

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA. — Av. Duque de Avila 28-B — Telef. 51962

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Taunus 20-M 1966 e 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967; Taunus 12-M 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé 1966 e 1967. Fac. de pag. e trocas. CRISAUTO, LD.ª, Av. João Crisóstomo, 13-A

Mercedes 220 BI 1962; Porsche Supper 90, 1962; Saab de Luxe, 1965; Taunus 12M 1500, 1965; Opel Kapitain Luxe, 1961; Peugeot 403, 1961; Fiat 1100, 1960.

VENDE: SOC. COM. MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS s/ condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657

Taunus 20 M, 4 port. 1966; Taunus 17 M, 2 port. 1966; Vauxhall V X, 4.90, 1966; Taunus 17 M, Super 4 portas, 1964; Morris 1100, 1965; Morris 850 Super, 1964. Fac. troca e pag. SOC. COM. MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4637 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª, Av. República, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.ª
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 53.2999 — SOMARIAUTO, Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor Av. Barbosa do Bocage, 1 Telef. 761987 - 769848 - 712773

CONTACTO

Telef. 847260

ANÚNCIOS

Telef. 847260

FURGONETAS:

Opel Kadett 1100 utilitária, 1967; Morris e Austin 850 ut. 1962; Commer utilitária, 1960; Thames utilit., 1960. Facilita troca e pagamento.

SOC. COM. MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS Juro da lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C. P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos que abrangem pelo menos uma zona da linha do Norte, tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

De Lisboa a Figueira da Foz 40\$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar 25\$00
De Lisboa a Santa Margarida 20\$00
De Figueira da Foz a Porto ... 30\$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães 40\$00

Peios bilhetes de ida e volta cobram-se o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade.

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.ª — TELEF. 369384/5/6

PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.ª — TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

Porto-Benfica

TAÇA DE PORTUGAL

A C. P. organiza no próximo dia 9, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial ao Porto por ocasião do encontro de futebol Porto-Benfica, para a Taça de Portugal, ao preço de 120\$00 por passageiro. O referido comboio partirá de Lisboa (Santa Apolónia) cerca das 6.30 horas e do Porto (Campanhã), no regresso, cerca das 21 horas. Bilhetes à venda na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica (Rua Jardim do Regedor, 9) e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspeção, Reparação e Estação de Serviço, visite



SERVIÇO OFICIAL

desta conceituada marca GARAGEM SANTA LUZIA Rua D. Estefânia, 109-111 Telef. 4 82 80



? SERÁ POSSÍVEL ALUGAR UM AUTOMÓVEL POR... \$80 O KLM????

SIM... ISSO É POSSÍVEL, SE FIZER O SEU CONTRATO NA

«AUTO-ESTRELA»

RUA PASSOS MANUEL, 59, A-B — LISBOA

NO DECORRER DO MÊS DE JUNHO

\$80 POR KLM! INACREDITÁVEL! \$80 POR KLM!

VISITE O NOSSO STAND, OU PEÇA INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 43108 - 42911

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

Militares condecorados com a Cruz de Guerra

Foi condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe o furriel-miliciano de Infantaria Manuel José Barros de Sousa, natural de Gandra, Ponte da Barca, porque, durante a sua comissão de serviço em Moçambique, fazendo parte de uma Companhia de Comandos, «demonstrou sempre um elevado grau de qualidades de bravura, decisão, sangue frio, espírito de sacrifício e serena energia debaixo de fogo, revelando-se um excelente condutor de homens em todas as acções de combate em que participou».

Em algumas das operações em que tomou parte, apenas coadjuvado por um outro elemento da sua equipa de combate, avançou a peito descoberto sobre o adversário depois de, com fogo certo, abater alguns elementos, atitude que pôs os restantes terroristas em fuga desordenada.

As invulgares qualidades do furriel Barros de Sousa, que o tornaram digno da admiração e apreço, tanto dos seus superiores como dos seus subordinados, honram qualquer militar, merecendo o seu exemplo ser apontado ao respeito e à consideração públicas».

Foi concedida a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe ao cabo de fuzileiros especiais João Duarte Lopes. Segundo o louvor do comando do respectivo destacamento, «em duas acções, uma em terra e outra a bordo de uma lancha, sob intenso fogo inimigo e com risco de vida, usando a sua arma com muita perícia, obrigou o inimigo a suspender o seu fogo, permitindo a intervenção de novos meios. Além de uma excelente preparação técnica e física, demonstrou possuir extraordinárias qualidades de coragem, decisão, sangue frio e serena energia debaixo de fogo».

O furriel pára-quedista Adail Lopes Santos foi condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 2.ª classe (a título póstumo). A súplica do louvor é a seguinte: «Como comandante de secção, a energia, a decisão, o sangue frio e o desprezo pelo perigo, de que veio a ser vítima, eram características bem vinçadas da sua personalidade, exemplo vivo para os seus homens. Já ferido de morte, revelou por palavras suas uma agressividade em relação ao inimigo que mostra bem a firmeza de ânimo e a consciência da missão que integralmente cumpriu e pela qual deu a vida».

No decorrer de uma operação, quando a testa da companhia estava sujeita a forte pressão do inimigo, que fazia fogo com metralhadora ligeira e lança-granadas-foguete, comandou a sua secção de maneira a flanquear o inimigo, obrigando-o a debandar causando-lhe um morto e vários feridos controlados.

Merece pois, pela sua acção, brilhante e altamente honrosa para a Força Aérea e para as outras forças armadas, ser apontado exemplo de comandante de secção das tropas pára-quedistas, que tanto honrou enquanto nelas serviu».



Furriéis Manuel Barros de Sousa e Adail Santos e cabo João Lopes



Programa das cerimónias do «Dia de Portugal»

Numa conferência de Imprensa, no Governo Militar de Lisboa, o sr. brigadeiro Rafael Alves, chefe do Gabinete do ministro da Defesa, prestou esclarecimentos aos representantes dos órgãos da Informação, sobre as cerimónias do «Dia de Portugal».

Além de Lisboa e do Porto, como nos anteriores, outras cidades foram escolhidas este ano para a realização de actos de homenagem às Forças Armadas: Coimbra, Vila Real e Elvas.

Presidirão às cerimónias o ministro da Saúde e o secretário de Estado da Aeronáutica (Porto), o ministro da Justiça e o secretário de Estado da Indústria (Coimbra), o secretário de Estado do Comércio e o subsecretário da Administração Ultramarina (Vila Real), e o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário de Estado do Tesouro (Elvas).

Como habitualmente, o sr. almirante Américo Thomaz preside às cerimónias em Lisboa onde a alocação será proferida pelo universitário sr. Luís Fernando Campos Nunes de Sousa, aluno da Faculdade de Engenharia do Porto que prestou serviço na Guiné como oficial miliciano.

Condecorações para 117 militares

O cenário principal das cerimónias é o Terreiro do Paço onde, sob o comando do sr. brigadeiro Alberto Vilarinho, 4 companhias de estabelecimentos de ensino, um bata-

hão da Marinha, seis batalhões do Exército, dois batalhões da Força Aérea e companhias, tropas e batalhões das forças militarizadas, atrás de um bloco de mais de cinquenta bandeiras, estandartes e guilões. Diante da tribuna presidencial, alinham os 117 militares a condecorar pelos seus feitos em campanha, — 29 da Armada, 61 do Exército, 24 da Força Aérea, 1 da P. S. P. e 2 da Milícia.

A mais alta das condecorações a entregar é a Torre e Espada, ao capitão de cavalaria Duarte Pamplona, sendo as outras a medalha de Valor Militar, em ouro (1), em prata (5) e em cobre (1); a Cruz de Guerra de 1.ª classe (5), de 2.ª classe (12), de 3.ª classe (10) e de 4.ª classe (33); e a medalha de Serviços Distintos, em ouro (10), em prata (29) e em cobre (10). Sete militares são condecorados a título póstumo, estando representados dois pelos filhos, um pela viúva e os restantes pelos pais.

Nove unidades serão também condecoradas com a medalha da Cruz de Guerra de 1.ª classe.

O trânsito no Terreiro do Paço

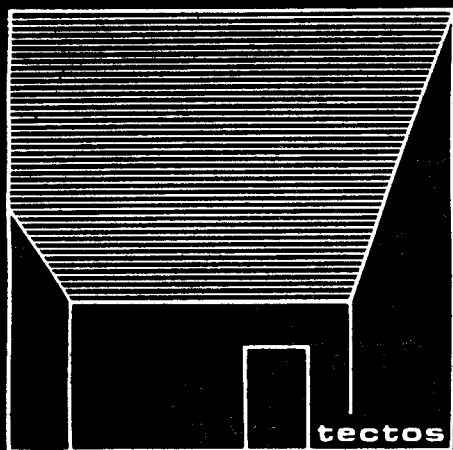
Por força das cerimónias, o trânsito de veículos na Praça do Comércio ficará cortado, a partir das 8 horas, nos lados poente-sul e nascente. No lado norte, o trânsito ficará organizado nos dois sentidos.

A partir das 9 horas verificar-se-á completo isolamento de peões e veículos em todo o Terreiro do Paço.

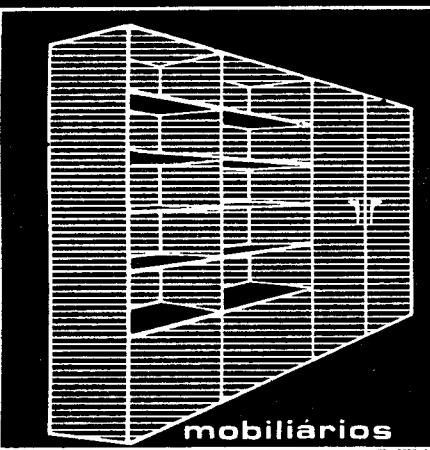
CONVITE À POPULAÇÃO

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa convida a população da cidade a assistir à patriótica cerimónia militar que se efectua no dia 10, na Praça do Comércio. Evocará todos os que têm concedido sacrifício e sangue à causa da integridade da terra portuguesa e constituirá o ambiente solene em que se verificará a condecoração de heróis do Exército de Terra, Mar e Ar que mais se distinguiram ao serviço da Pátria nos últimos tempos, assim como das bandeiras de oito Regimentos.

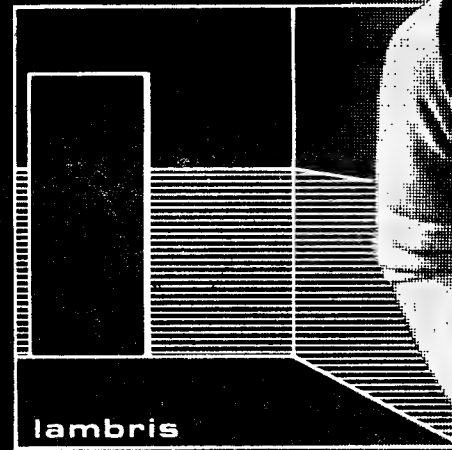
A população terá ainda ocasião de assistir ao desfile das forças em parada, pela Rua Augusta e Rossio.



tectos



mobiliários



lambris

aglomerado de madeira

aparite

As grandes dimensões das placas, as superfícies homogêneas e calibradas, a variedade de espessuras, garantem ao profissional: simplificação e economia. Além disso **aparite** é garantia de qualidade, produzida numa das mais modernas fábricas da Europa, onde o controle em todas as fases de fabrico completa a acção verificadora dos laboratórios SIAF. Em toda a linha de aplicações (estantes, roupeiros, mesas, tectos, lambris, divisórias, portas, etc.),

o aglomerado de madeira **aparite**

um produto **SIAF**

ultrapassa hoje a qualidade de ontem!

DESPORTO

PEDRAS:

O BENFICA TEM DIREITO DE OPÇÃO NO CASO (IMPROVÁVEL) DE UMA TRANSFERÊNCIA

A época de futebol aproxima-se do seu termo e do que se fala agora com maior interesse... é da próxima época. As transferências (tantas vezes rodeadas de uma pontinha de escândalo) estão na ordem do dia e muitos são os jogadores que se apontam como prováveis protagonistas de uma mudança de camisola. Entre aqueles de que mais se fala estão alguns dos mais destacados elementos do Vitória de Setúbal (Pedras, José Maria, Jacinto João, Guerreiro...) o que, aliás, é habitual ao findar cada temporada.

Podemos informar que não foi estabelecido qualquer contacto, pelo menos ao nível directivo, com a colectividade setubalense, cuja única preocupação reside agora em torno da Taça de Portugal, onde a equipa de Fernando Vaz está, uma vez mais, na primeira linha dos favoritos.

Quanto a Pedras e aos dois outros futebolistas que se transferiram do Benfica para o V. de Setúbal (Arcanjo e Guerreiro) aquando da passagem de Jaime Graça para a Luz, há ainda a circunstância de o Benfica ter (por cláusula contratual) direito de opção, no caso improvável de uma transferência.

«TAÇA JOSÉ PRAZERES»

A caminho do seu termo, a «Taça José Prazeres» teve ontem mais uma edição, logrando-se os seguintes resultados:

Educação Física-Azeiteirense: 4-3
Algés-Campo de Ourique: 3-4
Cascais-Paredes: 3-4
A próxima jornada será a última da competição.



PEDRAS

VALDIR NO BELENENSES?

Valdir, o avançado brasileiro que veio para o F. C. do Porto, e para este clube regressou depois de emprestado ao Varzim, naturalizado seja transferido para o Belenenses português para poder jogar já nesta época pelo F. C. do Porto, talvez por acordo com o seu clube. Na transacção estariam envolvidos 200 contos — diz-se.

UM TORNEIO QUADRANGULAR NO FUNCHAL

FUNCHAL — (L.) — A organização de um torneio quadrangular de futebol, a integrar no programa das festas de fim de ano, na Madeira, com a participação do campeão e do vice-campeão madeirense, da Académica de Coimbra e do Las Palmas, é preconizada pelo «Diário de Notícias», do Funchal, numa das suas últimas edições.

O jornal põe em relevo o interesse que desperta sempre uma competição do género e salienta, ainda, que tal torneio poderá constituir novo atractivo para os turistas que, no fim do ano, se deslocam à «Pérola do Atlântico».

CICLISMO

O BELGA GODEFROOT FAVORITO DO PORTO-LISBOA QUE SE DISPUTA NA SEGUNDA-FEIRA

Como é já da tradição no quadro das nossas actividades velocípédicas, realiza-se na próxima segunda-feira (feriado nacional) a clássica «Porto-Lisboa» que é, no calendário federativo, logo a seguir à «Volta a Portugal», a prova mais importante e também a mais longa disputada numa só etapa (346 quilómetros).

A semelhança do ano transacto estarão presentes nesta corrida, ciclistas belgas da Flandria, o que para os nossos estradistas envolve um significado muito especial, tanto mais que entre eles estará presente Walter Godefroot, vencedor da época passada. Embora tratando-se de uma prova dura, tanto pela extensão como pela natureza do percurso, a verdade é que os ciclistas belgas, a despeito das suas características especiais de bons roladores, podem conseguir excelente comportamento, não só porque são corredores muito completos, que se adaptam a qualquer género de percursos, mas ainda porque as boas estradas que ligam as duas cidades oferecem boas condições para se defenderem nos troços de perfil mais acidentado.

Os ciclistas portugueses — e serão todos os profissionais que estarão presentes na prova — não ignoram as dificuldades de que se irá revestir o despique com os belgas que além de Godefroot, sério candidato à vitória final, trazem outros elementos de real valia, tais como Noel Foré, Wilfried Davi e Erick Leman. Essa luta vai, por certo, forçar os nossos estradistas a andamentos a que não estão muito habituados em virtude do obsoleto sistema de marcações que vem praticando nas competições entre si.

O Porto-Lisboa é a mais antiga prova que se disputa entre nós com carácter de regularidade e esta será a sua 38.ª edição. É longo o seu historial como longa é a sua lista de vencedores. O «récorde» da prova tem sofrido constantes variações com a melhoria das estradas e o

aperfeiçoamento das máquinas. O actual recordista é o portuense José Pacheco que, em 1965, gastou o tempo de 9 h. 17 m. 55 s. Trata-se, não restam dúvidas, de um tempo de muita valia, mas pensamos que está ao alcance dos ciclistas melhora-lo.

A presença de ciclistas belgas de classe internacional na prova do ano passado, ao contrário do que era de esperar paralelamente com a melhoria verificada em certos troços da estrada, a passar fora de muitas das povoações do caminho, não contribuiu para reduzir o tempo gasto, pois o vencedor Godefroot

to, Sangalhos e Távira, que apresentam os seguintes corredores: FLANDRIA — Godefroot, Wicde, Fried David, Erick Leman e Noel Foré.

BENFICA — 1. António Acurcio, 2. Francisco Valada, 3. António Moreira, 4. Fernando Mendes, 5. Américo Silva, 6. Manuel da Costa, 7. Augusto Cardoso e 8. Manuel Luís. SANGALHOS — 11. Joaquim Andrade, 12. Hercúlio Oliveira, 13. Manuel Ferreira, 14. Celestino de Oliveira e 15. João da Fonseca. F. C. PORTO — 22. Joaquim Leão, 23. Alberto de Carvalho, 24. Cosme de Oliveira, 25. José Azevedo, 26. Gabriel Azevedo e 27. Joaquim de Freitas.

SPORTING — 31. João Roque, 32. Leonel Miranda, 33. Manuel Correia, 34. Emiliano Dionísio, 35. Sérgio Páscoa, 36. Vítor Tenazinha, 38. José Vieira e 39. Carlos Santos. TÁVIRA — 41. António Machado, 42. António Teixeira, 43. António Graça, 44. Custódio Cristina, 45. Francisco Martins e 46. Manuel Machado.

Festival de chegada a Alvalade

A anteceder a chegada dos ciclistas do «Porto-Lisboa» a Alvalade realiza-se, naquela pista, um festival, com início às 16 horas, para populares e amadores, cujo programa é o seguinte: I — Eliminação para populares (roda livre); II — Critério para amadores (25 voltas) em roda presa; III — Perseguição, populares (equipes); IV — Italiana, em juniores (equipes de quatro corredores).

Amanhã e domingo: o Nacional de Fundo de Juniores

Neste fim-de-semana realiza-se o Campeonato Nacional de Fundo para amadores-juniores. As duas provas têm os seguintes itinerários:

AMANHÃ — Chamada, às 7 e 15 horas. — Partida às 7 e 45 horas. — 150 quilómetros. Percorso: Lisboa (Campo Grande-Topo Norte), Loures, Caniças, Sintra, Colares, Cascais, Queluz, Belas, Loures, Porco de Santa Iria, Sacavém, Lisboa — Estádio «José Alvalade»-pista (2.ª passagem pela meta).

DOMINGO — Contra-relógio — Partida do 1.º corredor às 8 e 30 horas. Percorso: Lisboa (saída da auto-estrada), Sacavém, até ao quilómetro 20 e regresso pelo mesmo percurso.

GUITA JUNIOR

HOJE, À NOITE

TÊNIS DE MESA — Campeonato individual de Lisboa, seniores, 4.ª série, nas mesas do G. D. Operário e da Recordação Apolo, às 21 e 30.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de andebol de sete (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: C. Telefones-Celcat, B. Encarnação-Sorefame, C. Europeia Seguro-B. Espírito Santo e Com. Carris-B. Serafina, em Alvalade (campo Sul), a partir das 19 horas.

— Campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), «poule» final da 2.ª categoria: Rádio Marconi-Ferrovários de Lisboa (mesa da F. N. A. T.) e B. Encarnação-Sorefame — ambos às 21.15.

PORTUGAL

ausente da «Volta a S. Paulo»?

Está em dúvida a presença de ciclistas portugueses na «Volta a S. Paulo» marcada para o período compreendido entre 13 e 28 de Julho próximo. Isto, por que a «Volta a Portugal» em Bicicleta tem o seu início previsto para 1 de Julho, o que impediria que uma representação nacional participe na prova brasileira em que tem magnífico «palmarés».

fez 10 h. 05 m. 59 s., a média de 33,664 kms/hora, bastante fraca, portanto. Que irá suceder este ano?... Será desta feita batido o «récorde» de José Pacheco? Aguardemos.

O percurso e os prémios

O percurso, que tem cerca de 346 quilómetros, é o seguinte: Partida da Praça da Batalha (no Porto), às 8 horas, Carvalhos, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Óbidos, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Loures, Carrixe e Lisboa, com entrada no Estádio «José Alvalade», onde os corredores darão duas voltas à pista, contando para efeitos de classificação a segunda vez que cortarem a meta.

Os prémios para a classificação individual são os seguintes: 1.º, 2000\$00; 2.º, 1600\$00; 3.º, 1200\$00; 4.º, 1000\$00; 5.º, 900\$00; 6.º, 800\$00; 7.º, 700\$00; 8.º, 600\$00; 9.º, 500\$00; 10.º, 400\$00; 11.º, 300\$00; 12.º, 200\$. No caso de ser batido o «récorde» de José Pacheco (isto é, se o vencedor fizer um tempo inferior a 9 h. 17 m. 55 s.) será atribuído um prémio especial de mil escudos, e haverá um prémio de 500\$00 se o vencedor tiver sobre o segundo classificado a vantagem mínima de um minuto.

Para as equipas, haverá taças de prata no valor de 1500\$00 e 1000\$00, respectivamente, para a primeira e segunda classificada. Por sua vez, o clube a que pertencer o corredor chegado em primeiro lugar ficará detentor da Taça «O Século» durante um ano.

Os concorrentes

Concorrem à prova as equipas da Flandria, Benfica, Sporting, Por-

FORA DA BALIZA



A CAPACIDADE FÍSICA E O «CASO» DO BENFICA

O futebol moderno exige dos jogadores uma intensa e cuidada preparação física, uma vez que a velocidade passou a ser a nota dominante na generalidade dos processos tácticos adoptados.

Depois do «Mundial» de 58 (desenrolado na Suécia) que, como se sabe, teve o Brasil como vencedor, e a partir do qual a maioria das equipas reformou os seus esquemas tácticos convencionais, verificou-se que os técnicos e os críticos acentuavam a rapidez, como pormenor fundamental dessa evolução. Todavia, esse elemento obrigou as equipas a utilizarem o espírito colectivo de jogo, porquanto os bons jogadores passaram a sofrer marcações cerradas e, por consequência, a ter menor campo de acção para desenvolverem as iniciativas pessoais dos

seus elementos. Dentro deste processo, e pelos compromissos em que as grandes equipas europeias estão empenhadas (como a «Taça dos Campeões Europeus», a «Taça das Taças», a «Taça das Cidades com Feira») não falando já nas provas constantes dos respectivos calendários nacionais, os jogadores são obrigados a uma actividade verdadeiramente intensa e esgotante. No plano português, o Benfica é a equipa que mais compromissos assume durante a época de futebol. Assim, temos de aceitar que os jogadores «encarnados», por vezes, se sintam saturados e, daí, a existência de uma quebra de rendimento no seu potencial de «jogo da equipa». Terminado o campeonato nacional (que por si só é arrasante) os jogos da «Taça dos Clubes Campeões Europeus»

agravam mais ainda a situação. Para se atingir a «final» dessa competição é necessário despendir muito esforço e bastante sacrifício, a par de se sofrer nitido desgaste nervoso e psíquico, porquanto pode estar em jogo todo um ruir de sonhos e esperanças.

Em nosso entender, a menos feliz exibição do Benfica frente ao Futebol Clube do Porto, nas «meias-finais» da «Taça de Portugal», foi apenas o fruto da descrença e da desilusão sofridas pela perda da «final» europeia de Wembley. A força física está latente na equipa, pois oito dias antes fizera cabal demonstração do seu potencial no famoso relvado de Londres.

Dessa maneira, apreciar-se uma menos cuidada exibição duma equipa de futebol, filiando-a na carência de força física, é procurar desculpas criando verdades apenas aparentes. «Verdades» em que não devemos nem demos, pela observação directa, acreditar ou aceitar.

COSTA PEREIRA

FIM DE SEMANA

A Soc. Com. BRAZ & BRAZ, S. A. R. L.

Informa os seus Ex.ªs Clientes e Amigos que encerra o seu estabelecimento aos sábados depois das 13 horas de 8 de JUNHO a 28 de SETEMBRO

Travessa Nova de S. Domingos, 34-42

DESPORTIVO

SÁBADO
DESPORTIVO

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional de Seniores: Almada-C. D. U. P., no ringue «Antoine Velge», às 22 horas; juniores: Boa Hora-F. Holanda, na Boa Hora, às 22 horas.

ATLETISMO — Campeonatos nacionais de juniores: masculino, na pista «José Alvalade», às 17 horas; feminino, na pista do Bonfim (Setúbal), às 17 horas.

AUTOMOBILISMO — 3.º Circuito da Granja do Marquês (treinos e corridas), a partir das 14 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo, amadores-juniores: 1.ª prova, 150 quilómetros, partida do Campo Grande, às 7 e 15; chegada ao Estádio Alvalade.

FUTEBOL — Taça «Capitão Santos Romão»: Loures-Olivais, às 21 e 30; Vitória-Torresense, às 18 e 30 — nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

HIPISMO — Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, 6.ª jornada, «Grande Prémio», no hipódromo do Campo Grande, às 15 e 30 horas.

TÊNIS DE MESA — Campeonatos nacionais, 1.ª jornada, no Casino Peninsular da Figueira da Foz, a partir das 8 horas.

VOLEIBOL — Campeonatos nacionais, Divisão de Honra: C. D. U. P.-Técnico, às 21 e 30; Sp. Espinho-Benfica, Leixões-C. N. Ginástica e F. C. Porto-Acad. Coimbra, às 22 horas. 1.ª Divisão: N.º 1.ª Divisão: A. A. Espinho-C. D. Póvoa, às 21 horas; F. Ciências-Elfacec, às 22 horas.

Sarau do Lisboa Ginásio

Realiza-se amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o encerramento da Semana Gimnodesportiva do Lisboa Ginásio, este ano integrada nas comemorações do seu cinquentário.

O festival de encerramento terá a presença de altas individualidades e será oportunidade para a Federação Portuguesa de Ginástica efectuar a entrega das insignias de sócio de mérito com que o Lisboa Ginásio foi recentemente distinguido.

GINÁSTICA

NO CAMPO DE OURIQUE:
BOM FESTIVAL, COM BONS EXECUTANTES

Integrado no programa da primeira semana de ginástica do Clube Atlético de Campo de Ourique decorreu ontem, com muito agrado e perante numeroso público, o segundo festival.

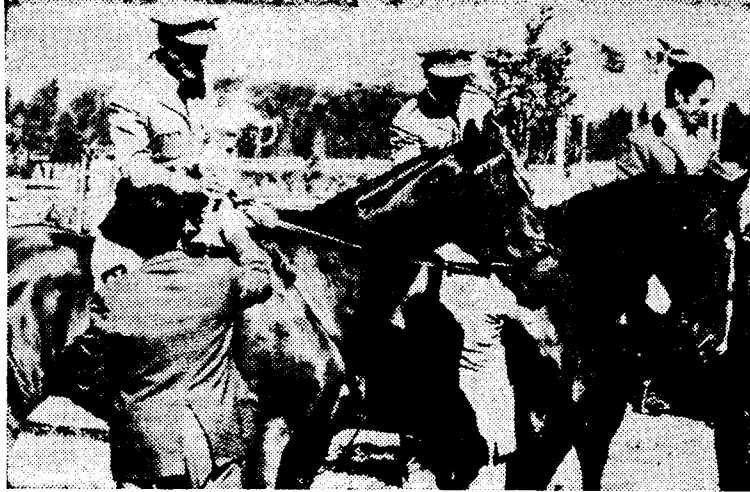
O Ginásio Clube do Sul deu o seu valioso contributo ao espectáculo, apresentando a classe especial feminina, de ginastas com idades entre os 7 e os 9 anos, que se exibiu em vistosos exercícios rítmicos, com bolas e, ainda, um conjunto de senhoras e senhorinhas, em exercícios com fitas, sob a orientação da prof.ª Dina Contreiras.

A prof.ª Antónia Mariano, apresentou duas classes do Belenenses, uma das quais mista infantil, e outra de meninas (dos 7 aos 12 anos) que, evidenciaram o carinho e o interesse dedicados à ginástica.

Os rapazes (dos 10 aos 14 anos) do Clube Atlético de Alvalade, dirigidos pelo prof. Joaquim Granger, deram, uma vez mais, provas da sua destreza, em ginástica educativa e em exercícios de dois a dois, terminando a sua magnífica actuação, em saltos no tapete e com pinto.

A classe de senhorinhas do Ateneu Comercial de Lisboa, que por falta do seu dirigente (prof. Reis Pinto) teve de actuar sem a sua valiosa colaboração, exibiu-se com pleno agrado, em exercícios de mãos livres (com bolas, cordas e fitas) merecendo coloridos aplausos.

Também a classe de senhoras do Sporting, do prof. Reis Pinto, actuou sem mestre mas, muito bem, em esquemas de mãos livres



O cap. Vasco Ramires e o cor. Henrique Calado recebendo as taças da prova «Woolmark Pinheiros»

HIPISMO

A EQUIPA DE PORTUGAL
GANHOU A «TAÇA DAS NAÇÕES»

Na sua edição de 1968, o Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa — já na sua 57.ª edição, segue o ritmo normal de todos os anos.

A jornada de ontem, a quinta, valorizou-se pela realização da prova «Almirante Américo Thomaz», mais vulgarmente designada por Taça das Nações. Com ela se anotou a transição do certame para a sua fase final, a de maior interesse, sabido que nela estão integrados o Grande Prémio (amanhã) e a Taça de Ouro da Península (domingo).

A prova «Woolmark-Pinheiros» foi, pois servida como «aperitivo». Vinte e cinco conjuntos participaram no desquite, uma prova de caça, disputada sobre um percurso de 16 obstáculos (todos simples), com um traçado bem delineado. O cor. Henrique Calado, no «Lord Robert» tornou a prova difícil, com um belo percurso, que todos procuraram superar. Veio a conseguir o cap. Vasco Ramires, no «Tea-Top», e a fechar a prova logrou o chileno D. Américo Simonetti, no «Mercury» colocar-se em 3.º.

E a classificação ficou assim:

1.º, cap. Vasco Ramires, no «Tea-Top», em 88,7 s.; 2.º, cor. Henrique Calado, no «Lord Robert», em 91 s.; 3.º, D. Américo Simonetti, no «Mercury», em 99,7 s.; 4.º, «ex-aequo», José Nunes de Carvalho, no «Dominó», e cor. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», em 103 s.; 6.º, D. Alejandro Zambano, no «Cheyenne», em 106,9 s.; 7.º, ten. Izurieta, no «Polar Prince», 109,3 s.; 8.º, D. Afonso Segovia, no «Ouvresse», em 111,1 s.; 9.º, cap. Izurieta, no «Arauco», em 114 s.; 10.º, «ex-aequo», D. Américo Simonetti, no «Lifeno», e maj. Duarte Silva, no «Romani».

Após o indispensável intervalo, cujo termo todos ansearam, deu-se início à Taça das Nações, após o costumeado aparato da apresentação das equipas.

Sobre um percurso de 840 metros a cobrir em 2 m. 6 s. (velocidade exigida de 400 mm), com 14 obstáculos (17 saltos), as equipas do Chile, Portugal e Espanha (indicase a ordem por que fizeram a prova) deram-se a uma luta animada, concluída com a seguinte classificação:

1.ª, Portugal (cap. V. Ramires, no «Namur du Payré», 8+4 p.; ten. Brito da Cruz, no «Marau», 0+113/4 p. e cor. Henrique Calado, no «Joc de l'Ille», 0+83/4), com 321/2 pontos.

2.ª, Espanha (D. Arturo Baqué, no «Floreals», 8+4 p.; D. Francisco Mestre, no Begónia, 15+12 p. e D. José Arango, no «Sherekana», 161/2+163/4 p.), com 721/4 p.

3.ª, Chile (D. Américo Simonetti, no «Strasbourg», 12+0 p.; gen. Izurieta, no «Copuhue», 28+20 p.), com 761/4 p.

J. AUGUSTO E RAUL ÁGUAS
«pontas-de-lança» do Benfica nas Antas

O Benfica encara com todas as cautelas a sua deslocação no próximo domingo às Antas, para defrontar o F. C. Porto na segunda-mão das meias-finais da Taça de Portugal.

Anunciam-se no conjunto encarnado sensíveis modificações motivadas pelas ausências por lesões de Adolfo, Jaime Braga, Torres e Eusebio que impõem a Otto Glória a necessidade de utilização de Cavém, Ferreira Pinto, Raul Águas e Yauca, este alinhando na posição de extremo direito, derivando José Augusto para uma posição central «em cunha» de parceria com o prometedora Águas.

Entretanto os benfiquistas entraram ontem em regime de concentração num hotel da capital seguindo no «foguetes» de sábado para a capital nortenha.

Considerando-se a hipótese de segunda igualdade (no primeiro jogo, na Luz, as duas equipas empataram a dois golos) foi marcado para as 18 horas, de segunda-

No F.C. Porto reaparecem
Sucena e Bernardo

A direcção do F. C. Porto, que logicamente pretende que a sua equipa vença a segunda maior prova do calendário português, colocou em estágio, em Vila do Conde, todos os elementos com possibilidades de poderem actuar no jogo da segunda «mão», a efectuar no próximo domingo, no Estádio das Antas, contra o Benfica. No lote dos jogadores escolhidos encontram-se Bernardo da Velha e Sucena, o que será uma indicação de que aqueles dois elementos já poderão actuar, após as lesões de que foram vítimas.

NO DOMINGO
COMBOIO ESPECIAL
LISBOA-PORTO

Comunicamos a C. P. que, para facilitar as deslocações ao Porto, no domingo, por motivo do encontro de futebol Porto-Benfica, organizará um comboio especial, que poderá ser utilizado por passageiros portadores de qualquer título de transporte, incluindo os militares munidos dos bilhetes a preços reduzidos, quer para ida e volta, quer só para uma das viagens.

A composição sairá de Santa Apolónia às 6 e 30, chegando a Campanhã às 11 e 5. A viagem de regresso iniciará-se às 21 horas, com chegada a Santa Apolónia à 1 e 32.

Haverá paragens em Braço de Prata, Moscavide, Alhandra, Vila Franca de Xira e Santarém.

AFINAL HÁ «TAÇA DAS FEIRAS»
NA PRÓXIMA TEMPORADA

ROMA, 7 — (A.N.I.) — É errada a notícia de que não se disputará em 1968-69 a «Taça das Cidades com Feiras» — declarou o presidente da União Europeia de Futebol (UEFA), Gustav Wiederknecht.

Explicou que a partir de 1969-70, o torneio será organizado pela própria U.E.F.A., (que já organiza a «Taça dos Campeões Europeus» e a «Taça dos Vencedores das Taças») e que em 1968-69 a encarregará da organização as mesmas entidades, que tem tido a seu cargo, mas desta vez segundo o regulamento da U.E.F.A.

«Precisamos de um ano para os preparativos e por isso a próxima «Taça das Cidades com Feiras» será disputada como até aqui».

Por outro lado, o número de países admitidos, que era de 48, será aumentado para 64.

Motorismo

«Grande Prémio
Domingos Claudino»

Organizada pela secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica e patrocinada pela Federação, realiza-se na próxima segunda-feira, uma prova de motociclismo, que inclui todas as classes, e terá por cenário os terrons queixos do Estádio da Luz.

Sendo a primeira prova da época, o interesse que rodeia a competição é grande, não só devido às inúmeras inscrições já registadas, como também, porque os adeptos da modalidade estão desejosos de admirarem a compita entre os melhores praticantes de motorismo.

Disputa-se o troféu «Grande Prémio Domingos Claudino», que presta homenagem a um dirigente que para além do seu cargo directivo na orgânica benfiquista, muito tem incentivado o desporto motorizado.

Homenagem ao presidente
da Federação

Significativa homenagem foi prestada ontem a António Leitão de Oliveira, presidente da Federação Portuguesa de Motociclismo.

Inúmeros amigos reuniram-se num restaurante da capital, em torno do homenageado, destacando-se entre outros, representantes do Benfica, Arte e Sport, Sporting e 100 à Hora, além da direcção da Federação, antigos dirigentes e praticantes.

Usaram da palavra Gilberto Pereira, eng.º Maia Nogueira, Maximiano Rola, Prazeres de Lima e Domingos Claudino, tendo este último prometido todo o apoio ao desporto de duas rodas, patrão até à esperança de se construir, nos terrenos que circundam o Estádio da Luz, uma pista de «Kart», que servirá igualmente para a realização de provas de motociclismo.

O homenageado fechou a série de discursos agradecendo a reunião e salientando as dificuldades que se levantam à Federação, que não encontra a generalidade dos clubes o melhor apoio.

MÁRIO REIS

«RALLYE DA TAP»

Proseguem os trabalhos de organização do «II Rallye Internacional da TAP», procurando-se (através de contactos com equipas de fábrica, escurderias de renome internacional e concorrentes estrangeiros de créditos bem firmados) conseguir elevado número de presenças de automobilistas desportivos não continentais, para um confronto de valores do mais elevado interesse.

A possibilidade de comparação de concorrentes ultramarinos e objecto de particular atenção, decidindo-se proporcionar todas as facilidades para a deslocação de duas equipas de Angola, Moçambique e Madeira, assegurando-se, assim, a presença de seis conjuntos, em representação dos automobilistas desportivos não continentais, para um confronto de valores do mais elevado interesse.

A exemplo do ano anterior, a direcção da prova pertencerá a Alfredo César Torres e a concentração geral dos concorrentes terá lugar em Madrid. Recordase que será de citema mil escudos o valor do prémio do vencedor absoluto, superior ao que é destinado ao triunfador do famoso «Rallye de Monte Carlo».

«Taça Cidade do Porto»

O F. C. Porto já tem o programa e a respectiva anuência dos clubes que participarão, nos próximos dias 22 e 23, no Torneio Internacional de Futebol «I Taça Cidade do Porto». São o Espanhol (de Barcelona), o Pontevedra, o F. C. do Porto e, possivelmente, o Leixões.

Cimianto — FIBROCIMENTO — **Cimianto**
SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.
sede em Lisboa -1
Av. Fontes Pereira de Melo, 14
Fábrica em Alhandra

*** TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR ***

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m.
665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão do Liceu de Castelo Branco; 16 e 25: Separador; 16 e 30: Programa da tarde; 18 e 05: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 2.º episódio do folhetim «A fazenda abandonada» versão livre de Judith Navarro do romance de Reis Ventura; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida; 22 e 25: Separador; 22 e 30: Fados, por José Luís e Maria Margarida; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Folclore do mundo — Música popular da Alemanha da região de Lüneburg; 17 e 10: Música de Câmara; 18: Música portuguesa — Obras de Marcos Portugal, Alberto Fernandes, David de Sousa, Ivo Cruz e Rui Coelho; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Momentos musicais (Schubert), por Ingrid Haebler; 20 e 30: Música de Câmara, de Haendel e Honegger; 21: Música Sinfónica; 22: Cantata «Tentação de Santo António» (Werner Egk); 22 e 25: Concerto em dó maior K. 299 para flauta harpa e orquestra (Mozart) Orq. de Câmara de Jean François Paillard sob a dir. do próprio; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) 94,3 mc/s
— As 23: A ópera em três actos «A Andorinha» (Puccini) — Orq. António Guarnieri de Milão sob a dir. de Federico Del Culpato; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: A melodia e a voz; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: «Im pacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s
— As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s
— As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vede: 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 45: Apenas música; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s
— As 16: Radiorama; 18: Canções das Américas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 16: Radiorama; 18: Canções das Américas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s
— 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30: Rádio Graça — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe para reunir na sua sede, Largo do Barão de Quintela, n.º 3, 2.ª Dt., no dia 28 de Junho, às 15 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Não podendo a Assembleia constituir-se àquela hora por falta da maioria dos accionistas no pleno uso dos seus direitos reunirá meia hora depois com qualquer número.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Administração da Roça Pinheira
D. Lopo de Bragança

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Programa da Agência Geral da Ultramar; 20 e 40: Cantaz TV; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Playhouse 90»; 22 e 20: Recital de piano por Sequeira Costa; 22 e 45: Série Política; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 16 e 20: Curso de Formação de Professores; 17: Telejornal; 17 e 10: Diálogos de Sábado; 17 e 20: Transmissão directa do Concurso Hípico Internacional de Lisboa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: TV 7; 20 e 10: Eurovisão — Futebol — Transmissão directa de Roma da Final da Taça da Europa das Nações; Itália-Jugoslávia; 22: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25: Playhouse 90; 22 e 55: «Estudio C», com Rui de Mascarenhas; 23 e 40: Telejornal e Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compra	Venda	C. Diversas		
Consolidado 4 3/4 % 1.º	—	540\$00	565\$00	Cimentos Leiria	—	1.750\$00
Consolidado 3 % 1.º	560\$00	558\$00	650\$00	Cimentos Tejo	—	2.440\$00
Consolidado 3 1/2 % 1.º	—	—	—	Ca. Navegação	—	580\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.510\$00	—	C. U. F.	—	1.010\$00
Obs. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—	Indústria Aliança	—	—
Obs. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—	Nac. Navegação	—	—
Obs. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	850\$00	Petroquímica	2.300\$00	2.280\$00
Externa 1.ª série	—	—	880\$00	Portugal e Colónias	—	1.210\$00
Externa 2.ª série car.	—	—	—	Port de Celulose	650\$00	650\$00
Externa 3.ª série car.	—	—	880\$00	Port de Pesca	395\$50	395\$50
Externa 4.ª série car.	—	—	—	Port de Tabacos	—	4.800\$00
Externa 5.ª série car.	—	900\$00	—	Sacar	1.120\$00	1.115\$00
Caut. de 3.ª série s/luro	210\$00	—	—	Siderurgia Nacional	2.020\$00	2.000\$00
				Socel	—	760\$00
				Tabacos de Portugal	—	695\$00
				U. F. Azoto	—	700\$00
				Electricidade e Gás		
				Agua de Lisboa 934	—	420\$00
				Agua de Lisboa 936	—	390\$00
				Eléctrica dos Beirais	1.480\$00	1.480\$00
				Gás e Electricidade	376\$00	376\$00
				H. E. Alto Alentejo	158\$00	158\$00
				H. E. Cávado	1.410\$00	1.400\$00
				H. E. Douro	1.201\$00	1.201\$00
				H. E. Portuguesa	—	—
				H. E. Estrela	—	—
				H. E. Zêzere	1.410\$00	1.400\$00
				Nacional de Electricidade	—	1.305\$00
				Termoeléctrica Portuguesa	1.400\$00	1.395\$00
				União Eléctrica Portuguesa	—	216\$00
				F. DE INVESTIMENTOS		
				F. I. Atlântico	—	152\$50
				F. I. D. E. S.	—	105\$50

ACCÇÕES			
Bancos			
Agricultura	950\$00	945\$00	955\$00
Alentejo	620\$00	618\$00	622\$00
Angola	—	1.450\$00	1.480\$00
Burnay	—	2.750\$00	2.800\$00
Crédito Predial	—	1.870\$00	1.900\$00
Esprito Santo	—	13.000\$00	13.000\$00
Lisboa & Açores	—	4.100\$00	4.100\$00
Portugal	2.450\$00	2.440\$00	2.460\$00
Portugal do Atlântico	—	5.000\$00	—
Porto-Alentejo	—	4.220\$00	4.400\$00
Ultramarino	1.450\$00	1.450\$00	1.452\$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	282\$00
Mundial	280\$00	280\$00	1.200\$00
Sagres	—	—	1.600\$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C. Ultramarinas			
Agúcar de Angola	680\$00	—	685\$00
Ag. Casseque	—	480\$00	520\$00
Ag. Colonial	—	110\$00	—
Ag. das Neves	—	110\$00	130\$00
Boror	—	110\$00	115\$00
Cabinda	92\$00	91\$00	95\$00
C. A. D. A.	—	1.050\$00	1.150\$00
Col. do Buzi	61\$00	60\$00	61\$00
Diamantes	1.120\$00	1.118\$00	1.120\$00
Ilha do Príncipe	—	900\$00	—
Incomati	—	400\$00	420\$00
Lobito	—	38\$00	40\$00
Mocimboque	—	260\$00	261\$00
Sofia	—	—	43\$00
Zambézia	—	—	—

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 e Companhia Reunidas, 537011 e Gazcilda, 538821 e Gazcilda idom e feriados, 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524

POLICIA E G. N. R. — serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marítima, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 e Transfusões, soros e oxigénio, 538524 e Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 211101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paçol), 325345 e Estação Mar. de Alcântara, 663195

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos barras das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Constança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 9-D (711780) e São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lagoa do Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) e Garanta, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300)

Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860)

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares 09 (40632)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 14-A (773797) e Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) e D. Alva, Av. Duque d'Avila, 125 (45252) e S. Sebastião, Largo S. Sebastião -9 (48642)

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (3 0172)

BAIXA — Telxela Lopes, R. Aurea, 54 (3248 6) e Oliveira, R. Prata, 240 (32 415)

BELÉM — Moura, I. do Memória, 53 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) e Alegria, Est. Benfica, 180-A-B (780511)

CAMÕES — Barreto, R. Loreta 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infante Santo, 6, 98-B (683807) e União, R. Sariva de Carvalho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Solutor, R. B, 75, A-B (8. da Liberdade) (683694) e Pinto, R. Campolide, 11 (682610)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971) e Palva de Costa, R. Lapa, 105 (6644 4)

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (852835) e Central, R. Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) e Doura, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791 31)

OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 528, E. Estrada de Moscavide, Olivaes S. (310711)

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202-B (780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nogueira Costa, 6-A (720703)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (71873)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zéfiro Pedrosa, 11 (381 36) e Benha, Est. Chelas, 173 (382241) e Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 87 (326476)

SANTO AMARO — Biatifas, R. D. João de Castro, 27 (638824) e Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513)

MOSCAVIDE — Farmácia Varela — Av. Moscavide, 44 — (Tel. 2518520)

Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 8 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 185 (Tel. 242034)

DEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 52-B (Tel. 247 785)

ESTORIL — Sulga — Cruzelara (Tel. 260087)

CASCAIS — Cordero — Av. Comb. Q. Guerra, 40 (tel. 281419); Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 9359 8); Carmelo — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helenice — R. Elias Garcia, J. P. L. João B (Tel. 933613)

DAMAIA — Damala — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 9501 7); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 99 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 9801012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrozes — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299083)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido do Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Cristo Rei — Av. Cristo Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO — Soares — Av. do Raposo, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — P. do República, 16 (Tel. 259029)

MONTIJO — Moderna — R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Bocagosa — R. do Romeu (Tel. 23425); Bafires — B. Santos Nêcolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Godinho — L. do Igreja, 31, (Tel. 2 21 85 80)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Vóms — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÇÕES (Base Dez 65-100)

	30-5-68	5-6-68	6-6-68
GERAL	103,4	102,6	102,6
METROPOLITANAS	102,4	101,9	102,0
ULTRAMARINAS	111,2	107,6	107,3

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	38\$00	38\$50
América:		
Dollars de 1 e 2	28\$25	28\$45
Dollars de 5 e 1000	28\$45	28\$85
Canadá — Dollar	26\$10	26\$60
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30
Argentina — Peso	—	—
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6\$00	6\$00
Espanha — Peseta	8\$40	8\$45
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	—	—
Marrocos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	3\$65	3\$85
Francia — Franco	—	—
Suécia — Coroa	6\$92	6\$72
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa	3\$95	4\$15
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319\$00	334\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	235\$00	255\$00
Ouro Fino — Barra	38\$00	40\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 papéis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UM CERTO SORRISO — no SÃO LUIZ e ALVALADE
CORAÇÃO CHEIO... BOLSOS VAZIOS — no ROMA
A VINGANÇA DOS VIKINGS — no CONDES
TORTURA DIABÓLICA — no EUROPA
AL CAPONE — no EDEN



As 21.45
ESTREIA
(Veja anúncio
especial)
(Adultos)

AL CAPONE

com Rod Steiger — Fay Spain — James Gregory
 As 15.15 e 18.30 — Últimas exhibições de CHUKA — (Adultos)
 A noite em complemento do programa: O documentário-reportagem colorido «GUINÉ 68».



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Inspirado na obra de FRANÇOISE SAGAN

UM CERTO SORRISO

com Rossano Brazzi — Joan Fontaine — Christine Carere
 As 15.15, 18.15 — Últimas exhibições (Adultos)
 F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES

com Frederick Stafford — Raymond Pellegrin — Ann Duperoy — Peter Van Eyck
 Franscope — Eastmancolor
 EM COMPLEMENTO:
 Documentário-reportagem (colorido) «GUINÉ 68»



As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

FÚRIA SANGUINARIA

com James Cagney, Virginia Mayo e Edmund O'Brien



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)

DEIXEM-ME VIVER

ADAMO e BOURVEL



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

GRANDE ÉXITO

Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante

NOIVA POR UM DIA

com Rocio Durcal e Vicente Parra
 A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era...
 (Col.) (maiores de 12 anos)



As 15 e às 21
(M. 17 anos)

DESCALÇOS NO PARQUE

JUDITH



As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)

A VINGANÇA DOS VIKINGS
 com Montgomery Wood — Gordon Mitchell — Elisa Montés
 EASTMANCOLOR



As 21.30
(M. 12 anos)

PERIGO EM CADA SEGUNDO

(Jet Storm)
 com Richard Attenborough, Diane Cilento, Stanley Baker, Mai Zetterling e Jackie Lane



Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)

ENDOMÁVEL ANGÉLIQUE

A DESCONHECIDA DE HONG-KONG



As 15 e às 21 h
(M. 12 anos)

AS ÁGUIAS NEGRAS

DE SANTA FÉ

O FALSÁRIO DE LONDRES



As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Inspirado na obra de FRANÇOISE SAGAN

UM CERTO SORRISO

com Rossano Brazzi — Joan Fontaine — Christine Carere

ULTIMAS EXIBIÇÕES - 15.45 - Adultos

F. B. I. CONTRA COSA NOSTRA
 Em complemento: O documentário-reportagem «GUINÉ 68» — colorido



As 21.30 (Adultos)
ESTREIA

TORTURA DIABÓLICA

com Tallulah Bankhead — Stefanie Powers

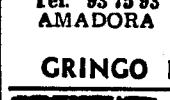


As 21.30
(M. 12 anos)

AMADORA

Um dos maiores «Westerns» de MONTGOMERY WOOD!!

GRINGO NÃO PERDOA

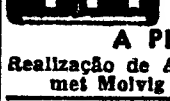


Tel. 77 98 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)

13.ª SEMANA DE ÉXITO!

A PRINCESA

Realização de Ake Falck, com Romy e Lars Passgard



As 21.45 (Adultos)

3.ª SEMANA DE SENSACÃO!

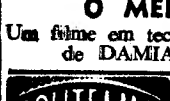
O empolgante espetáculo



Tel. 53 23 08

O MERCENÁRIO

Um filme em techniscope e technicolor de DAMIANO DAMIANI



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

2.ª SEMANA DE ÉXITO!

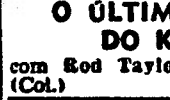
SE FALA: 6.ª SEMANA — Toda a verdade dos horrores da luta desencadeada contra os terroristas



Tel. 32 63 05

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

com Rod Taylor e Ivette Mimieux (Col.)



As 14.45 e 21 h
(Adultos)

QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR

ESCANDALO NO COLÉGIO



As 21.45 (Adultos)
Alexandra Stewart, Linda Christian, Senta Berger e Gino Cervi

BALCÃO 72 91 92

Platela 72 77 78

numa comédia plena de espírito e de segundas intenções...

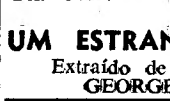
CORAÇÕES CHEIOS...

BOLSOS VAZIOS

Uma bem humorada realização de CAMILLO MASTRO CINQUE



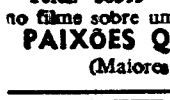
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em



UM ESTRANHO EM CASA
 Extraído de um romance de GEORGES SIMENON



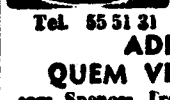
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Orson Welles e Paul Newman



Tel. 50 59 55
no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
(Maiores de 17 anos)



As 15.15 e 21.30
(12 anos)



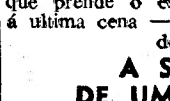
6.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — «Sinde» Politz — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR



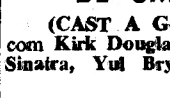
As 21.30
(M. 12 anos)



Um filme de majestosa envergadura, que prende o espectador da primeira à última cena — em Panavision e Cor de Luxe



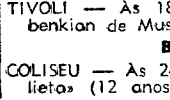
A SOMBRA DE UM GIGANTE
 (CAST A GIANT SHADOW)
 com Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne



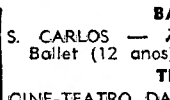
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)



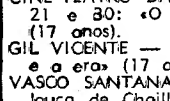
As 15 e às 21
(M. 17 anos)



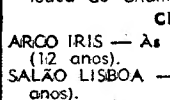
As 15 e às 21
(M. 17 anos)



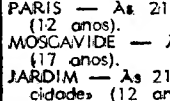
As 15 e às 21
(M. 17 anos)



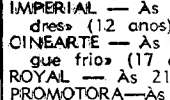
As 15 e às 21
(M. 17 anos)



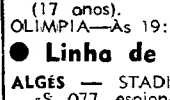
As 15 e às 21
(M. 17 anos)



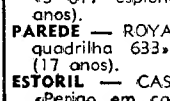
As 15 e às 21
(M. 17 anos)



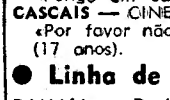
As 15 e às 21
(M. 17 anos)



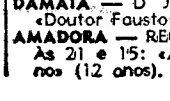
As 15 e às 21
(M. 17 anos)



As 15 e às 21
(M. 17 anos)



As 15 e às 21
(M. 17 anos)

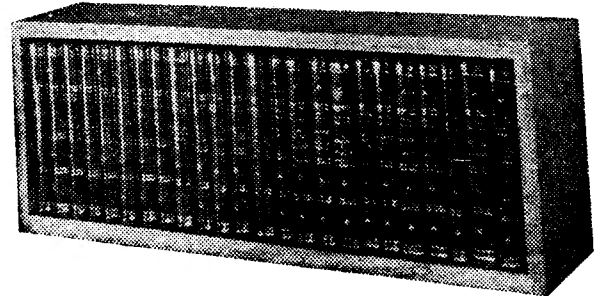


As 15 e às 21
(M. 17 anos)

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5x11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30\$00.

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200\$00, em 20 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma nota das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102 - R/C - DTO. — LISBOA I

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

Livraria

Civilização

Gouveia, 27

R. Alberto Aires

PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

NOME (Bem legível).....

.....

ENDEREÇO

.....

Auto Monumental do Arceiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS

COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 3, 8-C, 8-D

(Ao Arceiro)

Telefones 72 76 54 - 72 77 65 71 30 57

FÉRIAS NO ALGARVE

Passe os feriados e suas férias nas lindas praias do Algarve escolhendo as confortáveis e económicas unidades hoteleiras

ESTALAGEM AEROMAR NA PRAIA DE FARO — Telef. 23452

OU

BUNGALOWS DA PRAIA VERDE

Telef. 5004 — Vila Real de Santo António

Pode fazer suas reservas Lisboa — Telef. 760163

bom apetite



restaurante arameiro
 Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
 RECOMENDADO POR
 Aberto até às 3 horas
 AMERICAN EXPRESS

VIRIATO
 RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
 Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
 (Aberto até às 2 h.) — Telef. 530758

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
 Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TONI DOS BIFES
 RESTAURANTE AMANHÃ
 AÇORDA DE MARISCO DOMINGO
 ARROZ À VALENCIANA
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E (Junto ao Monumental) Tel 536080

Parreirinha do Rato
 Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
 Ambiente acolhedor
 Todos os dias pratos diferentes
 Especialidades de churrasco: frango, pato, porco e cabrito
 Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco) — Tel 685908
 Parque para automóveis

VISITE SESIMBRA
 Almoco no
HOTEL ESPADARTE
 Serviço à carta e menu do dia — 55\$00
 Aos domingos das 12 às 6 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
 Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165\$00
 Telef. 22 91 89

RESTAURANTE SANCHO
 Trav. de Glória, 14 — Telef. 369780
 ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
 SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
 • AR CONDICIONADO •

tamborim
 Restaurante — Snack-Bar Cervejaria
 COZINHA PORTUGUESA ESPECIALIDADES GOSAS
 Rua Gomes Freire, 14 (Ao Campo Santos) — Telef. 46247



Conversas, silêncios, olhos que se entretêm com um jornal, com as pessoas que passam...

Da Igreja de S. Luís às bilheteiras do Coliseu

objectivo: NUREYEV e MARGOT

Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn vão dançar no Coliseu!

Ai temos a «bicha» dos que amam a dança na sua mais alta expressão. Dezenas e dezenas de pessoas, jovens na sua grande maioria, deram-se, a partir das 9 horas, à «conquista» do passeio, batido de sol, que leva à entrada do Coliseu.

Mãos femininas faziam «tricot», óculos de ambos os sexos liam jornais, «magazines», livros.

A venda de bilhetes ao público começou exactamente ao meio-dia.

A «bicha», então, foi-se deslocando, vagarosamente. A essa hora, senhoras tinham-se que se ergue na Travessa de Santo Antão.

— Desta vez — disse-nos um fiscal — não haverá mercado negro.

— Verdade...?

— Bem, as coisas, por vezes, acontecem ao contrário.

O primeiro bilhete foi vendido a uma senhora, ainda nova, de saia e blusa verde, sapatos cor-de-rosa. Não nos quis dizer o nome. Meteu o bilhete e o troco numa malinha de mão de estilo «op».

Já sentado nas escadinhas da igreja de S. Luís dos Franceses. Depois — foi a rotina: dinheiro entregue, bilhete dado.

Cá fora, uma expressão de cansaço nos rostos levemente suados.

Rudolf e Margot exibem-se, no Coliseu, nos dias 17 e 18 do corrente.

Nureyev e Fonteyn
dançam «Giselle»
com o Royal Ballet
esta noite em S. Carlos

O Teatro Nacional de S. Carlos inicia esta noite, às 21 e 45, a sua temporada de bailado, que será preenchida, como se sabe, com as actuações do Royal Ballet. A com-

bailado do programa, vai ser um igual deslumbramento, noutro sentido.

ESTREIA BRILHANTE DO DUO OURO NEGRO NA TORRALTA (Praia de Alvor)

Dando cumprimento a um programa que se anuncia à altura de um grande núcleo turístico como já é o seu, Torralta — Clube Internacional de Périas, conseguiu obter a colaboração (difícil dado o programa de actuações marcado para diversos países) do famoso Duo Ouro Negro que tão grande êxito acaba de obter na Alemanha no programa da Eurovisão antecorrem transmitido pelo nosso TV, a estreia de Raul e Milo fez-se ontem à noite na «Cabana» da Praia de Alvor ante um público entusiástico.

O belo folclore de Angola que conquista novas e ricas expressões graças ao talento de Raul e Milo, foi uma vez mais o elemento dominante da actuação dos dois excelentes artistas devidamente aplaudidos e solicitados para mais prolongada actuação. E Raul e Milo apresentaram uma nova canção que foi justamente consagrada com prolongadas palmas. O êxito da exi-

O Congresso de Pastelaria e Confeitaria realiza-se, este ano, em Tóquio. Ficamos a sabê-lo ao ler a notícia da partida, para a capital japonesa, dos dois representantes portugueses àquela reunião. Com eles, segundo a mesma notícia, vai uma caravela feita de chocolate e açúcar, com a qual o nosso País participará no certame. Tempos houve em que o principal veículo das nossas relações com o Extremo Oriente eram as caravelas verdadeiras, legítimas representantes de uma nação próspera, povoada de gente feliz e determinada. Não é de estranhar, pois, que os nossos confeitadores escolhessem aquele símbolo para fazerem boa figura no Japão. Se o pinho agreste foi substituído pelo chocolate, isso deve ter-se como sinal dos tempos, prova segura de que muitos acreditam iludir alguns com papas e bolos. — V. D.

Uma companhia que não se concretizou

Falando com os dois artistas e com Carlos Robalo, seu empresário, sabemos que era intenção do Duo Ouro Negro apresentar-se agora no Algarve na companhia do «Zimbo Trio», o famoso conjunto brasileiro que tanto êxito está a obter na Europa. Essa companhia, porém, não se concretizou por os artistas brasileiros terem ficado retidos em Paris.

Raul e Milo, na companhia de Carlos Robalo, tencionam repousar em Tanger, após regressarem do Canadá e Estados Unidos e antes de irem actuar, como artistas convidados, no Festival de SPLIT, na Jugoslávia.



Uma, duas, três horas. Chega a fadiga de uma manhã de espera. Pessoas sentam-se nos degraus de uma velha igreja.

PRÓXIMOS FERIADOS

Com conforto, tranquilidade e belas paisagens

BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR (com piscina)
COIMBRA — HOTEL ASTORIA
CURIA — PALACE HOTEL (com piscina)

Informações e reservas:

Hotéis Alexandre d'Almeida
Rossio, 108-2.º — LISBOA — TELEF.: 36 13 79
e nas Agências de Viagens

panhia nacional inglesa, que vem dar doze espectáculos a Lisboa, nove em S. Carlos e três no Coliseu dos Recreios, é composta por uma centena de técnicos e artistas. E, se é lícito destacar as duas «estrelas», Margot e Nureyev, é preciso não esquecer que estamos perante um magnífico agrupamento onde até os artistas do corpo de bailados são óptimos elementos.

O programa desta noite é justamente formado por um bailado que dará a justa medida do que se afirma, pois «Giselle» requer justamente essas duas qualidades que têm de se justapor.

«Monotoners», o outro pequeno

SAIU HOJE

motor

Um número excepcional de
48 PÁGINAS

contando-se um Suplemento dedicado às linhas de montagem em Portugal e o

Regulamento do Curso Rápido de Pilotagem

A venda em todas as tabacarias

Preço 2\$50

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

EASTBOURNE SCHOOL OF ENGLISH

4 SEMANAS 7.780\$00

VIAGEM AÉREA — CURSO — ALOJAMENTO — REFEIÇÕES — EXCURSÕES — SEGURO, ETC.

Inscrições e informações:

VIAGENS

BUNSSON

TURISMO

A única Agência especializada em cursos no estrangeiro
R. Braamcamp, 15-D — Lisboa — T. 40459-40468-560975

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP